

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE  
CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
MARIA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**  
Linha de Pesquisa Sistemas, Estruturas e Pessoas

**Anieli Ebling Bulé**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

**PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**Anieli Ebling Bulé**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, Linha de Pesquisa Sistemas, Estruturas e Pessoas da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Administração.**

**Orientador: Prof. Dr. Vitor Francisco Schuch Júnior**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Administração**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SANTA MARIA**

Elaborada por  
**Anieli Ebling Bulé**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Administração**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof. Vitor Francisco Schuch Júnior, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Profª. Adriana Moreira da Rocha Maciel, Drª. (UFSM)**

---

**Profª. Clandia Maffini Gomes, Drª. (UFSM)**

Santa Maria, Março de 2015.

*Ao meu Pai Wilson, à minha Mãe Neila e ao meu Amor Renan...*

*Por acreditarem neste sonho.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradecer a todos que fizeram parte desta etapa torna-se difícil, pois se tornam escassas as palavras que possam expressar meu profundo carinho e sentimento de gratidão.*

*Primeiramente, agradeço a **Deus** que, em sua plenitude, apoiou-me em todos os momentos desta trajetória, fazendo-me crer que o universo conspira a nosso favor quando acreditamos que algo é possível.*

*Ao Professor Dr. **Vitor Francisco Schuch Júnior**, meu orientador, por generosamente apoiar-me, ensinar e acreditar em minha capacidade, por regar um sonho, oferecendo sementes para que ele pudesse crescer.*

*À minha família, em especial aos meus pais **Wilson e Neila**, a vocês que compreenderam todo o cansaço, as dúvidas e as incertezas que, por muitos momentos, me angustiaram, nunca deixando de me incentivar a prosseguir sem pestanejar, multiplicando forças para atender minhas urgências; capazes de ouvir no meu silêncio, tudo que eu não conseguia dizer em palavras; a você Pai e a você Mãe, minha eterna gratidão.*

*Ao meu verdadeiro amor **Renan**, o meu sincero e profundo agradecimento por compreender meu nervosismo, insegurança e ausência. Por me motivar, encorajar e acreditar, acima de tudo, em meu potencial, estando o tempo todo ao meu lado, incondicionalmente.*

*Aos **Professores do PPGA** pela competência e dedicação e por contribuírem para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.*

*À **Secretaria do PPGA** pela eficiência, atenção e gentileza que sempre tiveram comigo.*

*A todos vocês familiares, amigos e colegas, minha gratidão e o meu muito obrigada!*

*“Estamos em movimento mesmo que fisicamente estejamos imóveis: a imobilidade não é uma opção realista num mundo em permanente mudança”.*

*Zygmunt Bauman*

*“Obstáculos são aquelas coisas assustadoras que você vê quando desvia os seus olhos da sua meta”.*

*Henry Ford*

## RESUMO

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Administração  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

AUTORA: ANIELI EBLING BULÉ  
ORIENTADOR: VITOR FRANCISCO SCHUCH JÚNIOR  
Data e Local da defesa: Santa Maria, março de 2015.

É possível observar o processo evolutivo internacional das políticas educacionais que vem se manifestando em diferentes níveis e intensidades de acordo com os países e as regiões (AKKARI, 2011). Tais mudanças educacionais têm resultado em grandes reestruturações escolares que afetam e são afetadas mundialmente (AKKARI, 2011). Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as práticas de internacionalização promovidas pela Universidade Federal de Santa Maria, identificando as razões que estimulam esse processo, assim como as ações e estratégias organizacionais e programáticas utilizadas para internacionalização, com base no modelo teórico de Knight (2004). Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, tendo como unidade de análise os Programas de Pós-Graduação com conceitos 6 e 7, avaliados pela Capes, os quais já apresentam significativo desempenho internacional. A primeira etapa da coleta de dados constituiu um estudo documental de informações disponíveis no *site* da instituição. Na segunda etapa, foram efetuadas entrevistas com 6 (seis) profissionais que participaram, direta ou indiretamente, do processo de internacionalização da universidade, utilizando como base para as entrevistas o roteiro de Miura (2006). A análise dos resultados apresentados neste estudo revelou que a UFSM, embora desenvolva a internacionalização com um crescente número de estudantes e professores em mobilidade acadêmica e um significativo número de convênios com instituições estrangeiras e associações com grupos estrangeiros, ainda apresenta fragilidades em suas estratégias organizacionais e programáticas, necessitando institucionalizar políticas de internacionalização na cultura da instituição.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Estratégias de internacionalização. Mobilidade acadêmica.

## ABSTRACT

### PROCESS OF INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: A CASE STUDY IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

AUTHOR: ANIELI EBLING BULÉ  
ADVISOR: VITOR FRANCISCO SCHUCH JÚNIOR  
Defense local and date: Santa Maria, March, 2015

It is possible watch the international evolutionary process of education policies that has manifested in different levels and intensities according to the countries and regions (Akkari, 2011). Such educational changes have resulted in large school restructuring that affect and are affected worldwide (Akkari, 2011). In this context, this study aimed to analyze the internationalization practices promoted by the Federal University of Santa Maria, identifying the reasons that stimulate this process, as well as the organizational and programmatic actions and strategies used to internationalization, based on the theoretical model of Knight (2004). Therefore, a qualitative/descriptive research was carried out, which has as analysis unit, the Graduate Programs with concepts 6 and 7, evaluated by CAPES, which already have significant international performance. The first stage of data collection was a desk study of information available on the institution *website*. In the second phase, interviews were conducted with (6) six professionals who participated directly or indirectly of the university's internationalization process, using as a basis for the interviews the Miura's screenplay (2006). The analysis of results presented in this study revealed that the UFSM, although develop the internationalization with a growing number of students and teachers in academic mobility and a significant number of agreements with foreign institutions and associations with foreign groups, still has weaknesses in its organizational and program strategies, requiring institutionalize internationalization policies in the culture of the institution.

**Keywords:** Internationalization. Internationalization strategies. Academic mobility.

## LISTA DE SIGLAS

BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Censo da Educação Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPROC	Coordenadoria de Projetos e Convênios
DERCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OEA	Organização dos Estados Americanos
PNPG	Plano Nacional da Pós-Graduação
PPGS	Programas de Pós-Graduação
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PRPGP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
SAI	Secretaria de Apoio Internacional
SNPG	Sistema Nacional da Pós-Graduação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxograma das etapas do estudo.....	20
Figura 2	Convênios internacionais com instituições públicas e privadas....	25
Figura 3	Administração Superior - Órgãos de deliberação coletiva.....	26
Figura 4	Administração Superior - Órgãos executivos.....	27
Figura 5	Abordagem teórica.....	31
Figura 6	Mapa de tempo da trajetória da educação universitária no mundo ocidental.....	35
Figura 7	Panorama mundial dos modelos de arquitetura curricular da educação superior.....	36
Figura 8	Programas de pós-graduação por notas de avaliação trienal 2007-2009 (Ciências Exatas).....	40
Figura 9	Programas de pós-graduação por notas de avaliação trienal 2010 (Ciências Agrárias).....	40
Figura 10	Programas de pós-graduação por notas de avaliação trienal 2007-2009 (Engenharias).....	41
Figura 11	Comparação da distribuição de notas nas trienais 2010 – 2013..	42
Figura 12	Comparação das avaliações trienais 2010-2013: número de PPGs, taxa relativa de crescimento e variação de notas.....	43
Figura 13	Oportunidades e ameaças enfrentadas pelas IES.....	60
Figura 14	Algumas razões para o processo de internacionalização das IES.....	61
Figura 15	Quadro resumo das razões.....	63
Figura 16	Modelos para a internacionalização de uma universidade.....	64
Figura 17	Benefícios da internacionalização das IES 1.....	66
Figura 18	Benefícios da internacionalização das IES 2.....	66
Figura 19	Riscos da internacionalização do Ensino Superior.....	68
Figura 20	Modalidade de mobilidade acadêmica.....	69
Figura 21	Estratégias Organizacionais e Programáticas.....	72
Figura 22	Modelo de Knight - Estratégias Organizacionais.....	74
Figura 23	Modelo de Knight - Estratégias Programáticas.....	75
Figura 24	Etapas da pesquisa.....	77
Figura 25	Número de convênios internacionais assinados ao longo dos últimos 21 anos.....	95
Figura 26	Número de convênios em vigência, 2015.....	96
Figura 27	Razões para a internacionalização da UFSM.....	108
Figura 28	Mapa estratégico da UFSM.....	113
Figura 29	Estratégias Organizacionais adotadas pela UFSM.....	118
Figura 30	Estratégias Programáticas adotadas pela UFSM.....	122

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Evolução do número de cursos segundo região e a unidade de federação – Brasil (2000 - 2007).....	39
Tabela 2	Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação qualis - Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. Curso de Química - triênio 2007-2009.....	45
Tabela 3	Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação qualis - Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. Curso de Química - triênio 2010-2012.....	47
Tabela 4	Itens de avaliação, referente às propostas do programa PPGQ...	48
Tabela 5	Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação qualis. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. Curso de Medicina Veterinária - triênio 2007-2009 e Nota final da Avaliação 2010.....	50
Tabela 6	Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação qualis. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. PPGMV - triênio 2010-2012 .....	52
Tabela 7	Itens de avaliação, referente às propostas do programa PPGMV	53
Tabela 8	Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação qualis. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. Curso de Engenharia Elétrica, triênio 2007-2009, e Nota final da Avaliação 2010.....	54
Tabela 9	Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação qualis. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. PPGEE.....	56
Tabela 10	Itens de avaliação, referentes às propostas do programa PPGMV.....	57
Tabela 11	Relação dos convênios de cooperação internacional.....	91
Tabela 12	Convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras.....	95

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	Roteiro de entrevista para Vice-Reitor da Universidade Federal de Santa Maria.....	140
Apêndice B	Roteiro de entrevista para Pró-Reitor de Graduação .....	143
Apêndice C	Roteiro de entrevista para Coordenador de Pós-Graduação.....	145
Apêndice D	Roteiro de entrevista para Assessor da SAI – Secretaria de Apoio Internacional.....	151

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 Contextualização e questão de pesquisa.....	16
1.2 Objetivo geral.....	18
1.3 Objetivos específicos.....	18
1.4 Estrutura do estudo.....	19
1.5 Justificativa.....	21
1.6 O Contexto do estudo: a Universidade Federal de Santa Maria.....	22
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	31
2.1 Globalização e internacionalização do ensino superior.....	32
2.2 A educação superior no Brasil.....	37
2.2.1 Origens e atualidades.....	37
2.2.2 Cursos de pós-graduação mais internacionalizados da UFSM.....	44
2.3 Internacionalização do ensino superior .....	57
2.3.1 Motivações para a internacionalização do ensino superior.....	59
2.3.2 Benefícios da internacionalização do ensino superior.....	65
2.3.3 Riscos para a internacionalização do ensino superior.....	67
2.3.4 Modalidades da internacionalização.....	68
2.4 Estratégias de internacionalização das IES: Modelo Knight (2004).	70
<b>3 MÉTODO</b> .....	77
3.1 Delineamento da pesquisa.....	78
3.2 Unidade de análise.....	79
3.3 Procedimento de coleta de dados.....	80
3.4 Procedimento de análise de dados.....	81
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	83
4.1. O processo de internacionalização da UFSM.....	83
4.2 Razões que impulsionaram o processo de internacionalização da UFSM.....	86
4.3 Ações de internacionalização promovidas pela UFSM .....	88
4.4 Políticas e estratégias de internacionalização da UFSM.....	103
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS</b> .....	105
5.1 Análise das razões que impulsionaram o processo de internacionalização da UFSM.....	107
5.2 Análise das ações desenvolvidas para o processo de internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria.....	109
5.3 Análise das políticas de internacionalização desenvolvidas pela Universidade Federal de Santa Maria.....	110
5.4 Estratégias organizacionais adotadas pela Universidade Federal de Santa Maria.....	111
5.5 Estratégias programáticas adotadas pela UFSM.....	119
<b>6 CONCLUSÕES</b> .....	123
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	128
<b>APÊNDICES</b> .....	137
<b>ANEXOS</b> .....	155



# 1 INTRODUÇÃO

As contínuas mudanças no atual mundo globalizado, por meio da disseminação da informação, da união de países e culturas, da integração de mercados, da crescente mobilidade de mercadorias e fatores de produção, têm acirrado a competitividade para patamares cada vez mais elevados, caracterizando-se como ameaças e oportunidades que devem ser consideradas pelas empresas (OLIVEIRA, 2010). Segundo Toffler (1980), essas evoluções são reflexos de desenvolvimentos culturais, tecnológicos e informacionais em que a sociedade deixa de ser conduzida e governada e passa a ter novas perspectivas de ser e de se transformar.

O fenômeno da globalização tem sido avaliado por meio de diferentes dimensões: econômicas, sociais, antropológicas, culturais e políticas. Esse tema traz controvérsias a respeito dos aspectos positivos ou negativos da globalização. Todavia, é um processo que oportuniza, de maneira gradativa, interconexões e reciprocidade nas várias áreas das atividades da vida humana através da internet, que envolve tudo e todos nas diferentes partes do globo terrestre (FLEURY; FLEURY, 2012).

Essas reduções de barreiras beneficiam não apenas os fluxos financeiros, econômicos e materiais, mas também propagam conhecimentos, informações, crenças, ideias e valores.

Além disso, a rapidez e a agilidade de troca de informações tornam imprescindível o acompanhamento do cenário internacional para a compreensão do que está acontecendo ou pode vir a acontecer no cenário nacional (RAMOS, 2011).

Nesse contexto, estudos sobre a inserção do Brasil no cenário internacional têm sido tema relevante para muitos pesquisadores brasileiros. Em 2003, o relatório da *Goldman Sachs Group*, cunhando o termo BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), chamou a atenção para os países emergentes, o seu potencial de desenvolvimento e a importância crescente em definir regras do jogo internacional. Após a inserção

da África do Sul ao BRIC, ocorrida em 2010, o conjunto passou a denominar-se BRICS e o PIB conjunto dos cinco países totalizou US\$ 11 trilhões, equivalente a 18% da economia mundial, segundo o Ministério das Relações Exteriores (2013).

Esse cenário propicia aspirações e planos de instituições e organizações que desejam ter influência e reconhecimento global, seja político, econômico, religioso ou cultural. A abrangência da globalização, na área econômica, é apenas um elemento de muitos outros que compreendem esse fenômeno, implicando profundamente a educação (AKKARI, 2011). Dessa forma, a globalização não pode ser completamente evitada; instituições, quando se colocam afastadas das mudanças econômicas e sociais, tornam-se incapazes de concorrer globalmente (ALTBACH, 2004).

Diante disso, o mercado está ainda mais exigente quanto às competências e capacidades das pessoas, solicitando domínio de outros idiomas e compreensão de outras culturas existentes no mundo.

Cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) qualificar e preparar profissionais competentes e distintos, sendo considerada como uma grande fábrica de conhecimentos e mão de obra qualificada e capaz (DUARTE; LIMA JÚNIOR; BATISTA, 2007).

As IES estão buscando espaço perante o ambiente exigente que se apresenta, para que possa competir com grandes centros internacionais de excelência. Portanto, internacionalizar-se tornou muito mais uma questão de sobrevivência do que talvez uma questão estratégica (STALIVVIERI, 2004).

## **1.1 Contextualização e questão de pesquisa**

É possível observar o processo evolutivo internacional das políticas educacionais, que vem se manifestando em diferentes níveis e intensidades de acordo com os países e as regiões, tais mudanças educacionais têm refletido em grandes reestruturações escolares que afetam e são afetadas mundialmente (AKKARI, 2011).

Sustentando esse crescimento está a expansão da escolarização por meio de modelos educacionais aceitos mundialmente, parcerias entre universidades,

relações interculturais, intercâmbio de alunos e professores, contribuindo positivamente para a ampliação de conhecimentos e competências, crescimento econômico e intelectual e desenvolvimento de práticas internacionais.

Esse processo de descentralização vem modificando o perfil das universidades, que por sua vez são pressionadas pelo ambiente a se tornarem mais flexíveis em seus preceitos e capazes de formar profissionais aptos às exigências mutáveis do mercado (FERREIRA; OLIVEIRA, 2010).

A inserção do Brasil no conjunto estrangeiro tem sido cada vez maior. Segundo dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) divulgados em 2013, o país é o que mais cresce no mundo em produções científicas, dispondo de 2,7% da produção científica mundial.

Dessa maneira, é possível verificar que diversos países vêm utilizando diferentes práticas, políticas, projetos e ações transnacionais para a reestruturação da educação superior (FERREIRA; OLIVEIRA, 2010); utilizando da colaboração acadêmica para a resolução dos complexos problemas da ciência e sociedade (SANTOS; STEINBERGER, 2010).

Diante desse contexto, é possível verificar que as redes dentre instituições contribuem para a ampliação e desenvolvimento da capacidade inovadora das instituições (ARAGÃO et al, 2012). Relacionam-se essas mudanças no âmbito educacional com a economia, ou seja, com a comercialização da educação e fornecimento de ensino aos consumidores (alunos e pais), que podem optar livremente por melhores propostas e ofertas educativas (GOODSON, 2003).

Esse processo tem se evidenciado, em especial, pelo grande avanço da ciência e da intercomunicação, gerando a universalização do conhecimento e criando um ambiente de interdependências e inter-relações (AKKARI, 2011). Em geral, se pode constatar um processo evolutivo da escolarização desde meados dos anos 1950 (ILLICH, 1970), facilitando o desenvolvimento em nível internacional da educação (SCHRIEWER, 2004).

O fomento das inter-relações nos diferentes planos sociais ocorre devido às IES possuírem um papel primordial na formação de profissionais com alto nível de qualificação, na produção de conhecimento científico e na atração de capital humano que auxiliam na evolução, inovação e criação de tecnologias (CARNOY, 2002; OLIVEIRA, 2000).

Guimarães et al (2009) corroboram enfatizando benefícios das inter-relações entre instituições nacionais e internacionais, pois ambos terão benefícios com o aumento do volume e da qualidade da produção científica, assim como, com o desenvolvimento e qualificação dos programas de pós-graduação.

É nesse contexto, que o conceito de internacionalização do ensino superior é abordado, reforçando uma temática já existente. Porém, somente em meados dos anos 1980, é que a internacionalização se tornou uma opção estratégica para o desenvolvimento das universidades (TAYLOR, 2010).

Dessa forma, considerando a internacionalização do ensino superior um processo complexo e partindo da premissa de que as razões, ações e estratégias de internacionalização ocorrem de forma diferenciada em cada IES, surge a seguinte questão de pesquisa:

*Quais as práticas de internacionalização promovidas pela Universidade Federal de Santa Maria?*

## **1.2 Objetivo geral**

Com base na questão de pesquisa, este estudo tem como objetivo geral: Analisar as práticas de internacionalização promovidas pelos Programas de Pós-Graduação conceitos 6 e 7 da Universidade Federal de Santa Maria.

## **1.3 Objetivos específicos**

Complementando o objetivo geral deste estudo, surgem os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever as razões que impulsionaram o processo de internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria;
- b. Descrever as ações desenvolvidas para o processo de internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria;

- c. Descrever as políticas de internacionalização desenvolvidas pela Universidade Federal de Santa Maria;
- d. Analisar as estratégias organizacionais e programáticas adotadas pela Universidade Federal de Santa Maria.

#### 1.4 Estrutura do estudo

Didaticamente, estrutura-se este trabalho em seções que correspondem aos seguintes capítulos:

-Capítulo I: Contextualização e questão de pesquisa, bem como os objetivos geral e específicos, justificativa referente ao tema a ser discorrido;

-Capítulo II: Referencial teórico necessário para atingir os objetivos delimitados na pesquisa;

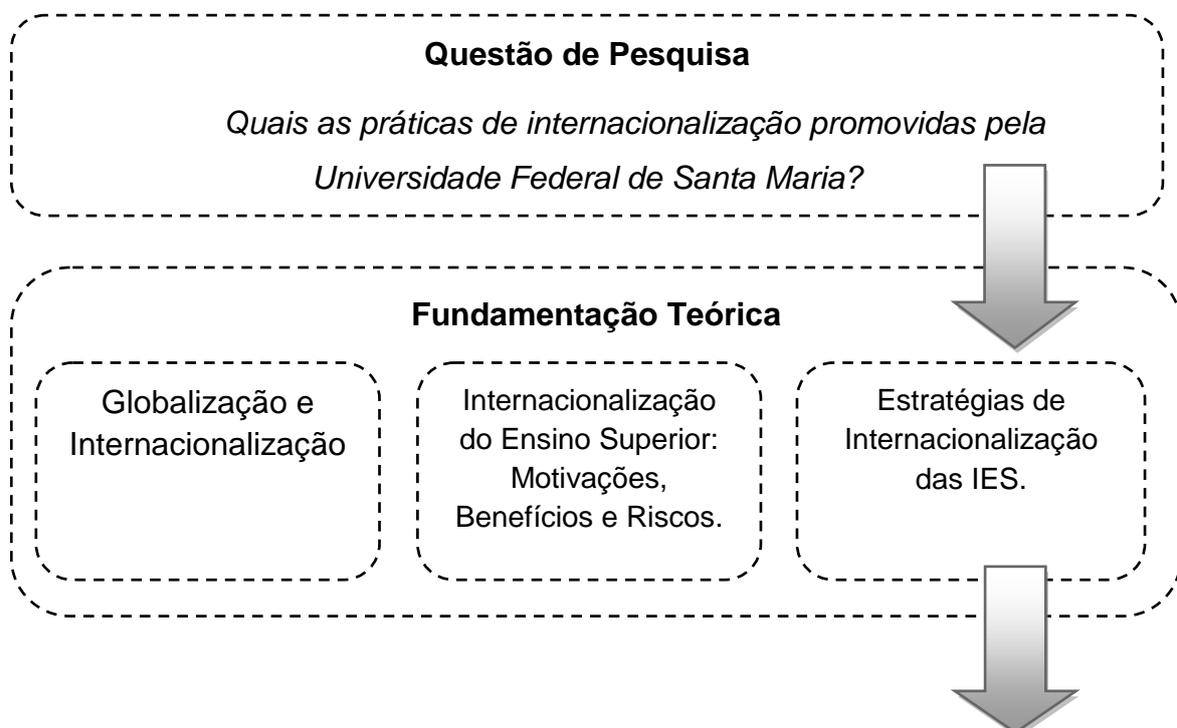
-Capítulo III: Delineamento da pesquisa e procedimentos da coleta de dados;

-Capítulo IV: Apresentação dos resultados obtidos na coleta de dados;

-Capítulo V: Análise dos resultados obtidos na coleta de dados;

-Capítulo VI: Apresenta as conclusões, contribuições e limitações do estudo.

A figura 1 apresenta, de forma sintética, o fluxograma das etapas do estudo desenvolvido nesta dissertação.



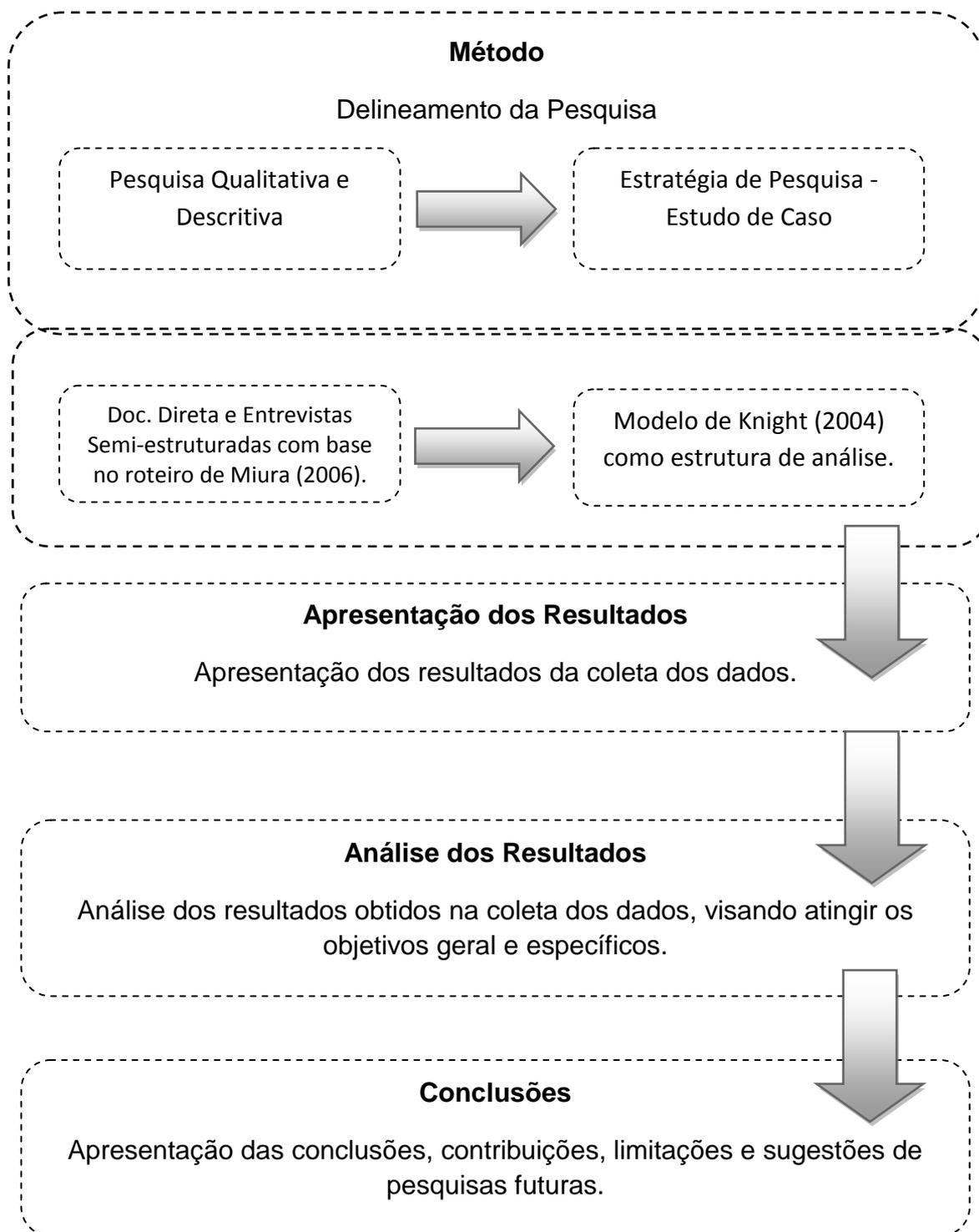


Figura 1 – Fluxograma das etapas do estudo  
Fonte: Elaborado pela autora.

## 1.5 Justificativa

A temática da internacionalização das Instituições de Ensino Superior vem refletindo diretamente no desenvolvimento do país, devido à crescente descentralização da educação (JOHNSTON; EDELSTEIN, 1993; MCGINN; WELSH, 1999). O país entrou, no século XXI, como uma nova potência emergente, com a perspectiva de tornar-se a quinta economia do planeta no decênio 2011-2020 (Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020, 2013).

Com base no Censo da Educação Superior (CES), é possível constatar uma evolução no número de matrículas nos cursos de graduação, sendo que nos últimos dez anos as matrículas dobraram, passando de 3,5 para 7 milhões de alunos. No período de 2011 a 2012, as matrículas cresceram 4,4%, sendo 7% na rede pública e 3,5% na rede privada. As IES privadas têm uma participação de 73% no total de matrículas de graduação (CES, 2012).

A Região Sul, em 2001, contava com 83.152 estudantes matriculados presencialmente na rede federal e, em 2012, alcançou os 159.508 estudantes matriculados presencialmente na rede federal (CES, 2012).

É possível ressaltar também uma evolução considerável no número de cursos de pós-graduação no país e no número crescente de alunos matriculados (SANTOS; ALMEIDA, 2012). O país, em 2012, contava com 203.717 cursos de pós-graduação, sendo 115.001 pertencentes à rede federal (CES, 2012).

Diante desse desenvolvimento da Educação Superior a internacionalização das IES apresenta-se como estratégia de adaptação e superação da globalização, por meio do fortalecimento acadêmico (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1999).

Ferreira e Oliveira (2010) abordam a necessidade de compreender as novas concepções e finalidades das universidades, assim como o processo de reestruturação que as envolvem, a fim de contribuir para a produção de conhecimentos, tecnologias e inovações, criando vantagens competitivas para o país, na chamada economia do conhecimento, a nível local, regional e internacional.

Diante desse contexto de crescimento e adaptações das Instituições de Ensino Superior à internacionalização da ciência no país, este estudo tem a intenção de analisar o caso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), devido à sua

influência e representatividade na região central do estado do Rio Grande do Sul, buscando contribuir como facilitador da análise das potencialidades e fragilidades da UFSM perante o cenário internacional, favorecendo as decisões e articulações das metas, missão e políticas da Instituição.

## **1.6 O Contexto do estudo: A Universidade Federal de Santa Maria**

A Instituição foi criada pela Lei N. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960 e foi idealizada e fundada pelo Professor Doutor José Mariano da Rocha Filho; a Instituição foi federalizada pela Lei N. 4.759, de 20 de agosto de 1965, quando passou então a ser denominada Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Está situada na cidade de Santa Maria/RS, no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, na Cidade Universitária Professor José Mariano da Rocha Filho. O campus está localizado no bairro Camobi, onde se realiza a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Existem, no centro da cidade, outras unidades acadêmicas e de atendimento à comunidade.

A UFSM conta com três unidades de ensino: básico, técnico e tecnológico, ou seja, o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

O desenvolvimento da cidade, assim como o da região central do Rio Grande do Sul, é resultado da formação e capacitação dos profissionais nos mais de dez cursos de graduação e pós-graduação a distância e dos mais de oitenta cursos ofertados presencialmente em diferentes modalidades – diurnas ou noturnas, licenciatura ou bacharelado – pela Universidade de Santa Maria, campus Santa Maria e dos mais de vinte e cinco cursos disponíveis nos outros quatro campi da UFSM: Frederico Westphalen, Palmeira das Missões, Silveira Martins e Cachoeira do Sul. Isso evidencia a inserção regional da Universidade devido à criação do Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS e à Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins – UDESSM. Santa Maria atualmente conta com aproximadamente cinco universidades privadas e uma universidade pública, a UFSM.

Desde a sua fundação, a UFSM definiu sua atuação como universidade comprometida com a realidade social, caracterizando-se como uma instituição de formação profissional, de incentivo à cultura, de desenvolvimento da pesquisa e da extensão, tendo como objetivo a responsabilidade com o desenvolvimento econômico regional. A área de influência da Instituição ultrapassa as delimitações do Estado, sendo reconhecida em diferentes contextos, no âmbito nacional e internacional, pois mantém amplo intercâmbio de estudantes, promovendo o ensino e a pesquisa, impulsionando o progresso e a valorização do homem, por meio de convênios nacionais e internacionais com a América, Europa, Ásia e Oceania (PDI, 2011-2015).

Pouco tempo após sua fundação, em um Encontro dos Chefes de Estado Americanos, realizado no ano de 1967, em Punta Del Este, pela primeira vez se falou na ideia de um projeto de integração educacional entre os países latino-americanos, que futuramente daria origem à Faculdade Interamericana de Educação. Construir um espaço para a pós-graduação em Educação era o objetivo do convênio estabelecido entre a UFSM e a Organização dos Estados Americanos – OEA (INFOCAMPUS/UFSM, 2010).

As atividades da Faculdade Interamericana de Educação iniciaram em janeiro de 1970 e foram finalizadas em 1977, com sete turmas de pós-graduados. Havia 30 vagas por turma, sendo que 15 delas eram reservadas a alunos estrangeiros. Por aqui, passaram estudantes da Colômbia, Chile, Guatemala, Uruguai, Panamá, Paraguai, Bolívia e República Dominicana, graduados em cursos como Pedagogia, Psicologia e Ciências Sociais. A seleção era feita no país de origem, mas o estatuto da escola exigia também fluência em idiomas e aprovação em entrevista da Comissão de Direção da Faculdade, liderada pela professora Carmem Silveira Netto, a Irmã Consuelo (INFOCAMPUS/UFSM, 2010).

A Faculdade Interamericana de Educação aproximou a UFSM dos países da América Latina, através do projeto financiado pela OEA. O período posterior à Revolução Cubana, durante a Guerra Fria e as ditaduras sul-americanas, foi marcado por fortes investimentos da OEA em diferentes ações nos países latinos – a Educação foi uma das frentes alcançadas (INFOCAMPUS/UFSM, 2010).

Após o encerramento, em 1976, do convênio estabelecido pela UFSM com a OEA, a UFSM, então, organizou o Programa de Pós-Graduação em Educação,

pioneiro na instituição e um dos primeiros da área, nas universidades federais brasileiras.

As políticas institucionais para os cursos de graduação estão definidas nos Projetos Pedagógicos de Cursos, orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação. Nos cinquenta anos de existência da UFSM, já foram diplomados mais de 60.000 profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento. O crescimento no ensino de graduação em anos recentes é bastante significativo, quase duplicando o potencial da Instituição na formação de profissionais (PDI, 2011-2015).

O Plano de Desenvolvimento Institucional de Pesquisa e Pós-Graduação – PDIPPG 2011/2015 da UFSM foi elaborado em sintonia com a realidade da Instituição, em termos P&D e formação de recursos humanos, com as políticas nacionais do setor de C&T e estabelece três objetivos principais, relacionados com suas áreas de competência: a. ensino de pós-graduação, b. pesquisa e produção científica e c. inovação e transferência tecnológica. São eles: 1. Incrementar e qualificar a pós-graduação (mestrado e doutorado) na Instituição; 2. Promover o crescimento quantitativo e qualitativo do conhecimento gerado na Instituição; e 3. Promover o crescimento da inovação e da produção tecnológica junto aos setores públicos e privados.

As ações de extensão da UFSM historicamente têm contemplado uma vasta gama de ações de cunho pedagógico ou de apoio e cooperação técnica e trazem conhecimentos e vivências complementares à formação profissional e da cidadania. Incluem intercâmbios artísticos, culturais, técnicos e pedagógicos da UFSM com as demais instituições e organizações locais e regionais, além de entidades congêneres que desenvolvem ações conjuntas. As parcerias apresentam também a finalidade de promover o desenvolvimento regional, e muitas delas são voltadas às demandas do setor primário (PDI, 2011-2015).

O gráfico 2 evidencia a evolução do número de convênios firmados pela UFSM com diferentes órgãos públicos e privados em âmbito nacional, além dos convênios internacionais.

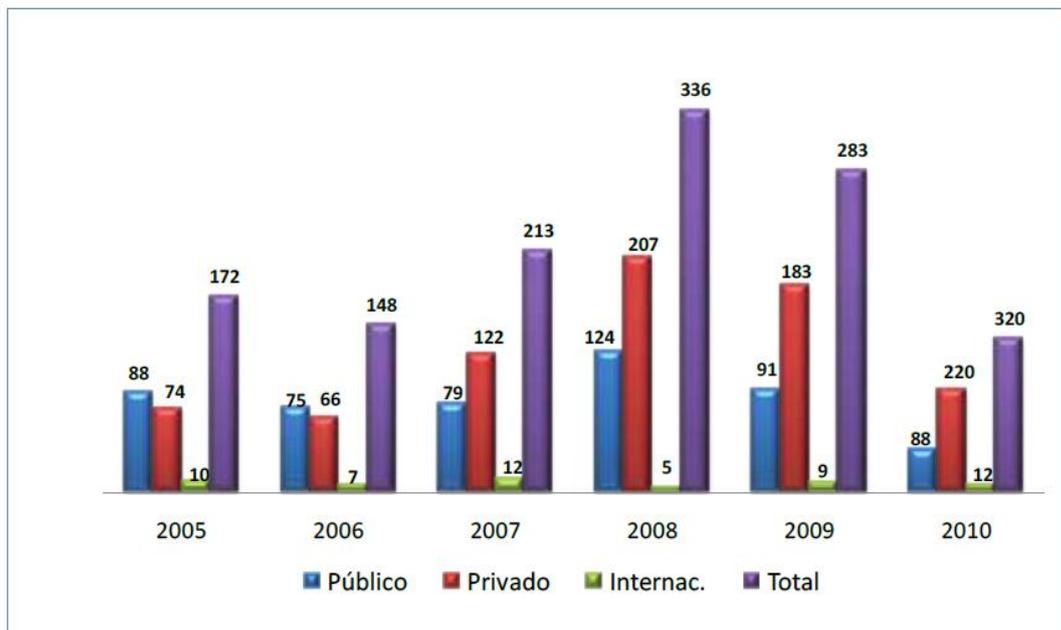


Figura 2 - Convênios internacionais com instituições públicas e privadas  
 Fonte: COPROC/PROPLAN - 2010

A Universidade Federal de Santa Maria é constituída pela Administração Superior, Unidades Universitárias e Unidades de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico. Conta ainda com Órgãos Suplementares Centrais e Setoriais, que proporcionam a assistência e o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os níveis hierárquicos para administração e coordenação das atividades da Instituição estão assim estabelecidos: superior, intermediário e inferior. O nível superior é constituído pelos Conselhos Superiores e Reitoria; o intermediário, pelas Unidades Universitárias e Órgãos Suplementares; e o inferior, pelos Departamentos.

A Administração Superior é constituída e desempenhada por órgãos de deliberação coletiva e de execução. Os órgãos de deliberação coletiva, apresentados no quadro 3, podem ser descritos como sendo o Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Curadores.



Figura 3 - Administração Superior - Órgãos de deliberação coletiva  
 Fonte: Regimento Geral da UFSM - 2011

A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão executivo que executa, coordena e superintende todas as atividades universitárias. O Reitor é auxiliado pelo Vice-Reitor e conta com assessores de nível superior para suprir os encargos com atividades específicas. Assim, é constituída pelos seguintes órgãos (Quadro 4), conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional 2011 – 2015:

Órgão	Competência
<b>Gabinete do Reitor</b>	Presta assessoria imediata ao Reitor e executa serviços técnico-administrativos de apoio e de relações públicas.
<b>Gabinete do Vice-Reitor</b>	Presta apoio administrativo ao Reitor. O Vice-Reitor, além de substituir o Reitor, recebe a delegação para tratar de assuntos da administração.

<b>Órgão</b>	<b>Competência</b>
<b>Pró-Reitoria de Administração</b>	Tem a competência de coordenar, fiscalizar, supervisionar e dirigir os serviços administrativos da Universidade.
<b>Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis</b>	Tem a competência de organizar, dirigir, supervisionar e orientar as atividades estudantis nos diversos níveis, no campo cultural, social e de assistência, bem como promover políticas de integração dos acadêmicos.
<b>Pró-Reitoria de Extensão</b>	Tem a competência de coordenar, supervisionar e dirigir a execução de atividades de extensão, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade, por meio de cursos ou serviços, realizados no cumprimento de programas.
<b>Pró-Reitoria de Graduação</b>	Tem a competência de coordenar, supervisionar e dirigir a execução das atividades do ensino de Graduação.
<b>Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa</b>	Tem a competência de estimular, acompanhar, coordenar, supervisionar e dirigir a execução das atividades do ensino de pós-graduação, da iniciação científica e da pesquisa.
<b>Pró-Reitoria de Planejamento</b>	Tem a competência de coordenar as atividades de planejamento, orçamento, convênios e modernização administrativa no âmbito da Universidade.
<b>Pró-Reitoria de Infraestrutura</b>	Tem a competência de planejar, coordenar, supervisionar e executar serviços de obras, manutenção e serviços gerais no âmbito da Universidade.
<b>Pró-Reitoria de Recursos Humanos</b>	Tem a competência de propor e implementar a política de gestão de pessoas no âmbito da Universidade.

Figura 4 - Administração Superior - Órgãos executivos  
 Fonte: PDI 2011 – 2015 UFSM

Os órgãos executivos da Administração Superior são representados pela Secretaria de Apoio Internacional, Departamento de Contabilidade e Finanças, Departamento de Registro e Controle Acadêmico, Departamento de Material e Patrimônio, Procuradoria Jurídica, Coordenadoria de Comunicação Social, Comissão Permanente de Vestibular, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Comissão Permanente de Sindicância e Inquérito Administrativo e Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia.

Os órgãos suplementares centrais são: Hospital Universitário de Santa Maria, Centro de Processamento de Dados, Biblioteca Central, Imprensa Universitária, Restaurante Universitário, Editora da UFSM, Orquestra Sinfônica, Museu Educativo, Planetário e Departamento de Arquivo Geral.

A Coordenadoria de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico tem a competência de integrar as unidades de ensino médio, técnico e tecnológico entre si e com as diversas unidades e subunidades da UFSM, elaborar e avaliar planejamento global, estabelecer normas operacionais, coordenar, assessorar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão das unidades de ensino médio, técnico e tecnológico.

A Secretaria de Apoio Internacional (SAI) é institucionalmente vinculada ao Gabinete do Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, com a função de assessorar o reitor em assuntos internacionais através de um professor designado para assumir a função de Assessor do Reitor para Assuntos Internacionais.

As atividades da SAI têm aumentado desde sua criação tendo em vista a grande procura que vem ocorrendo, por parte de professores, técnico-administrativos e alunos, que desejam informações sobre os convênios existentes; sobre as possibilidades de intercâmbios internacionais; sobre as facilidades e cursos oferecidos pelas mais diversas Universidades. Além disso, a SAI é responsável pelas seguintes funções, segundo consta no *site* da UFSM, 2014:

- Elaborar a versão em inglês da página da UFSM;
- Elaborar modelos de convênios em Espanhol, Inglês, Italiano, Francês e Alemão;
- Manter e atualizar a oferta de oportunidades no exterior; promover palestras e seminários de professores de outras instituições internacionais ou mesmo representantes de órgãos de pesquisa e fomento com docentes e discentes da UFSM;

- Manter contatos permanentes com os docentes da UFSM, dirigentes de órgãos financiadores e docentes de outras instituições fora do país;
- Elaborar, em língua estrangeira, material de divulgação da UFSM, sobre os cursos que ela oferece tanto na graduação como na pós-graduação;
- Preencher formulários de organismos internacionais;
- Elaborar Projetos Institucionais de Eventos e de Apoio Logístico; Produzir e divulgar releases a respeito de oportunidades de intercâmbio no exterior; confeccionar e traduzir cartas de aceitação, de recomendação, expedir certificados, cartas de intenções e quaisquer outros documentos (em Inglês, Espanhol, Italiano, Francês e Alemão);
- Incentivar a participação dos membros ativos da SAI em Jornadas, Congressos e Seminários para a apresentação de trabalhos;
- Promover palestras de intercâmbio e de difusão cultural na UFSM e em outras entidades de Santa Maria;
- Recepcionar e acompanhar alunos estrangeiros. Todos os alunos são recepcionados e encaminhados para hospedagem, legalização e registro na Polícia Federal, visita ao Campus Universitário e todos os trâmites internos da Universidade;
- Realizar acompanhamento local e a distância dos acadêmicos que vão para o exterior;
- Participar, representando a Universidade, em reuniões, Conselho de Reitores e reuniões de Delegados Assessores, em Consulados e Polícia Federal;
- Participar em Cursos de Capacitação (gestão de recursos e aprimoramento de idiomas estrangeiros); atendimento ao público interno e externo.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, a fim de melhor compreensão do tema, são abordados os seguintes conceitos: globalização e internacionalização do ensino superior; o contexto da educação superior no Brasil; motivações, benefícios e riscos da internacionalização do ensino superior; estratégias de internacionalização das IES, modelo de Knight (2004). A abordagem teórica está apresentada na figura 5.



Figura 5 – Abordagem teórica

Fonte: Elaborado pela autora

## 2.1 Globalização e Internacionalização do ensino superior

Globalização é um processo que pode ser avaliado e analisado sob diferentes enfoques (KAPLINSKY, 2005); é um processo que corresponde a mudanças que o mundo vem vivenciando desde a segunda metade do século XX, evidenciada por meio da liberalização do comércio de bens e serviços e redução das barreiras transfronteiriças, permitindo maiores proximidades entre os diversos locais do mundo (AKKARI, 2011).

Entre as orientações globais para o ensino superior, a internacionalização vem se delineando como uma importante estratégia para o ingresso dos países, principalmente os que estão em processo de desenvolvimento, na perspectiva global. Essa estratégia busca expandir o entendimento e a compreensão de outras culturas, crenças, ideologias, tradições. Instituições de ensino buscam desenvolver parcerias com universidades estrangeiras, por meio de intercâmbio de professores e estudantes, pesquisas concomitantes, associações e convênios entre universidades nacionais e internacionais entre outras maneiras (RICCIO; SAKKATA, 2004).

A troca de conhecimento, competências e costumes entre estudantes e professores através da mobilidade acadêmica, das redes de inter-relacionamento, dos convênios entre instituições para pesquisas e projetos conjuntos descrevem o processo de internacionalização das instituições de ensino superior que buscam inserir, dentro do ambiente de aprendizado e de ensino, a dimensão internacional (KNIGHT, 2010).

A internacionalização está relacionada com as políticas e as práticas estratégicas da instituição, buscando a interconexão do conhecimento através da compreensão do meio acadêmico global (ALTBACH; KNIGHT, 2007). Contudo, ambos os fenômenos, globalização e internacionalização, andam juntos; apesar de diferentes, acabam por ser um a consequência do outro.

Knight (2012, p. 65) afirma:

[...] a globalização tem seu foco no fluxo mundial de ideias, recursos, pessoas, economias, valores, culturas, conhecimento, bens, serviços e tecnologias. A internacionalização enfatiza o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas.

A globalização é um processo complexo, que abrange e interfere em diferentes sentidos da vida social, trazendo consigo as mais variadas inovações, gerando inúmeras facilidades para a sociedade contemporânea. Entretanto, também trouxe a desigualdade em sua essência, guerras de gigantes do mercado, dentre tantas outras novas práticas socioculturais (SANTOS, 2005). Esse fenômeno intensificou e aproximou as relações nas mais distantes partes do globo, tornando instantâneos os eventos mais locais (GIDDENS, 1991).

O ensino faz parte dessas mudanças, tanto como protagonista quanto como coadjuvante de tais mudanças (SCOTT, 1998); fenômenos propulsores têm instigado a expansão do ensino superior em diferentes regiões e em diferentes escalas. Entretanto, não apenas a busca por mão de obra qualificada e perfil de indivíduos cada vez mais especializados tem impulsionado essa expansão, como também a fácil variabilidade dos estudantes nos sistemas educacionais (SCHWARTZMAN, 2005).

A longevidade das universidades está alicerçada na capacidade de se transformar e se adaptar às evoluções e mudanças do mundo (SANTOS; ALMEIDA, 2012).

Santos e Almeida (2012, p.50)

Por vezes por iniciativa própria, outras vezes em resposta a estímulos exteriores de caráter mais ou menos impositivo, sempre ou quase sempre em equilíbrio tenso entre reflexão autônoma e resignação à heteronomia, entre impulsos pró-ativos e reativos, a verdade é que as universidades de hoje inscreveram a mudança no seu próprio código genético porque, por seleção natural, se secundarizam as que não souberem fazê-lo.

A mudança é inerente à universidade e preceito indispensável para a manutenção de sua autonomia. De diferentes modos e condutas, as dezenas de milhares de universidades existentes evoluíram, moldando-se às diversas mudanças do mundo:

Esta diversidade constitui uma riqueza em si mesma, porque permite a adoção de diferentes estratégias de sobrevivência, como que várias experiências realizadas em tempo real, que aumentam a probabilidade de encontrar as respostas adequadas que cada época e cada circunstância lhes colocam. (SANTOS; ALMEIDA, 2012, pag. 52).

É um equívoco pensar que a mobilidade de professores e estudantes é uma proposta contemporânea e recente. A cooperação acadêmica, como atualmente é chamado o trabalho em conjunto de universidades, já existia desde muito antes que se pudesse imaginar. Na Idade Média, professores circulavam entre os países da Europa entre diferentes centros de conhecimento, dividindo experiências e saberes (SANTOS; ALMEIDA, 2012).

Inicialmente as universidades assemelhavam-se com as sociedades corporativas medievais, onde estudantes de diversos lugares reuniam-se para troca de conhecimentos, em um tempo onde as fronteiras eram muito vagas, mesmo não existindo toda a tecnologia disponível atualmente (SCHUCH, 1998).

A figura 6 representa a trajetória histórica da educação universitária no mundo ocidental, fundamentando a sociedade do conhecimento do século XXI.

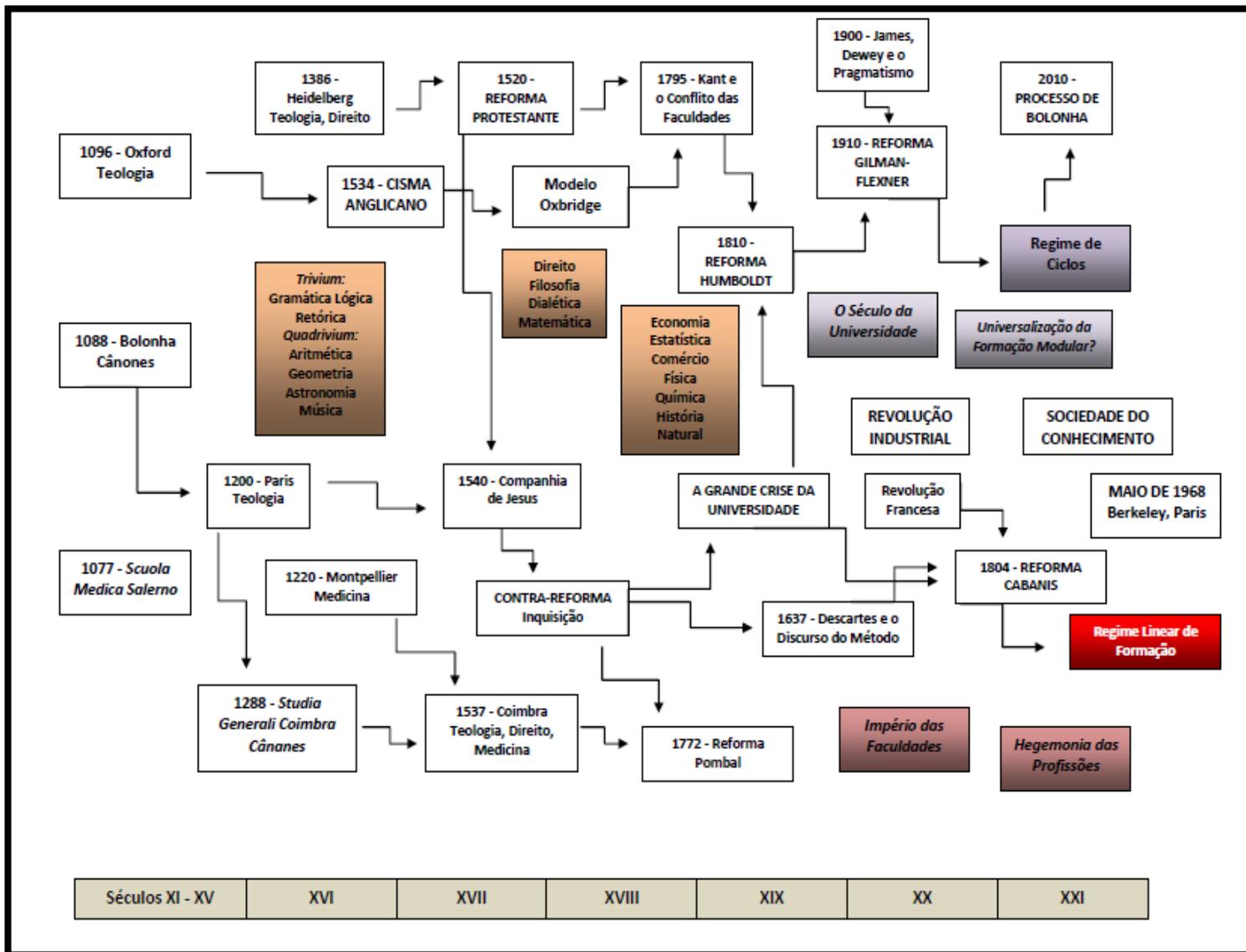


Figura 6 - Mapa de tempo da trajetória da educação universitária no mundo ocidental  
 Fonte: Santos; Almeida, 2012.

Em meados de 1999, Bolonha foi sede para que ministros da educação de dezoito países pudessem discutir e firmar um protocolo que viabilizasse o processo de criação do espaço europeu de educação superior com vistas à almejada diversidade. Esse protocolo foi resultado da atualização da Declaração de Sorbonne, que havia sido firmada em 1998, pelos ministros de Alemanha, Itália, França e Reino Unido. A atualização dessa declaração buscou um espaço europeu de ensino superior coerente e atrativo a estudantes dos mais diversos lugares do mundo (SANTOS; ALMEIDA, 2012).

Para Dias Sobrinho (2005, p. 4), a Declaração de Bolonha:

[...] é o registro formal de um importante processo que visa criar uma sólida convergência na educação superior europeia, a fim de que esta responda adequada e eficientemente aos problemas, oportunidades e desafios gestados pela globalização da economia. Daí a necessidade de adaptar os currículos às demandas e às características do mercado de trabalho, impulsionar a mobilidade de estudantes, professores e funcionários e, não menos importante, tornar a educação superior atraente no mercado global.

O Processo de Bolonha conta atualmente com a anuência de quase cinquenta países e mais de 80% das instituições universitárias europeias, conforme mostra o mapa 7 (SANTOS; ALMEIDA, 2012).

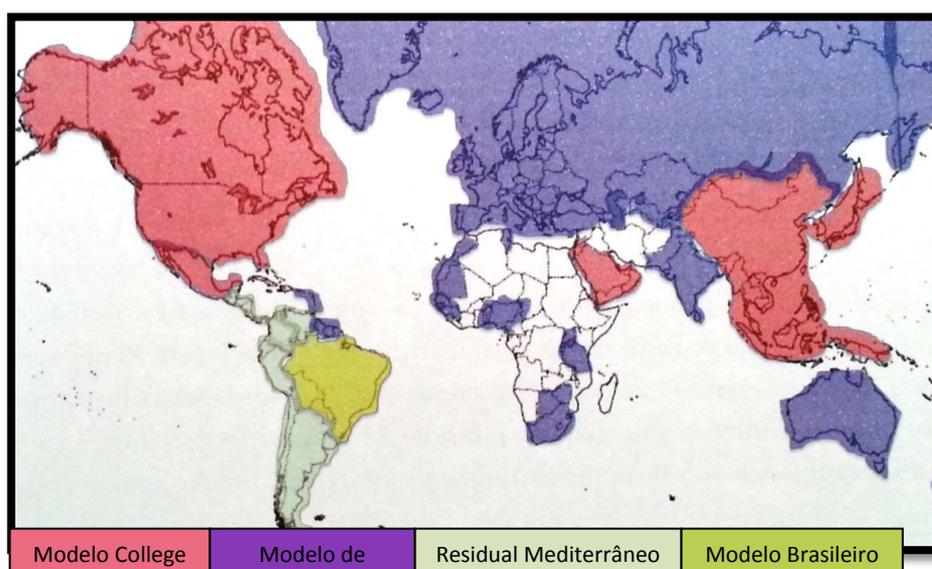


Figura 7- Panorama mundial dos modelos de arquitetura curricular da educação superior

Fonte: Santos; Almeida, 2012.

Para um amplo desenvolvimento das nações, é de suma importância que se atente para a educação superior que vem como uma força propulsora de mudanças e transformações da sociedade contemporânea (NEVES, 2007).

As instituições de ensino superior, impulsionadas pela globalização e posteriormente pela internacionalização em meados da década de 1990, passaram a criar departamentos e seções que atendessem aos assuntos referentes à internacionalização (STALLIVIERI, 2012).

## **2.2 A educação superior no Brasil**

### **2.2.1 Origens e atualidades**

Segundo registros, o Brasil, no período colonial, foi proibido pela monarquia portuguesa de estabelecer universidades em seu território, ou seja, na maior colônia portuguesa; sendo o ensino religioso a única forma de educação com permissão limitada. Entretanto, quando filhos de autoridades necessitavam ou eram impostos a estudar, eram encaminhados para a Universidade de Coimbra em Portugal, para colar o grau em Leis ou Teologia (SANTOS; ALMEIDA, 2012).

A consolidação do ensino superior iniciou por meio de faculdades e não por universidades; as primeiras instituições implantadas em território nacional foram de Medicina localizada no Rio de Janeiro e Bahia, e de Direito em São Paulo e Recife (SANTOS; ALMEIDA, 2012).

Devido a uma visita do Rei Leopoldo da Bélgica ao Brasil, foi possível instituir a Universidade no país, em 1922, para que fosse concedido o título de *Doutor Honoris Causa* ao Rei, para suprir as conveniências do Rei Europeu e prestar-lhe homenagens acadêmicas (UNESCO, 2003).

Para que o ensino universitário no país pudesse ser usufruído, passaram-se mais de vinte anos, quando então os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Recife puderam sediar de maneira pioneira, as universidades. Apesar da existência de cursos de ensino superior por todo o período de 1922 a 1934, somente a precária instituição do Rio de Janeiro existia; somente nos anos 1960, é que os

modelos de pesquisas científicas e tecnológicas chegaram aos Brasil (SANTOS; ALMEIDA, 2012; UNESCO, 2003).

Nos dias de hoje, os cursos e modalidades de ensino superior brasileiros estão dispostos em graduação, que competem a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, com programas de mestrado e doutorado e cursos de especialização, sendo disponíveis a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, podendo ser conferido certificado aos concluintes; e sequenciais que são organizados por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. É imposto de maneira implícita e subentendida, que os cursos de graduação são caracterizados como profissionalizantes; quanto às modalidades, podem ser cursados presencialmente ou a distância (SANTOS; ALMEIDA, 2012).

Segundo o censo do INEP (2007), pode-se constatar uma evolução dos cursos de ensino superior, segundo regiões e unidades de federação, conforme tabela 1. Dados do INEP (2012) constataram 31.866 cursos de ensino superior, um crescimento superior a 30%.

Tabela 1 - Evolução do número de cursos de ensino superior segundo região e a unidade de federação – Brasil (2000 - 2007)

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Total</b>	<b>10.585</b>	<b>12.155</b>	<b>14.399</b>	<b>16.453</b>	<b>18.644</b>	<b>20.407</b>	<b>22.101</b>	<b>23.488</b>
<b>Norte</b>	<b>708</b>	<b>843</b>	<b>1.200</b>	<b>1.306</b>	<b>1.527</b>	<b>1.482</b>	<b>1.649</b>	<b>1.792</b>
RO	97	100	125	140	150	178	180	198
AC	24	60	75	80	85	57	142	147
AM	194	220	369	413	399	395	429	474
RR	18	21	23	27	48	54	80	89
PA	279	286	339	372	426	450	463	522
AP	15	18	34	46	62	75	90	100
TO	81	138	235	228	357	273	265	262
<b>Nordeste</b>	<b>1.662</b>	<b>1.978</b>	<b>2.514</b>	<b>2.927</b>	<b>3.318</b>	<b>3.560</b>	<b>3.944</b>	<b>3.963</b>
MA	115	155	309	410	575	592	568	540
PI	297	409	494	588	569	555	574	420
CE	161	185	236	263	311	326	373	391
RN	152	166	213	255	248	252	284	283
PB	130	137	150	165	186	208	239	255

(continua)

(conclusão)

Tabela 1 - Evolução do número de cursos de ensino superior segundo região e a unidade de federação – Brasil (2000 - 2007)

	<b>PE</b>	<b>234</b>	<b>277</b>	<b>325</b>	<b>363</b>	<b>398</b>	<b>447</b>	<b>509</b>	<b>541</b>
	AL	91	101	123	143	153	152	205	232
	SE	134	138	144	141	149	160	183	206
	BA	348	410	520	599	729	868	1.009	1.095
	<b>Total</b>	<b>4.844</b>	<b>5.489</b>	<b>6.341</b>	<b>7.394</b>	<b>8.545</b>	<b>9.549</b>	<b>10.341</b>	<b>11.090</b>
<b>Sudeste</b>	MG	974	1.107	1.412	1.726	2.105	2.342	2.661	2.856
	ES	205	257	325	357	393	437	466	484
	RJ	973	1.089	1.179	1.339	1.485	1.603	1.713	1.876
	SP	2.692	3.036	3.425	3.972	4.562	5.167	5.501	5.874
	<b>Total</b>	<b>2.382</b>	<b>2.682</b>	<b>2.949</b>	<b>3.252</b>	<b>3.561</b>	<b>3.893</b>	<b>4.141</b>	<b>4.472</b>
<b>Sul</b>	PR	817	978	1.114	1.264	1.356	1.494	1.614	1.757
	SC	616	688	745	844	943	1.049	1.095	1.145
	RS	949	1.016	1.090	1.144	1.262	1.350	1.432	1.570
	<b>Total</b>	<b>989</b>	<b>1.163</b>	<b>1.395</b>	<b>1.574</b>	<b>1.693</b>	<b>1.923</b>	<b>2.026</b>	<b>2.171</b>
<b>Centro-Oeste</b>	MS	246	274	297	326	334	360	383	387
	MT	229	259	271	323	370	426	450	483
	GO	296	384	533	613	646	712	754	811
	DF	218	246	294	312	343	425	439	490

Fonte: MEC/INEP/DEED

Os programas de pós-graduação também vêm demonstrando um crescimento considerável, havendo um aumento de 19.000 estudantes de pós-graduação, sendo que, no início da década, eram 142.000 estudantes entre mestrado acadêmico, profissional e doutorado e, em 2009, 161.000 estudantes entre mestrado acadêmico, profissional e doutorado. Nos gráficos 8 a 10, são apresentados os programas de pós-graduação em química, medicina veterinária e engenharia por notas da avaliação trienal de 2007-2009.

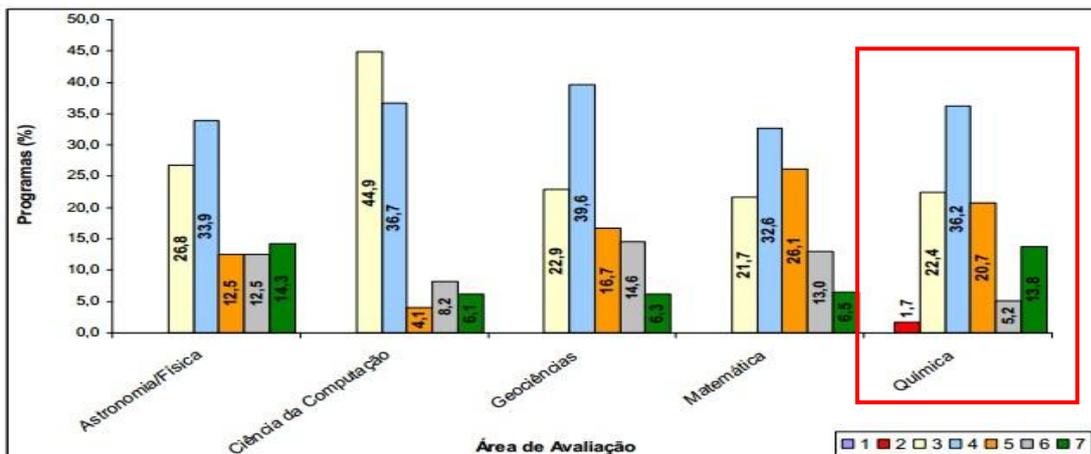


Figura 8 – Programas de pós-graduação por notas de avaliação trienal 2007-2009 (Ciências Exatas)  
 Fonte: CAPES, 2010

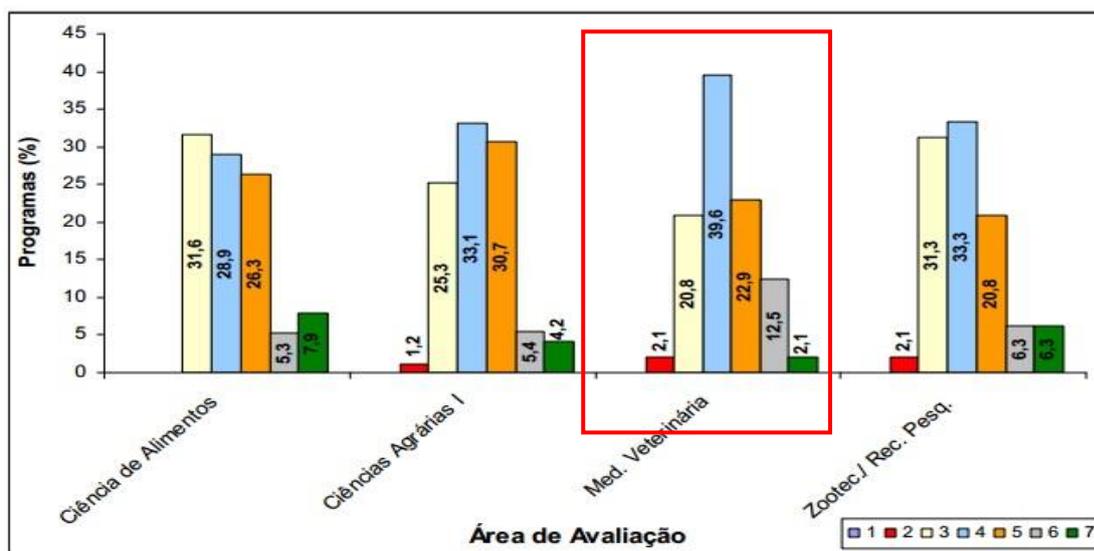


Figura 9 – Programas de pós-graduação por notas de avaliação trienal 2007-2009 (Ciências Agrárias)  
 Fonte: CAPES, 2010

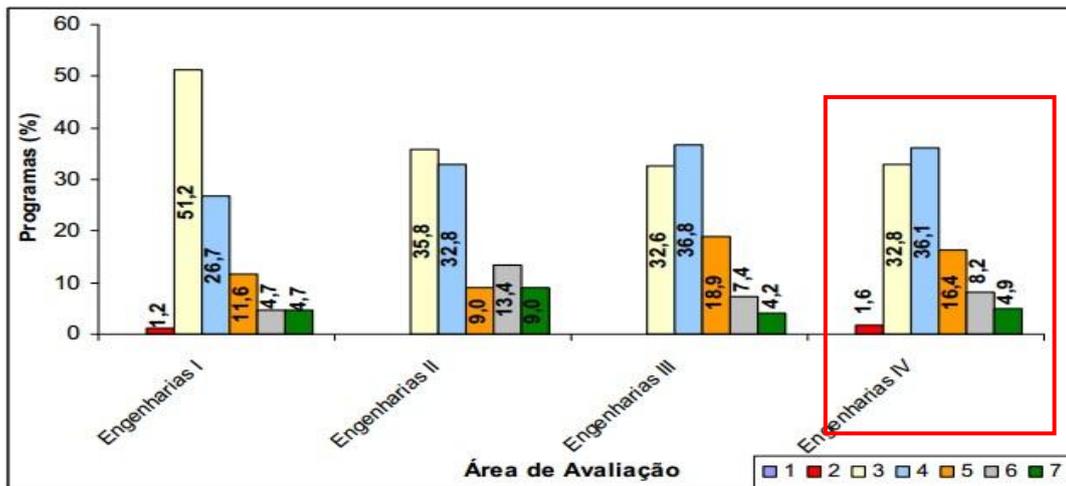


Figura: 10 - Programas de pós-graduação por notas de avaliação trienal 2007-2009 (Engenharias)

Fonte: CAPES, 2010

A Avaliação Trienal 2013 demonstrou um crescimento de 23% no número de Programas de Pós-Graduação no país; a região norte teve maior crescimento de cursos de mestrado e doutorado, 40%, seguida pela região Centro-Oeste com 37% e Nordeste com 33%. Sul e Sudeste, regiões com maior número de programas de pós-graduação, tiveram crescimento de 25% e 14%, respectivamente. O Sistema Nacional de Pós-Graduação está se consolidando ainda mais, por meio da busca constante pela qualidade e melhorias.

Segundo o ex Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, os resultados da avaliação apontam para a evolução do sistema de pós-graduação em direção à qualidade. Apesar de não haver mudanças significativas, apresenta uma trajetória constante de expansão e melhoria (CAPES, 2013). Observam-se os números nos gráficos 11 e 12.

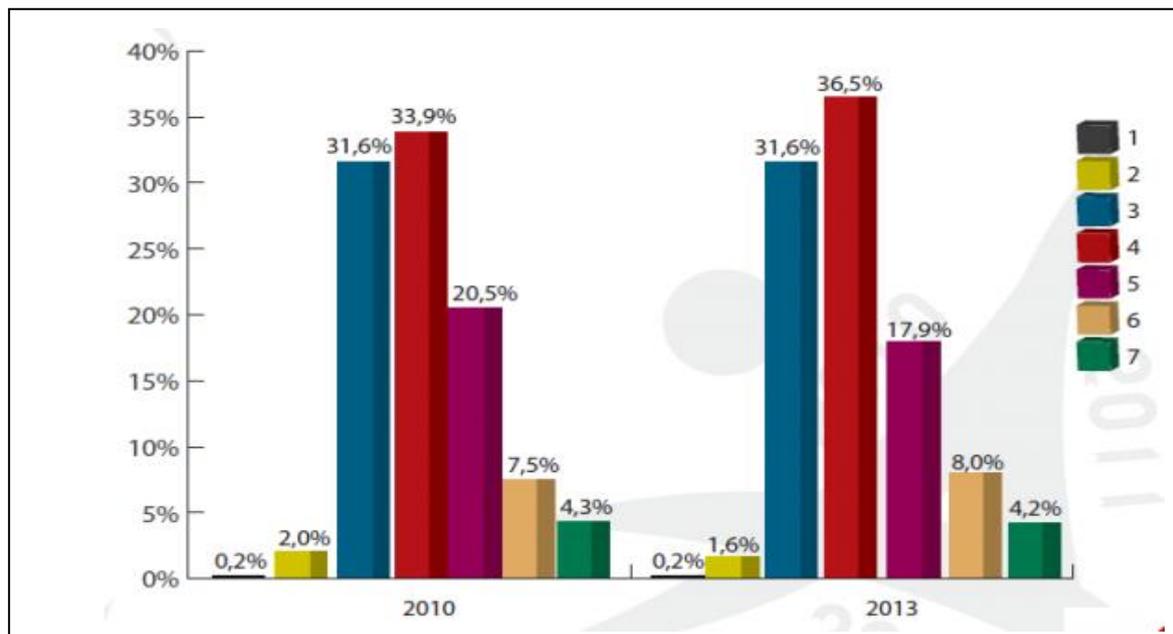


Figura 11 Comparação da distribuição de notas nas trienais 2010 – 2013  
Fonte: Avaliação Trienal, 2013

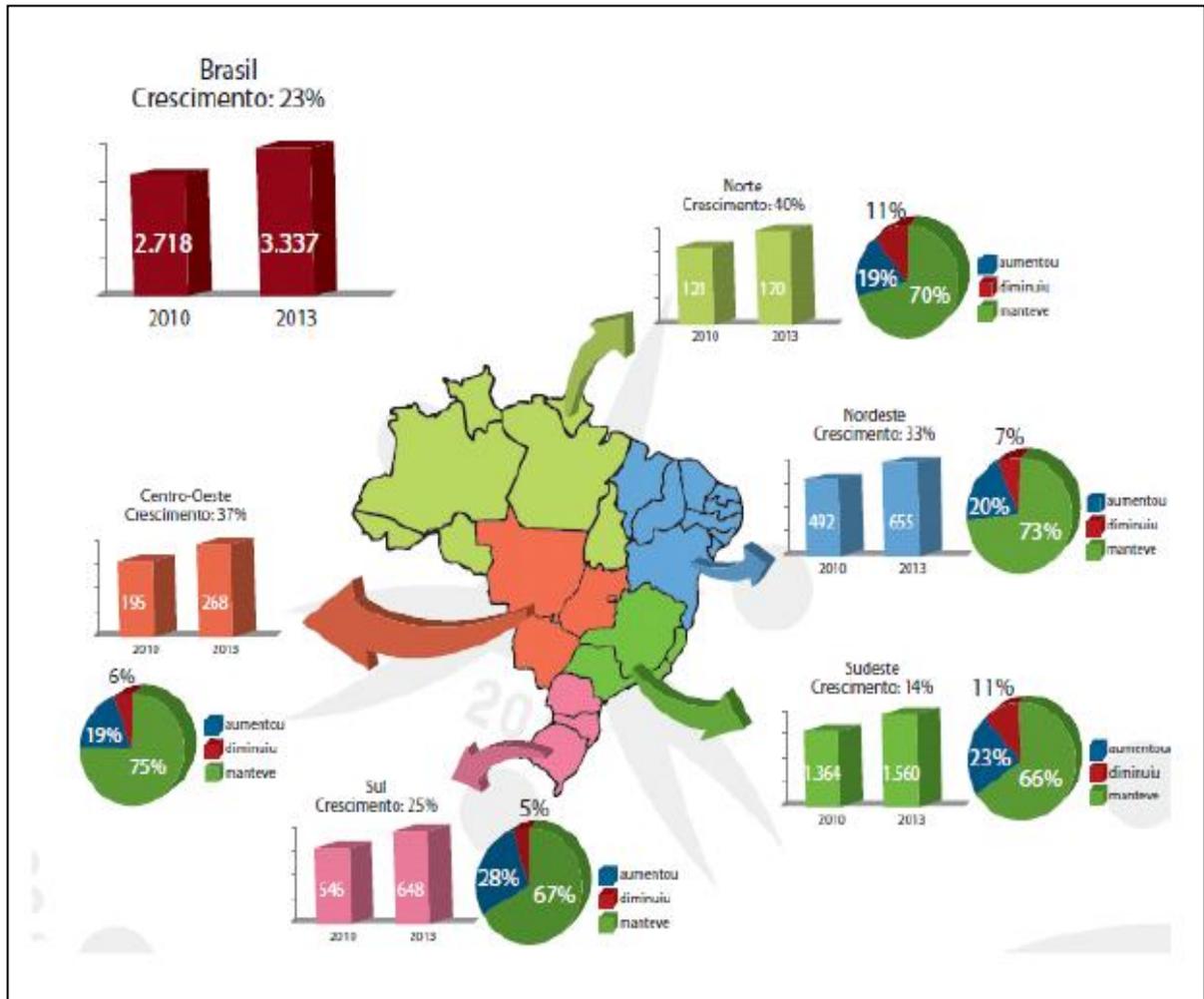


Figura 12 - Comparação das avaliações trienais 2010-2013: número de PPGs, taxa relativa de crescimento e variação de notas  
 Fonte: CAPES - Avaliação Trienal, 2013

O crescimento da pós-graduação brasileira também pode ser percebido em outros indicadores, como a produção intelectual e no número de mestres e doutores titulados. Dados da produção intelectual apontam um aumento de 34% nas publicações de artigos em periódicos científicos, sendo 171.969 em 2012; e o número de estudantes que obtiveram título de mestre ou doutor saltou de 50.411 em 2010, para 60.910 em 2012 (CAPES, 2013).

Os programas de pós-graduação avaliados pela Capes recebem conceitos na seguinte escala: 1 e 2, que descredenciam o programa; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade; 4 é considerado um bom desempenho e 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado. Conceitos 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

### 2.2.2 Cursos de pós-graduação mais internacionalizados da UFSM

Os cursos da UFSM com maior desempenho internacional avaliado pela Capes são Medicina Veterinária, Química e Engenharia Elétrica.

O curso de Química em nível de mestrado foi instituído em 1985, oito anos mais tarde instituiu-se o curso de doutorado em química; no triênio 2007 - 2009 o curso contava com 21 docentes permanentes e com 339 artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos, sendo artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 com maior expressividade, conforme apresentados na tabela 2. O PPGQ apresentava conceito 7, segundo os critérios de avaliação da Capes, que compreendem a infraestrutura, a proposta do programa, a análise do corpo docente e discente e a produção intelectual.

Tabela 2 - Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação *qualis*. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. Curso de Química - triênio 2007-2009

	Sigla Instituição	Nome	Modalidade	Ano de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2010	Docentes permanentes 2007-09 [2]	Teses e Dissertações 2007-09 [3]			Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos								Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística	
				M	D			Te	Di	$\frac{Di}{Te}$	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coleções		Verbetes e outros
1	UFRGS	QUÍMICA	Acad	1985	1998	7	40	29	79	2,72	31	101	118	66	61	13	15	19	9	86	1	22	-	-	-
2	UFRJ	QUÍMICA	Acad	1963	1963	7	42	47	108	2,30	33	62	214	108	61	48	5	45	7	-	3	12	-	-	-
3	UFSC	QUÍMICA	Acad	1971	1988	7	35	59	56	0,95	34	85	104	76	30	46	6	19	14	74	-	11	-	1	1
4	<b>UFSC</b>	<b>QUÍMICA</b>	<b>Acad</b>	<b>1985</b>	<b>1993</b>	<b>7</b>	<b>21</b>	<b>47</b>	<b>83</b>	<b>1,77</b>	<b>18</b>	<b>50</b>	<b>124</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
5	UNICAMP	QUÍMICA	Acad	1972	1972	7	89	117	134	1,15	100	187	314	213	121	32	21	24	22	14	6	13	-	-	-
6	USP	QUÍMICA	Acad	1970	1970	7	68	91	67	0,74	64	98	220	154	62	37	15	32	21	31	-	29	-	3	-
7	USP/SC	FÍSICO-QUÍMICA	Acad	1971	1976	7	21	41	57	1,39	24	50	105	71	20	21	1	14	4	-	1	3	-	-	-
8	USP/SC	QUÍMICA (QUÍMICA ANALÍTICA)	Acad	1985	1989	7	28	43	73	1,70	16	49	78	80	27	28	3	36	10	-	1	10	-	-	-
9	UFMG	QUÍMICA	Acad	1967	1969	6	41	82	64	0,78	35	70	117	97	67	38	21	22	10	1	5	9	-	-	-
10	UFSCAR	QUÍMICA	Acad	1980	1987	6	48	76	80	1,05	21	90	121	158	75	29	15	31	15	-	2	16	-	3	1
11	UNESP/AR	QUÍMICA	Acad	1993	1993	6	41	89	94	1,06	33	89	186	243	139	54	7	14	11	35	-	10	-	1	1

Fonte: Avaliação Trienal, 2010

Atualmente, segundo avaliação trienal 2013, o Programa de Pós-Graduação em Química da UFSM está avaliado com conceito 6 (CAPES, 2010). Entretanto, houve um crescimento considerável nas publicações em periódicos, A1 e A2 representando um número de 131 artigos publicados no triênio 2010-2012 e uma breve diminuição nas publicações em periódicos B2, representando o empenho em publicações com *qualis* mais elevado. O corpo docente do PPGQ também cresceu, passando a conter 30 docentes permanentes no programa, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação *qualis*. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. Curso de Química - triênio 2010-2012

Legenda: [1] Modalidade: M=mestrado; D=doutorado; [2] Média anual (docentes/ano); [3] Total de Teses (Te) e Dissertações (Di) defendidas sob orientação de todas as categorias docentes.

	Sigla Instituição	Nome	Modalidade	Ano de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2013	Docentes permanentes 2010-12 [2]	Teses e Dissertações 2010-12 [3]			Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				M	D			Te	Di	Di / Te	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC		Texto Integral	Capítulos de livro	Coleções	Verbetes e outros	
1	UFSC	QUÍMICA	Acad	1985	1993	6	30	69	80	1,16	37	94	112	41	19	5	10	15	1	0	0	18	0	1	0
2	UFPE	QUÍMICA	Acad	1989	1989	6	29	34	36	1,06	26	60	69	28	25	8	7	15	1	0	0	12	0	0	0
3	UFPR	QUÍMICA	Acad	1991	1999	6	31	19	63	3,32	31	69	66	78	30	15	26	11	2	141	0	19	0	0	0
4	UFRGS	QUÍMICA	Acad	1985	1998	7	53	46	75	1,63	80	112	103	91	41	8	28	41	3	66	0	24	0	6	0
5	UFRJ	QUÍMICA	Acad	1963	1963	7	39	65	150	2,31	41	141	137	71	68	25	49	15	0	0	5	15	0	0	0
6	UFSC	QUÍMICA	Acad	1971	1988	7	39	61	61	1,00	81	128	98	36	27	11	22	5	0	23	0	7	0	0	0
7	UFSCAR	QUÍMICA	Acad	1980	1987	7	56	93	89	0,96	50	115	94	78	36	13	8	8	0	0	9	25	0	0	0
8	UFMG	QUÍMICA	Acad	1967	1969	7	54	82	53	0,65	59	117	118	102	52	24	46	39	0	2	4	23	0	0	0
9	UNESP/ARAR	QUÍMICA	Acad	1993	1993	7	47	75	117	1,56	85	131	158	115	96	26	20	32	4	84	8	35	0	1	1
10	UNICAMP	QUÍMICA	Acad	1972	1972	7	86	132	117	0,89	177	289	223	167	81	35	23	31	1	16	0	17	0	0	0
11	USP	QUÍMICA	Acad	1970	1970	7	58	87	71	0,82	98	201	164	87	70	20	38	19	1	59	2	27	0	1	0
12	USP/SC	Química	Acad	2011	2011	7	52	56	78	1,39	60	71	88	50	18	21	27	81	5	31	2	32	0	0	0

Fonte: Avaliação Trienal, 2013

O PPGQ está alicerçado em sete linhas de pesquisa, incluindo metodologia analítica, química analítica ambiental, síntese e caracterização de complexos metálicos e ligantes, química supramolecular, síntese de compostos heterocíclicos, síntese de compostos organocalcogênio e isolamento e determinação estrutural e síntese de produtos naturais, adequadas à experiência e produção técnico-científica do corpo docente.

A infraestrutura de laboratórios, biblioteca e internet são adequadas para as atividades desenvolvidas pelo programa. Na tabela 4, estão expostos os itens de avaliação da trienal - 2013, referentes às propostas do programa.

Tabela 4 - Itens de avaliação, referente às propostas do programa PPGQ

<b>1 - PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40.00	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.00	Muito Bom

Fonte: Avaliação Trienal Capes, 2013

O programa tem liderança na área, expressa em vários parâmetros, principalmente relacionados ao grau de internacionalização. O fluxo de pós-doutorandos do exterior e de outras instituições de ensino do país deve ser ampliado, uma vez que a instituição demonstra forte endogenia nesse quesito.

A produção científica é qualificada, mas concentrada em alguns docentes e em duas subáreas: Química Analítica e Química Orgânica. Esse aspecto ficou evidenciado pela análise dos 24 artigos científicos com discentes, sem repetir docentes, selecionados e apresentados pelo PPGQ no relatório trienal 2013 (CAPES, 2013).

O Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária da UFSM teve seu mestrado acadêmico instituído em 1974 e posteriormente, em 1997, o doutorado. Segundo a Avaliação Trienal da Capes 2010, o PPGMV estava avaliado com conceito 6. Conforme tabela 5, o PPGMV publicou 331 artigos em periódicos técnico-científicos, sendo 202 em periódicos B1 e B2, apresentando um baixo número de publicações em periódicos A1 e A2.

Tabela 5 - Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação *qualis*. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. Curso de Medicina Veterinária - triênio 2007-2009

	Sigla Instituição	Nome	Modalidade	Ano de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2010	Docentes permanentes 2007-09 [2]	Teses e Dissertações 2007-09 [3]			Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				M	D			Te	Di	Di/Te	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC		Texto Integral	Capítulos de livro	Coleções	Verbetes e outros	
1	USP	EPIDEMIOLOGIA EXPERIMENTAL APLICADA ÀS ZOOSE	Acad	1983	1989	7	19	26	50	1,92	11	50	121	30	21	16	6	-	17	24	-	10	-	-	-
2	UECE	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	Acad	1990	2000	6	12	20	59	2,95	7	32	35	7	14	36	6	-	7	13	1	5	1	-	-
3	UFMG	CIÊNCIA ANIMAL	Acad	2007	1989	6	42	57	116	2,04	23	26	159	37	40	50	16	1	22	158	-	8	-	-	1
4	UFMS	MEDICINA VETERINÁRIA	Acad	1974	1997	6	26	20	68	3,40	11	21	91	111	23	54	12	-	8	82	-	60	-	-	-
5	UNESP/JAB	MEDICINA VETERINÁRIA	Acad	1999	1999	6	43	74	83	1,12	15	49	186	71	48	190	25	-	24	91	4	35	-	1	-
6	USP	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES	Acad	1976	1985	6	17	25	42	1,68	45	28	79	28	28	15	7	-	18	19	-	20	-	1	-
7	USP	PATOLOGIA EXPERIMENTAL E COMPARADA	Acad	1978	1978	6	15	19	33	1,74	25	24	71	12	2	21	8	-	18	31	-	33	1	3	2

Fonte: CAPES, 2010.

A Avaliação Trienal Capes de 2013 constatou desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária que atualmente possui conceito 7 pela CAPES.

O programa contou com 24 docentes permanentes e tituló 31 doutores no triênio 2010-2012. A produção científica foi de 32 artigos completos publicados em periódicos A1 e foi calculado fator de impacto médio dos artigos publicados em periódicos A1 sendo de 3.920. Os dados estão na tabela 6. Esse desempenho o diferencia dos demais programas da área, sendo equivalente ao dos centros internacionais de excelência em Veterinária.

Tabela 6 - Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação *qualis*. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. PPGMV - triênio 2010-2012

1	Sigla Instituição	Nome	Modalidade	Ano de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2013	Docentes permanentes 2010-12 [2]	Teses e Dissertações 2010-12 [3]			Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos								Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística	
				M	D			Te	Di	Di/Te	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coleções		Verbetes e outros
1	UECE	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	Acad	1990	2000	6	13	25	61	2,44	22	68	66	16	21	28	8	0	0	17	1	4	2	0	0
2	UEL	CIÊNCIA ANIMAL	Acad	1992	2002	6	16	27	78	2,89	13	37	110	17	7	24	17	0	0	127	3	18	0	1	0
3	UFMG	CIÊNCIA ANIMAL	Acad	2007	1989	6	38	56	162	2,89	49	177	136	33	21	53	26	0	3	168	0	24	0	5	0
4	UFV	MEDICINA VETERINÁRIA	Acad	1996	2005	6	20	29	80	2,76	16	55	115	23	31	16	19	0	0	19	0	12	0	0	0
5	UNESP/JAB	MEDICINA VETERINÁRIA	Acad	1999	1999	6	43	85	96	1,13	35	164	236	69	69	161	107	0	3	87	0	13	0	2	0
6	USP	PATOLOGIA EXPERIMENTAL E COMPARADA	Acad	1978	1978	6	18	23	36	1,57	32	65	71	10	7	23	19	0	3	37	0	57	1	3	0
7	USP	EPIDEMIOLOGIA EXPERIMENTAL APLICADA ÀS ZOONOSES	Acad	1983	1989	6	23	36	71	1,97	44	95	124	23	27	16	11	0	0	27	0	12	0	0	0
8	UFSM	MEDICINA VETERINÁRIA	Acad	1974	1997	7	24	31	70	2,26	32	150	161	14	38	51	18	0	0	81	0	49	0	4	0
9	USP	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES	Acad	1976	1985	7	25	45	62	1,38	46	120	87	24	20	30	29	0	0	14	0	26	0	0	0

Fonte: CAPES, 2013

As atividades do Programa atendem as áreas de concentração propostas. A proposta curricular é adequada e coerente com os objetivos do Programa, que visam a formar recursos humanos para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, utilizando a ciência fundamental aliada a tecnologias aplicadas à solução de problemas regionais, conforme tabela 7.

Tabela 7 Itens de avaliação, referente às propostas do programa PPGMV

<b>1 - PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40.00	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.00	Muito Bom

Fonte: Capes, 2013

O Programa descreve muito bem as metas a serem atingidas, considerando os principais desafios internacionais da área na produção de conhecimento. Trata-se de um programa consolidado, reconhecido nacional e internacionalmente por suas colaborações e modalidades de internacionalização. A integração com a graduação é bem feita por diversas modalidades, tais como: programa de IC, premiações de IC e estágios docência. O Programa implementou e mantém forte intercâmbio internacional mediante convênio com Universidades e Institutos de Pesquisa no exterior.

O Programa de Engenharia Elétrica da UFSM possuía conceito 5 pela Avaliação Trienal da Capes 2010 e atualmente possui conceito 6, pela Avaliação Trienal da Capes 2013, tendo seu mestrado acadêmico instituído em 1974 e o doutorado 1999. No triênio 2007 – 2009, o PPGEE publicou 62 artigos em periódicos técnico-científicos, sendo 29 artigos publicados em *qualis* A1 e contava com 15 docentes permanentes. Os dados são apresentados na tabela 8.

Tabela 8 - Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação qualis. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. Curso de Engenharia Elétrica, triênio 2007-2009, e Nota final da Avaliação 2010

Codigo		Sigla Instituicao	Nome	Moda- lidade	Ano de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2010	Do- centes perma- nentes 2007-09 [2]	Teses e Disser- tações 2007-09 [3]			Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos								Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico- científicos	Livros e Capítulos de livro				Produ- ção Artísti- ca	
					M	D			Te	Di	Di Te	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Inte- gral	Capí- tulos de livro	Cole- tâ- neas		Ver- betes e outros
					31001017029P6	2			UFRJ	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1966	1973	7	44	68	141	2,07	48		25	20	10	6		1
33003017021P3	3	UNICAMP	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1972	1972	7	79	106	251	2,37	93	53	70	17	16	11	35	2	22	889	3	46	-	1	-
31005012011P5	4	PUC-RIO	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1963	1981	6	32	46	81	1,76	27	14	30	10	1	4	18	1	11	271	6	20	1	-	-
24009016003P8	5	UFCG	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1970	1979	6	14	37	58	1,57	18	15	9	3	-	1	-	2	2	388	3	34	-	-	-
32001010015P8	6	UFMG	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1972	1995	6	33	41	123	3,00	48	48	34	7	2	1	6	1	9	312	-	12	-	-	-
41001010005P1	7	UFSC	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1971	1987	6	50	68	137	2,01	63	18	37	3	5	1	14	-	16	650	5	24	-	-	-
33002045010P1	8	USP/SC	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1975	1997	6	26	48	104	2,17	31	33	30	1	3	5	7	1	9	449	1	7	-	-	-
25001019019P3	10	UFPE	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1978	2000	5	16	8	46	5,75	21	8	10	5	-	2	3	-	8	154	2	2	-	-	-
25001019064P9	11	UFPE	ENGENHARIA ELÉTRICA	Prof	2001		5	10	-	9		10	2	5	4	-	1	2	-	6	110	1	2	-	-	-
42001013066P0	12	UFRGS	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1998	2004	5	15	5	32	6,40	23	8	10	1	-	-	3	-	6	150	1	17	-	1	-
42002010003P8	14	UFSM	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1974	1999	5	15	16	36	2,25	29	11	16	-	3	-	2	-	1	239	-	9	-	-	-
33004099080P0	15	UNESP/IS	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1992	1999	5	23	30	76	2,53	19	25	27	1	7	7	6	-	4	345	1	8	-	-	-
32003013001P0	16	UNIFEI	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1968	1995	5	16	22	66	3,00	9	19	7	2	-	-	6	-	8	145	-	19	-	5	1
33002010045P3	17	USP	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1968	1970	5	97	147	293	1,99	76	43	80	18	16	7	64	4	30	785	3	70	4	1	3

Fonte: Capes, 2010.

A Avaliação Trienal Capes de 2013 constatou desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia elétrica. No triênio 2010-2012, o PPGEE publicou 80 artigos em periódicos técnico-científicos, sendo 40 artigos em periódicos *qualis* A1 e conta com 18 docentes permanentes, conforme tabela 9. A produção científica do programa é compatível com o que se observa em programas de alto nível no exterior. As linhas de pesquisa são coerentes, uma vez que estão alinhadas com a proposta do programa e são consistentes com as áreas de concentração, bem como com a estrutura curricular e o perfil dos docentes. O programa articula-se bem com outras modalidades de ensino e pesquisa, na medida em que se observa uma boa quantidade de orientações de iniciação científica, além do programa Dinter com a Universidade Federal de Rondônia.

Tabela 9 - Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação qualis. Teses e dissertações defendidas e número de docentes permanentes. PPGEE

	Sigla Instituição	Nome	Modalidade	Ano de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2013	Docentes permanentes 2010-12 [2]	Teses e Dissertações 2010-12 [3]			Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				M	D			Te	Di	Di/Te	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC		Texto Integral	Capítulos de livro	Coleções	Verbetes e outros	
				1	PUC-RIO			ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1963	1981	6	28	41	96	2,34	31	17	33		11	6	0	13	
2	UFMG	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1970	1979	6	15	39	73	1,87	41	8	26	8	3	0	19	6	0	382	4	13	0	6	0
3	UFMG	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1972	1995	7	40	45	168	3,73	78	35	35	11	5	0	8	5	0	437	0	3	0	0	0
4	UFRGS	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1998	2004	6	14	22	41	1,86	26	10	12	5	1	0	15	0	0	265	1	6	0	4	0
5	UFRJ	ENGENHARIA BIOMÉDICA	Acad	1971	1982	7	17	14	56	4,00	13	19	38	13	8	1	9	2	0	268	1	3	0	0	0
6	UFRJ	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1966	1973	6	44	57	103	1,81	76	116	71	31	3	0	13	8	0	323	4	18	0	1	0
7	UFSC	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1971	1987	6	36	55	85	1,55	80	20	31	8	2	2	4	4	0	405	4	11	0	1	0
8	UFSC	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1974	1999	6	18	17	38	2,24	40	6	27	2	1	0	3	1	0	281	0	13	0	1	0
9	UNESP/IS	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1992	1999	6	23	34	72	2,12	49	10	41	12	2	0	11	3	0	418	1	17	0	0	0
10	UNICAMP	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1972	1972	7	83	111	228	2,05	133	58	73	26	17	1	32	16	1	870	5	43	0	3	1
11	USP	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1968	1970	6	92	146	248	1,70	116	66	111	49	19	3	67	53	0	1047	15	75	1	20	3
12	USP/SC	ENGENHARIA ELÉTRICA	Acad	1975	1997	7	25	52	94	1,81	54	14	22	15	5	0	16	7	0	516	4	23	0	0	0

Fonte: CAPES, 2013

A produção científica do programa é compatível com o que se observa em programas de alto nível no exterior. As linhas de pesquisa são coerentes, uma vez que estão alinhadas com a proposta do programa e são consistentes com as áreas de concentração, bem como com a estrutura curricular e o perfil dos docentes. O programa se articula bem com outras modalidades de ensino e pesquisa, na medida em que se observa uma boa quantidade de orientações de iniciação científica, além do programa Dinter com a Universidade Federal de Rondônia, demonstrado na tabela 10.

Tabela 10 Itens de avaliação, referentes às propostas do programa PPGMV

<b>1 - PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40.00	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.00	Muito Bom

Fonte: Capes, 2013

### **2.3 Internacionalização do ensino superior**

Entre as orientações globais para o ensino superior, a internacionalização vem se delineando como uma importante estratégia para o ingresso dos países, principalmente os que estão em processo de desenvolvimento no mundo globalizado. Essa estratégia busca expandir o entendimento e a compreensão de outras culturas, crenças e valores, mediante incentivo governamental. Instituições de ensino superior buscam desenvolver parcerias com universidades estrangeiras, por meio do intercâmbio de professores e estudantes, pesquisas concomitantes, dupla titulação entre outras maneiras (RICCIO; SAKATA, 2006).

As instituições de ensino superior, juntamente com outras instituições científicas e profissionais, têm demonstrando grande capacidade de transformação e adaptação às transformações ocorridas mundialmente no âmbito tecnológico, social e cultural, representando assim um elemento determinante no desenvolvimento nacional, devido à capacidade de ensino, pesquisa e extensão (UNESCO, 1999; SANTOS; ALMEIDA, 2012).

A transmissão de conhecimento, de educação e de culturas entre estudantes e professores, através da mobilidade acadêmica, redes de inter-relacionamentos, círculos de pesquisas e projetos, descrevem o processo de internacionalização das instituições de ensino superior que buscam inserir, dentro do ambiente de aprendizado e de ensino, a dimensão internacional (KNIGHT, 2010).

Castells (2000, p. 54), corrobora afirmando que:

a principal característica do modo de desenvolvimento informacional é a ênfase na produção e geração de conhecimentos. O processamento da informação se dá para a realização de melhorias na produção de tecnologias que ampliem a possibilidade de produção e geração de novos conhecimentos, na fórmula de um círculo virtuoso da tecnologia e da informação.

Mudanças tecnológicas têm impactado a sociedade moderna, devido à facilidade de disseminação de informações e conhecimentos, através da internet, que possibilita a transmissão de estudos e pesquisas, possibilita a comunicação com os mais diversos pontos do planeta com grande facilidade e economia junto à educação a distância, disponibilizando aos alunos a facilidade do estudo, sem a necessidade de sua presença integral na universidade, sendo ponto importante para expansão internacional de programas acadêmicos (MIURA, 2006).

Os bancos de dados, a partir da utilização de informações disponíveis em *websites* e bases tecnológicas, trouxeram mais alcance e facilidade aos alunos na obtenção de bibliografia para o desenvolvimento de trabalhos, deixando de serem usados somente livros e materiais científicos de bibliotecas (MIURA, *apud* HAWKINS; BATTIN, 1998). Para Lévy (1999), a tecnologia, acompanhando a evolução da sociedade, traz benefícios e acréscimos de aprendizado em relação ao ensino, entretanto, seu uso não pode ser indiscriminado.

As IES na sociedade moderna possuem a capacidade de promover a modificação, desenvolvimento e crescimento intelectual o que se configura como tema chave e de suma importância para o desenvolvimento das nações (NEVES, 2007).

Soderqvist (2002, p. 29) define a internacionalização do ensino superior como:

um processo de mudança de uma instituição nacional de ensino superior a uma instituição de ensino superior internacional levando à inclusão de uma dimensão internacional em todos os aspectos da sua gestão holística, a fim de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e para atingir as competências desejadas.

### 2.3.1 Motivações para a internacionalização do ensino superior

A busca de melhores condições de ensino e pesquisa justifica-se também pelo aprendizado cultural e inter-relações com grupos estrangeiros, gerando aumento da produtividade e qualidade, assim como maior visibilidade das pesquisas e instituições (VELHO, 2011).

De acordo com o Banco Mundial, foi possível identificar as oportunidades e ameaças que as IES enfrentam no processo de internacionalização, conforme a figura 13.

Fator de Mudança	Oportunidade	Ameaça
<p><b>Crescimento do papel do conhecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilidade de saltos em determinados setores de crescimento econômico;</li> <li>- Resolução de problemas sociais (segurança alimentar, saúde, suprimento de energia e água, meio-ambiente).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do abismo de conhecimento entre nações.</li> </ul>

<b>Fator de Mudança</b>	<b>Oportunidade</b>	<b>Ameaça</b>
<b>Revolução das tecnologias de informação e comunicação</b>	- Melhor acesso ao conhecimento e às informações.	- Crescimento da exclusão digital entre e intranações.
<b>Mercado de trabalho mundial</b>	- Melhor acesso à <i>expertise</i> , às competências e ao conhecimento dos profissionais.	- Crescimento da fuga de cérebros e a perda de capital humano avançado.
<b>Mudanças sociais e políticas</b>	- Ambiente positivo para reformas.	- Crescimento da fuga de cérebros e da instabilidade política; - perda de recursos humanos.

Figura 13 - Oportunidades e ameaças enfrentadas pelas IES

Fonte: Banco Mundial (1994, 2002)

De acordo com as oportunidades e ameaças supracitadas enfrentadas pelas IES, existem razões para se internacionalizar que se alicerçam no âmbito acadêmico, político, econômico e sociocultural (VAN DER WENDE, 1996; 1998; MIURA, 2006 apud OLLIKAINEN, 1996, 1998; GACEL-AVILLA, 1999; CALLAN, 2000), tais razões são descritas no quadro 14.

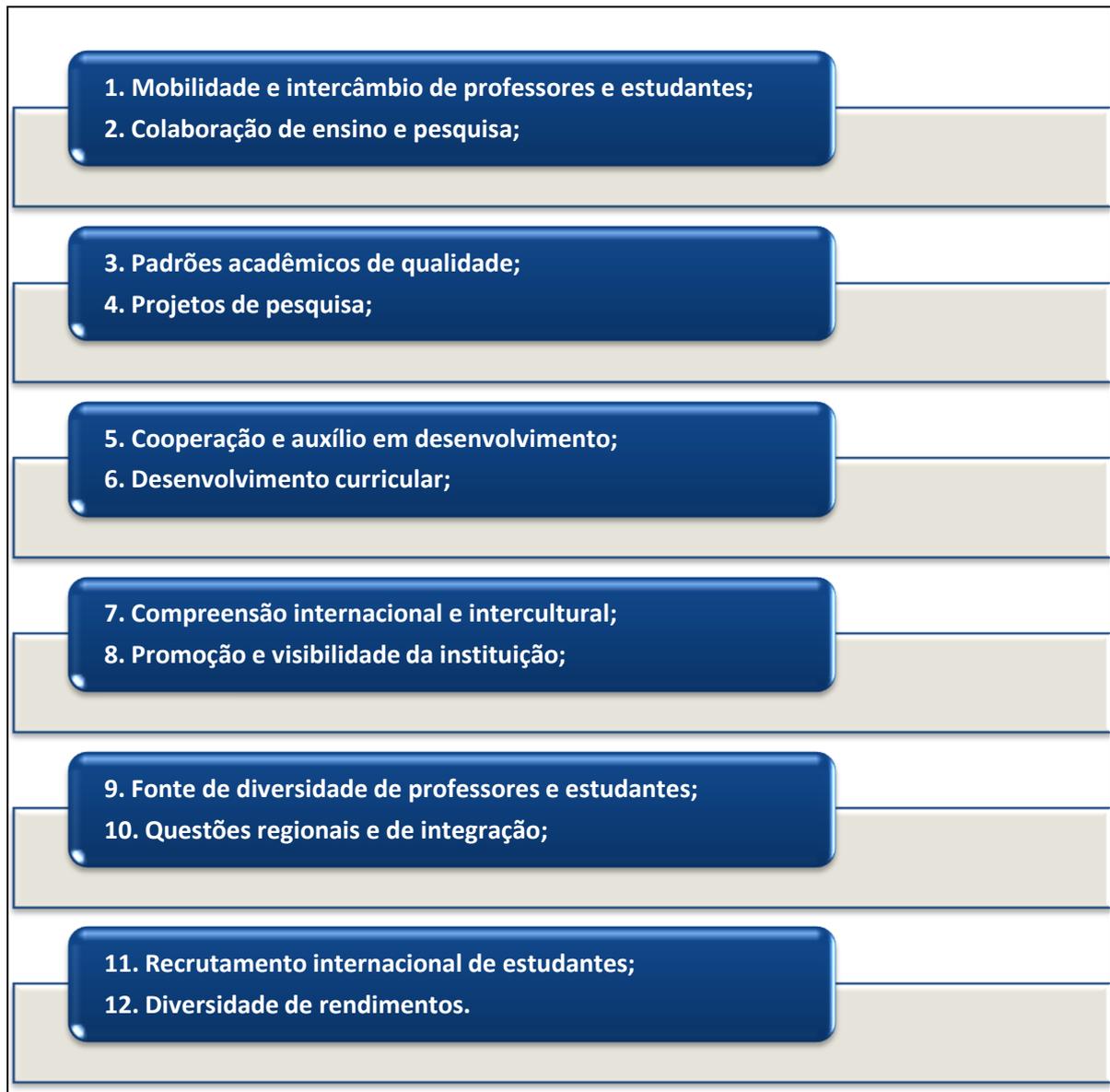


Figura 14 - Algumas razões para o processo de internacionalização das IES

Fonte: Batista, 2009.

As motivações de internacionalização das IES devem ser compreendidas de maneira que possam atender de diferentes formas, os mais diversos objetivos (MIURA, 2006). Grandes universidades, assim como multinacionais e *players* internacionais, estão buscando não apenas satisfações ideológicas e políticas como também satisfação econômica e comercial, pois envolto na busca de multidisciplinaridade, de novas culturas e de aprendizado está a busca pela

lucratividade; não existindo esse retorno, as buscas intelectuais não se sustentam (ALTBACH, 2002).

Inicialmente, os motivos da internacionalização poderiam ser descritos em dois grandes grupos: econômicos e políticos; culturais e educacionais. Knight e De Wit (1995) atualizaram essa descrição dividindo-a em quatro categorias – Política, Econômica, Sociocultural e Acadêmica, sendo priorizada ou modificada individualmente.

As razões políticas estão intimamente ligadas a questões relacionadas com posicionamento do país referente à estabilidade, paz, influência ideológica e papel da nação no mundo (QIANG, 2003).

Knight (1997, p. 9) afirma:

Educação, especialmente do ensino superior, é muitas vezes considerado como uma forma de investimento diplomático para o futuro das relações políticas e econômicas. Por exemplo, bolsas de estudo para estudantes estrangeiros que são vistos como futuros líderes promissores são considerados como forma eficaz de desenvolver uma compreensão e talvez afinidade para o país patrocinador. Essa afinidade pode revelar-se benéfica nos próximos anos em termos de relações diplomáticas ou comerciais.

As razões econômicas referem-se aos objetivos relacionados com os efeitos econômicos de longo prazo, em que a internacionalização do ensino superior é vista como uma contribuição para os recursos humanos qualificados necessários para a competitividade internacional da nação (QIANG, 2003).

Academicamente, a internacionalização envolve a busca de padrões internacionais de ensino e de pesquisa, vinculada à noção de melhorar a qualidade da educação e a ideia de que a internacionalização é, muitas vezes, um agente de mudança positiva para a construção institucional (QIANG, 2003).

As razões sociais e culturais envolvem o papel da cultura do próprio país na importância de compreender outros idiomas e outras culturas (QIANG, 2003).

Para Knight (1997, p. 11): “O reconhecimento da diversidade cultural e étnica dentro e entre países é considerado como uma forte razão para a internacionalização de uma sistema de ensino do país”.

As razões podem divergir diante de cada grupo de *stakeholders* (governo, setor privado e setor educacional), pois cada instituição possui estratégias diferentes

e impulsionadas por diversas razões. Aigner et al (1992) sugerem que existam algumas razões norteadoras desse processo de internacionalização, todavia não são exclusivas nem tampouco mutuamente norteadoras, sendo elas: a) segurança internacional; b) manutenção da competitividade econômica; e c ) a promoção da compreensão humana em todas as nações. Porém, a própria globalização, assim como a interdependência econômica, cultural e política podem ser questões influenciadoras.

Na figura 15, está o resumo de diversos autores que salientam algumas razões para a internacionalização do ensino superior.

<b>Autores</b>	<b>Motivos para a Internacionalização do Ensino Superior</b>
QIANG (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Segurança nacional;</li> <li>-Promoção da paz e das boas relações entre nações;</li> <li>-Autodesenvolvimento num mundo em mudança;</li> <li>-Redução financeira (devido ao aumento do empreendedorismo acadêmico).</li> </ul>
IAU (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Mobilidade e intercambio de alunos e professores;</li> <li>-Colaboração no ensino e investigação;</li> <li>-Desenvolvimento do currículo;</li> <li>-Cooperação e desenvolvimento de assistência;</li> <li>-Questões regionais de integração;</li> <li>-Recrutamento de alunos internacionais.</li> </ul>
OECD (2004)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Enriquecimento do conhecimento internacional e capacidades interculturais/entendimento internacional e intercultural;</li> <li>-Criação/promoção de um perfil internacional ou marca da instituição;</li> <li>-<i>Standards</i> acadêmicos e melhoria da qualidade;</li> <li>-Fortalecimento da capacidade de investigação/projetos de investigação;</li> <li>-Desenvolvimento dos recursos humanos;</li> <li>-Diversificação da origem do corpo docente e alunos.</li> </ul>
QIANG (2003), KNIGHT; LEVY(2008)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Crescente competitividade econômica/nacional.</li> </ul>

<b>Autores</b>	<b>Motivos para a Internacionalização do Ensino Superior</b>
OECD (2004); IAU (2003)	-Diversificação das fontes de geração de rendimento.
HUDZIK; STOHL (2009)	-Reforço da reputação da instituição; -Resultados da aprendizagem dos alunos; -Receitas e mercados; -Investigação e bolsas de estudo; -Serviço e compromisso; -Construção de uma ponte global.
KNIGHT (2010); MIDDLEHURST (2010)	-Social/cultural. -Político; -Econômico; -Acadêmico.
MIDDLEHURST (2010)	-Competitividade. -Desenvolvimento.

Figura 15 - Quadro resumo das razões

Fonte: Veiga, 2011

Segundo a abordagem da internacionalização, alguns modelos podem descrever os interesses e razões para esse processo, conforme quadro 16 (WARNER, 1992).

<b>Modelo</b>	<b>Descrição</b>
Modelo Liberal	Desenvolvimento da instituição diante das mudanças do ambiente, acompanhamento de tecnologias e de novos modelos de aprendizagem, busca preparar os estudantes para enfrentar os desafios das diferenças culturais por meio da cooperação e agregação. Este modelo combina aspectos dos dois demais modelos.
Modelo Competitivo	Busca por maior competitividade, por meio de alunos e professores mais preparados para enfrentar o mercado nacional e internacional, atendendo as necessidades mundiais na profissão e/ou disciplina.

Modelo	Descrição
Modelo de transformação social	Busca capacitar os alunos para trabalhar com a sociedade contemporânea, por meio da compreensão internacional e intercultural, atuando criticamente e ativamente na transformação social.

Figura 16 - Modelos para a internacionalização de uma universidade

Fonte: Warner, 1992

### 2.3.2 Benefícios da internacionalização do ensino superior

Cada IES possui diferentes expectativas referentes ao processo de internacionalização, diferentes motivos que a levam a internacionalizar suas atividades, como diferentes anseios aos riscos inerentes ao processo (CATROGA, 2010).

Knight (2007) categoriza os benefícios com maior e menor grau de importância para as IES. Segundo o autor, alunos e professor mais orientados ao ensino estrangeiro, assim como melhoria na qualidade e no nível acadêmico podem ser descritos como prioridades nesse processo, todavia captação de recursos e lucros para a instituição, cidadania nacional e internacional e captação de competências (*brain gain* – atração de cérebros) são considerados aspectos menos importantes. A autora também salienta que países emergentes tendem a buscar, como benefícios prioritários, os relacionados com maior qualidade em pesquisas e melhores currículos.

A internacionalização trouxe pontos positivos e negativos às IES, entretanto os pontos positivos destacam-se por meio das novas metodologias, padrões, conceitos e experiências trazidos dos países estrangeiros, corroborando para o crescimento e desenvolvimento do ensino local, fornecendo novas experiências e conhecimentos aos estudantes que se privilegiam das novas tecnologias e queda de barreiras transfronteiriças (SCHWARTZMAN, 2003).

O quadro 17 apresenta o resumo dos benefícios da internacionalização das IES, segundo Vega.

Referência	Descrição
IAU (2003); KNIGHT (2007); JOFIN (2009).	-Pessoal / alunos mais orientados internacionalmente; -Melhoria da qualidade acadêmica; -Cidadania nacional e internacional; -Geração de receitas; -Ganho de pessoal com competências ( <i>brain gain</i> ).
KNIGHT; LEVY (2008)	-Fortalecimento individual, institucional e da comunidade; -Desenvolvimento nacional num mundo mais interdependente e interligado;
CATROGA (2010)	-Dinâmica internacional do campus.

Figura 17 - Benefícios da Internacionalização das IES - 1

Fonte: Veiga, 2011

Segundo a UNESCO (2004) e SIEGLER (2009), um Sistema de Ensino Superior amplo e conciso obtém benefícios bastante significativos do processo de internacionalização, conforme síntese do quadro 18.

Descrição
a. Aumento da oferta de educação e maior oferta de estudantes;
b. Suporte para a economia do conhecimento;
c. Desenvolvimento de dupla titulação;
d. Fusão e hibridização de culturas;
e. Crescente comparabilidade entre qualificações;
f. Aumento de uma abordagem de formação profissional orientada ao mercado;
g. Benefícios econômicos para os provedores da educação;
h. Diversificação e geração de novos ambientes acadêmicos;
i. Um modelo acadêmico comum que seja compatível mundialmente;
j. Um aumento considerável no mercado global acadêmico para estudantes e professores;

Descrição
k. Uso do inglês internacionalmente não somente para divulgação do ensino, mas também para a pesquisa;
l. Importância da educação a distância e o uso da internet para o ensino e pesquisa;
m. A tendência das IES em realizar parcerias com instituições de ensino de outros países;
n. A criação de campus “ <i>offshore</i> ” e o “ <i>franchising</i> ” de programas educacionais;
o. A harmonização de estruturas de créditos, cursos e mecanismos de avaliação e mensuração do progresso acadêmico.

Figura 18 - Benefícios da internacionalização das IES - 2  
 Fonte: UNESCO (2004), apud SOUZA (2008)

Knigh (1994) afirma que a internacionalização das IES é desenvolvida por meio de diversas razões, não tendo uma razão específica e única. A razão que irá justificar a escolha de um ou outro imperativo irá depender da trajetória da instituição e de seus recursos financeiros e intelectuais.

A internacionalização está se mostrando uma ferramenta muito eficaz no desenvolvimento de melhor qualidade de ensino e diferenciação educacional e científica por meio de novas pesquisas e no alcance de vantagens econômicas, sociais e culturais, produzindo assim currículos melhores (KNIGHT, 2005; ALTBACH; KNIGHT, 2007).

### 2.3.3 Riscos para a internacionalização do ensino superior

Assim como existem benefícios no processo de internacionalização das IES, também existem riscos para os quais as instituições devem estar preparadas ((KNIGHT, 2007; LÉVY, 2008; IAU, 2003; JOFIN, 2009). O quadro 19 apresenta esses riscos.

<p><b>Perda de pessoal com competências (<i>brain drain</i> – “fuga de cérebros”)</b></p> <p>- Saída de acadêmicos, alunos e professores do país desenvolvido (<i>brain drain</i>) e entrada de acadêmicos, alunos e professores nos países em desenvolvimento (<i>brain again</i>);</p>
<p><b>Comercialização / mercantilização da educação</b></p> <p>- A exagerada comercialização devido à internacionalização desenfreada poderá tornar-se uma ameaça à qualidade do ensino, pois os objetivos das IES poderão estar voltados aos lucros e não tanto para a educação, assim como poderá gerar perdas na identidade cultural;</p>
<p><b>Lecionação de programas acadêmicos em língua inglesa</b></p> <p>- E pouco incentivo a cursos da língua nacional.</p>

Figura 19 - Riscos da Internacionalização do Ensino Superior

Fonte: Elaborado pelo autor com base na IAU (2003) e Jofin (2009).

#### 2.3.4 Modalidades da internacionalização

A internacionalização representa um compromisso da universidade, mobilizando-se de maneira proposital e ciente, a fim de alcançar os objetivos traçados, os quais se baseiam na busca de projetos coletivos e unificadores; busca de maior visibilidade, grandeza e dimensão de atividades de pesquisa na formação profissional; inovação e aperfeiçoamento; e diplomacia cultural, assim como a busca de locais de agregação e integração de conhecimentos (SANTOS; ALMEIDA, 2012).

No quadro 20, é feita uma síntese das diversas formas de internacionalização das IES, onde são abordados: mobilidade acadêmica, mobilidade *stricto sensu*, dupla titulação, formação sanduíche, formação em cotutela, formação integral no estrangeiro e diplomas conjuntos. No anexo 1, apresenta-se a regulamentação do procedimento interno de Cotutela.

Modalidade	Descrição
Mobilidade Acadêmica	Reflexo da globalização devido à facilidade de acesso e comunicação global. Justifica-se pela busca de aprimoramento profissional, acadêmico e pessoal, estendendo aos mais diversos públicos universitários, professores, acadêmicos, técnicos e investigadores.
Mobilidade <i>Stricto Sensu</i>	Trata-se da modalidade mais informal dentre as citadas. O estudante necessita apenas da aceitação da universidade de acolhimento e autorização da universidade de origem, podendo assim desfrutar das aulas e atividades acadêmicas como um estágio acadêmico, com permanência de duas a três semanas.
Dupla Titulação	Existência de parceria já estabelecida entre universidade de acolhimento e universidade de origem, por meio de uma troca de confiança e reciprocidade na qualidade do ensino. Permanência do estudante por mais tempo no país estrangeiro, normalmente 50% do tempo do curso, proporcionando ligações profundas do estudante com ambas as instituições.
Formação Sanduíche	Ambas as modalidades supracitadas podem ser consideradas formação <i>sandwich</i> , entretanto a diferença está na inicialização do curso na universidade de origem para então cursar disciplinas no exterior e posteriormente concluir o curso na universidade de origem.
Formação em Cotutela	Esta modalidade tem como conceito central o encontro de um corresponsável, coorientador ou cotutela para o estudante principalmente de cursos como mestrado e doutorado, o que beneficiará a relação do estudante juntamente com seu coorientador proporcionando maiores vantagens de aprendizado científico.
Formação Integral no Estrangeiro	Grande duração, porém com pouca complexidade de relações entre universidade de acolhimento e universidade de origem, sendo a modalidade de menos interesse devido ao pequeno desenvolvimento de relações acadêmicas e científicas entre os grupos e equipes de pesquisas entre as universidades.

Modalidade	Descrição
Diplomas Conjuntos	Ocorre quando mais de uma universidade outorga o grau ao estudante por meio de um diploma conjunto. Esta modalidade requer respeito pelos quadros legais e regulamentares de cada programa.

Figura 20 - Modalidade de mobilidade acadêmica

Fonte: Autora, com base em Santos e Almeida, 2012

## 2.4 Estratégias de Internacionalização das IES: Modelo de Knight (2004)

Diversos autores propõem diferentes modelos para o processo de internacionalização, dentre os principais identificados na literatura estão Neave (1992b), o qual apresenta um modelo paradigmático para manutenção e administração da cooperação internacional. O segundo modelo, desenvolvido por Rudzki (1995a, 1995b, 1998), tem uma abordagem mais pragmática às estratégias, e tenta fornecer um *framework* para avaliar os níveis de atividade internacional dentro das instituições. O modelo de Davies (1992) dá mais ênfase às estratégias organizacionais como um ponto de partida. O quarto modelo, por van Dijk e Meijer (van Dijk, 1995), é uma tentativa de aperfeiçoar o modelo de Davies. Knight e de Wit (1995) descreveram esses quatro modelos. Entretanto, o quinto modelo é por Van Der Wende (1996) e resultou de um modelo projetado para o NUFFIC com base na abordagem de processo para a internacionalização. O último modelo é por Knight (1994), também com base na abordagem de processo e salientando o processo de internacionalização como um círculo contínuo (De Wit, 2002).

Embora vários sejam os modelos para a explicação do processo de internacionalização das IES, optou-se pela abordagem de Knight (2004), onde se evidencia a importância de estratégias organizacionais e programáticas como suporte para o processo de internacionalização.

Norfleet e Wilcox (1992) salientam a nova percepção da sociedade contemporânea, através de novas percepções sobre consciência e relações globais, assim como a heterogeneidade comercial em um ambiente cada dia mais

competitivo e diversificado. Cabe a cada IES adaptar-se por meio das diferentes estratégias, buscando alianças nacionais e internacionais.

As ações utilizadas para internacionalizar as IES podem ser compreendidas como suas estratégias na busca da expansão internacional do conhecimento (Knight, 1999). No entanto, essas ações devem abranger tanto percepções acadêmicas como organizacionais para que sejam bem realizadas (JOFIN, 2009).

As estratégias podem ser descritas e compreendidas como iniciativas organizacionais e programáticas adotadas no nível institucional que são consideradas como um apoio ao processo de internacionalização das IES (KNIGHT, 2004).

Knight (2004) salienta que ambas as estratégias, programáticas e organizacionais, são de suma importância para auxiliar a implementação do processo de internacionalização, sendo a falta ou a dissonância de alguma dessas estratégias uma barreira para o restante do processo.

Os contextos de novos desafios, segundo Stallivieri (2004, p. 24):

[...] impelem a universidade a revisar e a atualizar as suas estratégias a fim de que seus estudantes e egressos passem a contar com as competências essenciais acadêmicas e profissionais que lhe permitam interagir numa sociedade cada vez mais multicultural e internacional, com rápidas mudanças em seus sistemas.

O processo de internacionalização de IES está pautado em alguns elementos-chaves que podem ser vistos como facilitadores desse processo e que foram identificados com base em experiências de diferentes universidades. Esses elementos podem ser categorizados como fatores programáticos (acadêmicos) e fatores organizacionais (KNIGHT, 1994).

O quadro 21 apresenta um resumo dos elementos mais importantes identificados por diferentes pesquisadores; no entanto, esses elementos não foram classificados inicialmente como subcategorias dos elementos acadêmicos (programáticos) e organizacionais (KNIGHT, 1994).

PESQUISADORES	PROGRAMAS E SERVIÇOS ACADÊMICOS	FATORES ORGANIZACIONAIS
Harari (1989)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento curricular;</li> <li>- Intercâmbios internacionais;</li> <li>- Parcerias externas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Criação de um <i>ethos</i> internacional no campus;</li> <li>-Planejamento estratégico integrado;</li> <li>-Compromisso de liderança superior;</li> <li>-Apoio interno e alianças externas.</li> </ul>
Audas (1991)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Integração do contexto internacional e intercultural no currículo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Políticas escritas a nível central e local;</li> <li>-Revisão sistemática e planejamento de longo prazo;</li> <li>-Administração central internacional, com diretor executivo;</li> <li>-Canais de comunicação formais e informais.</li> </ul>
Aigner <i>et al</i> (1992)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Currículo;</li> <li>-Língua estrangeira;</li> <li>-Estágios e intercâmbios internacionais;</li> <li>-Estudantes e estudiosos estrangeiros;</li> <li>-Cooperação técnica e desenvolvimento internacional;</li> <li>-Serviço público.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Liderança de administração;</li> <li>-Capacidade de desenvolvimento e envolvimento;</li> <li>-Ampla agenda com objetivos específicos;</li> <li>-<i>Networking</i>;</li> <li>-Serviço centralizado.</li> </ul>
Norfleet; Wilcox (1992)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Recrutamento de estudantes internacionais;</li> <li>-Criação de consciência global;</li> <li>-Internacionalização do currículo;</li> <li>-Estudo no exterior Intercâmbio de professores;</li> <li>-Envolvimento da comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compromisso institucional.</li> </ul>
Scott (1992)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Integração através de currículos;</li> <li>-Inclusão de atividades curriculares e extracurriculares;</li> <li>-Ensino de graduação, formação e investigação;</li> <li>-Parcerias externas</li> <li>-Articulação de temas internacionais e multiculturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Declaração de missão;</li> <li>-Revisão anual;</li> <li>-Plano plurianual;</li> <li>-Captação de recursos;</li> <li>-Reconhecimento do corpo docente e recompensas;</li> <li>-Apoio do senado e governantes;</li> <li>-Fundos para o corpo docente; e desenvolvimento curricular;</li> <li>-Metas e objetivos anuais.</li> </ul>

PESQUISADORES	PROGRAMAS E SERVIÇOS ACADÊMICOS	FATORES ORGANIZACIONAIS
<p>British Columbia Centre for International Education Francis (1993)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Currículo;</li> <li>-Desenvolvimento corpo docente e funcionários;</li> <li>-Programa internacional de estudante;</li> <li>-Estudo / trabalho no exterior e intercâmbio;</li> <li>-Projetos internacionais;</li> <li>-Ligações institucionais;</li> <li>-Vínculos comunitários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Liderança da administração sênior;</li> <li>-Prioridade para os esforços internacionais;</li> <li>-Articulação de objetivos;</li> <li>-Compromisso de longo prazo;</li> <li>-Relações públicas melhoradas;</li> <li>-Acesso a recursos;</li> <li>-Envolvimento do corpo docente;</li> <li>-Planejamento estratégico e avaliação;</li> <li>-Recursos.</li> </ul>
<p>Knight (1994)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Programas de trabalho/estudo do aluno no estrangeiro;</li> <li>-Inovação curricular</li> <li>-Estudantes e acadêmicos internacionais;</li> <li>-Intercâmbio do corpo docente e programas de mobilidade;</li> <li>-Projetos de desenvolvimento internacionais;</li> <li>-Iniciativas de investigação conjuntas;</li> <li>-Ligações institucionais internacionais;</li> <li>-Línguas estrangeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compromisso e apoio dos administradores seniores e da Junta de Governadores;</li> <li>-Apoio e envolvimento da massa crítica de professores / funcionários;</li> <li>-Cargo ou função internacional, com pessoal experiente;</li> <li>-Financiamento e apoio adequados, tanto interna como externamente;</li> <li>-Política de incentivo e apoio à iniciativas locais no âmbito de uma política institucional ampla;</li> <li>-Incentivos e recompensas para os alunos, funcionários e professores;</li> <li>-Mecanismos de intercâmbio de comunicação e de informação.</li> </ul>

Figura 21 - Estratégias Organizacionais e Programáticas  
 Fonte: Knight (2004)

O quadro 22 ilustra uma seleção de estratégias que, para Knight (2004), representam as categorias das estratégias programáticas.

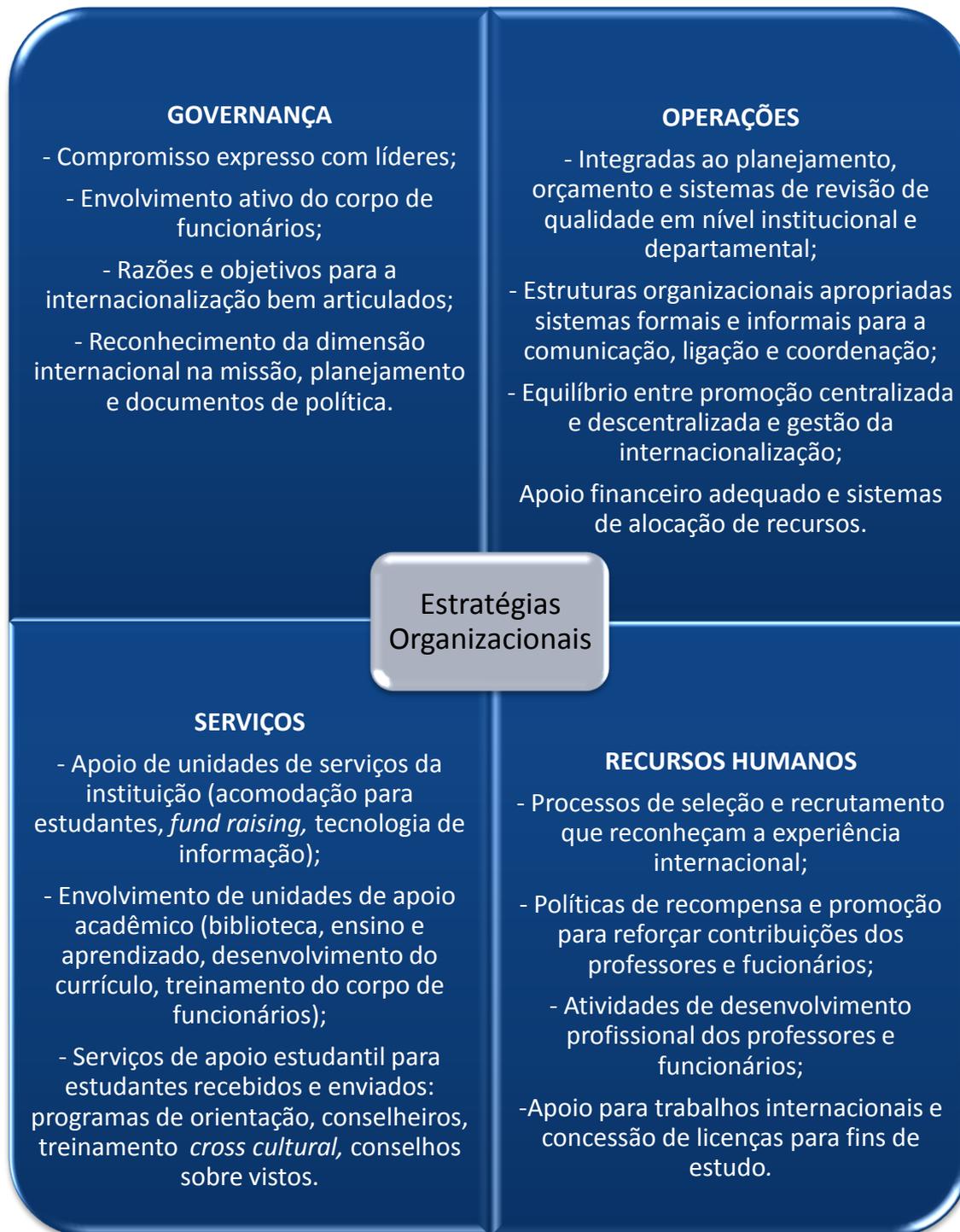


Figura 22 - Modelo de Knight - Estratégias Organizacionais  
Fonte: Knight, 2004

No quadro 23, apresentam-se as estratégias programáticas: programas acadêmicos, pesquisa e colaboração acadêmica, relações exteriores e atividades extracurriculares.

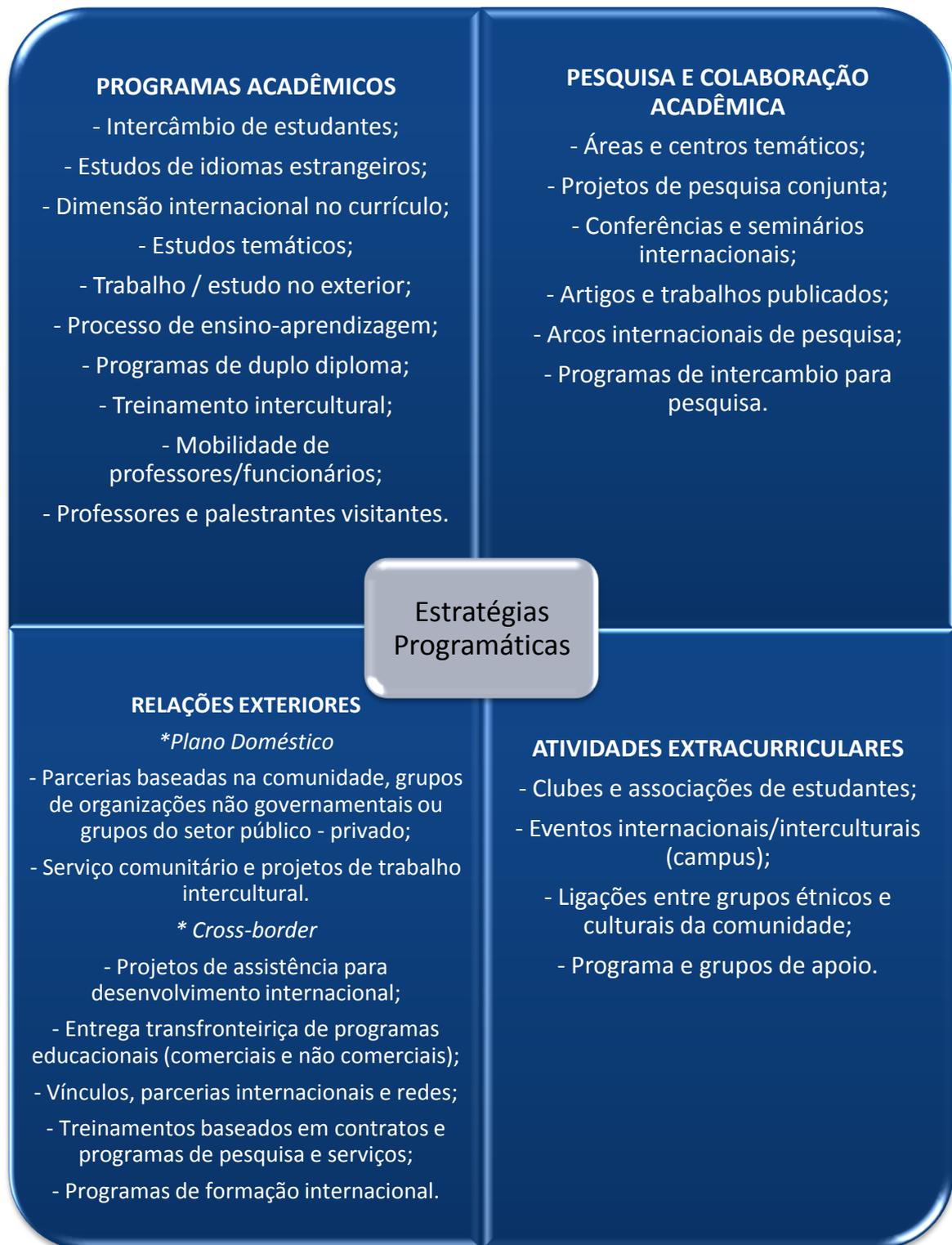


Figura 23 – Modelo de Knight -Estratégias Programáticas  
Fonte: Knight, 2004



### 3 MÉTODO

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos desta pesquisa. A fim de melhor compreensão, a figura 24 apresenta as etapas da pesquisa.

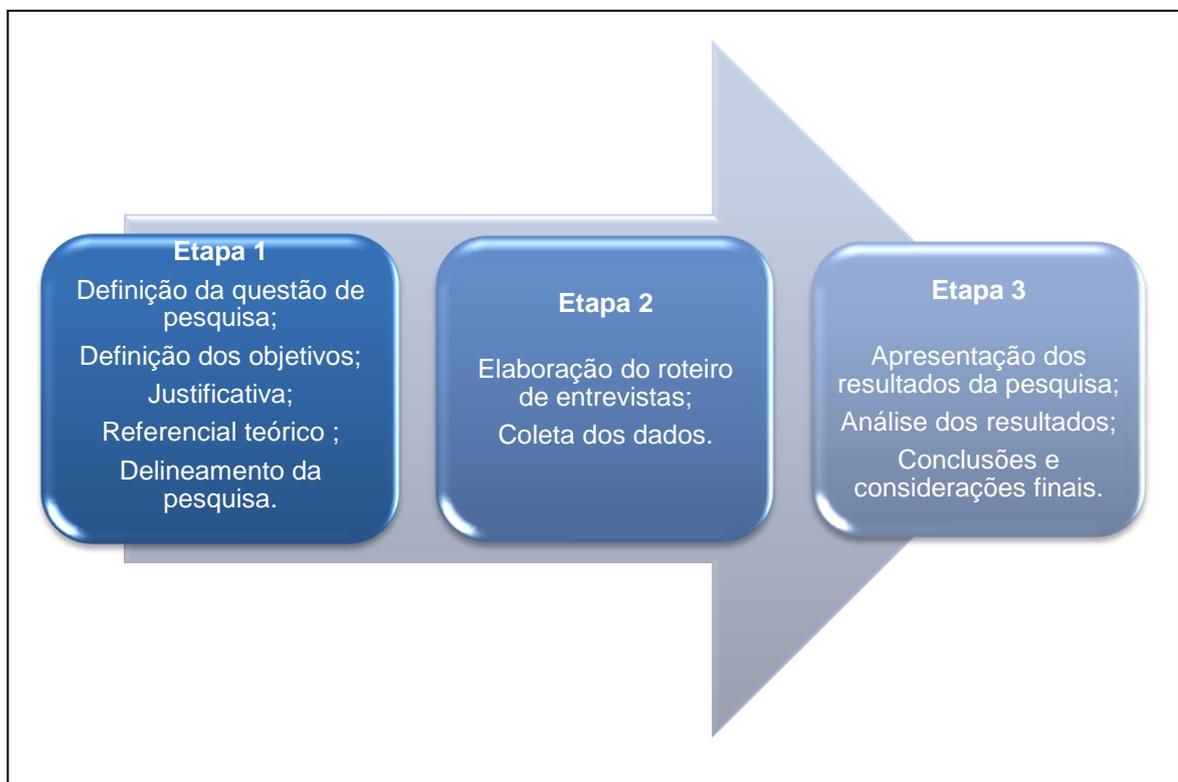


Figura 24 Etapas da pesquisa  
Fonte: Elaborado pela autora

### 3.1 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa busca investigar quais são as práticas de internacionalização promovidas pela Universidade Federal de Santa Maria. Diante disso, buscando alcançar o objetivo proposto: analisar as práticas de internacionalização promovidas pelos Programas de Pós-Graduação conceitos 6 e 7 da Universidade Federal de Santa Maria, adotou-se um plano de pesquisa de caráter descritivo, quanto aos seus objetivos; qualitativo, quanto à abordagem do problema; e, como delineamento de pesquisa, optou-se pelo estudo de caso.

A tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos, pode ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa (RICHARDSON, 1999), que busca compreender com maior profundidade a dinâmica de um sistema complexo (BODINI, SANTANA e ROCHA JR, 2002).

Segundo Malhotra (2006, p. 113):

A pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do problema. Ela o explora com poucas ideias preconcebidas. Sobre o resultado dessa investigação. Além de definir o problema e desenvolver uma abordagem, a pesquisa qualitativa também é apropriada ao enfrentarmos uma situação de incerteza, como quando os resultados conclusivos diferem das expectativas.

A pesquisa qualitativa possibilita a proximidade fundamental do pesquisador com o ambiente onde a pesquisa se desenvolve, captando as particularidades daquele contexto, as motivações, aspirações, valores e crenças do local investigado (GODOY, 1995; MINAYO, 1996).

A natureza descritiva é utilizada quando se busca descrever e apresentar as características de um contexto, grupo ou indivíduo com precisão (SELLTIZ et al, 1974), buscando medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos e variáveis a que se referem (SAMPIERI et al., 2006). No entendimento de Malhotra (2006) e Triviños (2007), a pesquisa descritiva tem a

finalidade de descrever e prover o conhecimento sobre características e percepções em relação a fatos, objetos ou fenômenos de determinada realidade, bem como determinar o grau de associação das variáveis em estudo.

Portanto, a utilização da abordagem descritiva justifica-se em função do objetivo da pesquisa, visto que consiste na descrição e entendimento de fatos e fenômenos.

Como delineamento de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso, por apresentar questões do tipo “como” e “por quê”, onde o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real, tendo o pesquisador pouco controle sobre os eventos (YIN, 2001).

Segundo Yin (2001, p.27), embora as pesquisas históricas e os estudos de casos possam se sobrepor “o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além de poder estar disponível no estudo histórico convencional”.

Nesse sentido, esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso único, pois o caso escolhido, seguindo as indicações de Yin (2001), é decisivo ao se testar a teoria; e holístico com apenas uma unidade de análise – a instituição de ensino -, conforme os projetos de estudo de caso estabelecidos pelo referido autor. O estudo de caso busca desvendar como ocorrem as situações em determinado ambiente (EISENHARDT, 1989); buscando a compreensão de fatos sociais e suas singularidades (MICHEL, 2005); sua utilização é justificada quando é possível estudar os fenômenos em seu contexto e também quando há pouco conhecimento prévio sobre o assunto em questão (GODOY, 1995; YIN, 2010).

Em função do exposto até então, as abordagens propostas parecem estar de acordo com o estudo proposto.

### **3.2 Unidade de análise**

Neste trabalho, a unidade de análise é a UFSM. A escolha dessa universidade fundamentou-se em sua importância e representatividade na região sul; segundo ranking das universidades brasileiras, a UFM está na 12<sup>a</sup> posição, conforme detalhado no capítulo introdutório. Optou-se por investigar os programas

de pós-graduação conceitos 6 e 7 avaliados pela CAPES, por permitirem um estudo mais aprofundado da temática de internacionalização, uma vez que já apresentam desempenho internacional.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas entrevistas com 6 (seis) profissionais que atuam em diferentes áreas da Universidade Federal de Santa Maria, incluindo o Vice-Reitor, assim como o Pró-Reitor de Graduação, o Assessor da Secretaria de Apoio Internacional e os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia Elétrica, Química e Medicina Veterinária, por possuem conceitos 6 e 7 avaliados pela CAPES. Utilizou-se como critério de seleção dos entrevistados, o contato com o processo de internacionalização da UFSM, sendo considerados os informantes, chave desse processo.

Cabe salientar que, antes da realização das entrevistas, entrou-se em contato com cada participante por meio de *e-mails* em que foi enviado um convite para participação nesta pesquisa, com esclarecimentos sobre os objetivos do estudo. Mediante aceite em participar da pesquisa, foram agendados horários para a realização das entrevistas, que ocorreram nas coordenações de cada programa de pós-graduação, assim como na reitoria da UFSM. As entrevistas foram protocoladas e gravadas mediante autorização de cada entrevistado. A duração das entrevistas variou entre 40 minutos e duas horas e trinta minutos, em um período de 4 meses. Destaca-se ainda o total apoio e colaboração dos entrevistados para a realização das etapas da pesquisa.

### **3.3 Procedimento de coleta de dados**

Com propósito do fornecimento de informações capazes de responder às indagações, faz-se necessário, nas pesquisas científicas, a coleta de dados. No entanto, procurou-se fazer uma análise de forma criteriosa e objetiva, para que houvesse confiabilidade nos resultados (BARBETTA, 2001).

A técnica para coleta de dados utilizado neste trabalho foram entrevistas, que podem ser vistas como uma forma de interação social, tendo uma das partes coletando dados e a outra disponível como fonte de informação; tem como

característica a relação e a influência entre o pesquisador e o entrevistado, permitindo a captação imediata da informação (LUDWIG, 2009).

A entrevista pode ser superior a outros sistemas de obtenção de dados, quando realizado por um investigador experiente (BEST, 1972); pois “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação” (GOODE; HATT, 1968, p. 237).

O roteiro de entrevista utilizado neste trabalho foi desenvolvido com base no roteiro de entrevista de Miura (2006), sendo adaptado ao contexto da pesquisa. O roteiro de entrevista utilizado foi disposto em 8 seções: a primeira, corresponde aos dados sobre os programas de pós-graduação investigados; a segunda, refere-se às prioridades e formulação de políticas de internacionalização; a terceira, consiste nas razões que tem levado à internacionalização da UFSM; a quarta, aponta as ações de internacionalização da UFSM; a quinta, corresponde aos catalisadores e obstáculos à internacionalização; a sexta, aos benefícios e riscos da internacionalização; a sétima, envolve as políticas para a internacionalização; e a oitava, abarca as estratégias organizacionais e programáticas adotadas pela UFSM.

As entrevistas tiveram como objetivo coletar informações e percepções dos profissionais participantes do processo de internacionalização da UFSM, conforme cada departamento, captando as diferentes interpretações desse processo.

Utilizou-se também da pesquisa documental disponíveis no *site* da UFSM, contendo informações sobre o processo de internacionalização da instituição, listagem de convênios, acordos, associações, mobilidade acadêmica, assim como informações em demais *sites* relacionados à pesquisa, como da coleta CAPES, MEC, INEP, CNPq.

### **3.4 Procedimento de análise dos dados**

Os dados coletados nas entrevistas necessitaram de tratamento prévio, a fim de facilitar a interpretação e a relação com as categorias de análise que o modelo teórico-conceitual adotado estabelece.

Como técnica de interpretação adotou-se a análise de conteúdo, que busca auxiliar o pesquisador na descrição, interpretação e compreensão das informações

disponíveis nas mais diversas classes (MORAES, 1999). É importante ressaltar que a análise de conteúdo baseia-se na interpretação do pesquisador a respeito dos dados obtidos.

Para Bardin (1979, p. 31):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

A busca de maior compreensão sobre um contexto, seus significados manifestados ou intrínsecos ocorrem através de uma análise crítica; as comunicações desenvolvidas podem ser encontradas mediante a análise de conteúdo (CHIZZOTTI, 2006). Entretanto, diversas são as formas de documentação do material coletado, podendo ser áudios, vídeos, textos, diários de pesquisa, pois diferentes são as formas de documentação cabíveis no processo de pesquisa (FLICK, 2009).

A análise de conteúdo foi disposta sob três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2006).

Primeiramente houve a pré-análise do áudio das entrevistas, havendo posteriormente a transcrição dessas entrevistas. A exploração do material envolveu a classificação dos dados coletados nas entrevistas, os quais foram sistematizados em categorias de análise classificadas como **razões; ações; políticas e estratégias organizacionais** e **programáticas** que envolveram o processo de internacionalização da UFSM; posteriormente houve o tratamento dos resultados, sendo interpretados segundo as informações teóricas disponíveis ao pesquisador.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a elaboração desta parte da pesquisa, foram utilizados dados contidos nos seguintes documentos: a. *site* institucional; b. materiais impressos de circulação interna da instituição; c. arquivos e matérias publicados em livros, revistas e jornais sobre a UFSM; d. documentos da gestão da UFSM; e. documentos de divulgação da UFSM; f. relatórios da SAI; g. resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas na pesquisa de campo.

### 4.1 O processo de internacionalização da UFSM

A UFSM tem demonstrado inserção internacional desde a década de 1990, primeiramente nas áreas de Medicina Veterinária, Direito e Engenharias. Segundo o Assessor da SAI:

Não existe algo acabado, a internacionalização é um processo contínuo, mesmo que nós tenhamos um alto nível de internacionalização, ele não é findo, tem que ser continuado. É um processo que depende de várias partes da universidade, tanto da parte da administração central, mas principalmente da parte da colaboração e da participação da energia dos pesquisadores. A universidade em si não faz internacionalização, ela só existe e tem nome através do nome dos seus profissionais. Não adianta a reitoria fazer um convênio se ninguém atua.

Os coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, assim como do Programa de Pós-Graduação em Química e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica convergem a respeito da questão da internacionalização ainda ser bem complexa, acreditando que boa parte dos programas de conceitos 6 e 7 não consiga exercer a internacionalização no seu

âmbito máximo, pois acreditam que os PPG buscam a internacionalização com ações particulares de cada programa.

Entretanto, é notória a busca da UFSM, em desenvolver ferramentas que auxiliem no processo de internacionalização; é possível perceber que as páginas dos *websites* da universidade já estão sendo traduzidas para outros idiomas, há oferecimento de algumas disciplinas em inglês, aproximadamente três disciplinas por semestre e está se trabalhando na possibilidade de abertura de editais somente para o ingresso de alunos do exterior.

Para que a UFSM possa receber alunos do exterior com maior comodidade e conforto, auxiliando-os, é necessário que esteja preparada com infraestrutura adequada e com bolsas para esses estudantes, salienta a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária.

O Vice-Reitor elucida que existem projetos de ampliação da infraestrutura da UFSM, a fim de capacitar seus próprios alunos, para que possam sair para o exterior com maior segurança quanto ao idioma de determinada localidade, segundo suas próprias palavras:

[...] atualmente, não há um local onde se possa dar essa estrutura de aprendizado e de preparo para o aluno ir para fora. Hoje existem vários cursos na universidade, é feito um trabalho belíssimo por vários professores do centro de artes e letras, em que eles têm cursos de português e como uma segunda língua tem cursos de inglês e espanhol.

A Pró-Reitora de Graduação salienta que:

O apoio logístico para todo intercâmbio precisa ser muito fortalecido, esse é um dos itens que está aqui no Plano de Gestão da Instituição, além do suporte e recepção das pessoas, porque hoje é bastante comum o acadêmico de intercâmbio chegar e não ser devidamente recepcionado.

O Coordenador do PPGEE ressalta a questão da presença e do estímulo que o professor deve exercer frente ao seu aluno; se o próprio professor não demonstra

desejo, ou não é estimulado a se capacitar internacionalmente, tampouco o aluno vai despertar esse interesse.

O Coordenador do PPGQ coloca que existe um alto número de convênios entre o PPGQ e instituições estrangeiras; todavia, são acordos informais, desenvolvidos, muitas vezes, entre pesquisador nacional com pesquisadores estrangeiros, não sendo divulgada, muitas vezes, a possibilidade de mais alunos participarem desse mesmo convênio.

É unânime a opinião dos entrevistados a respeito de a internacionalização ter que ser uma prioridade para a UFSM; salientam que não há possibilidade de crescimento dos programas e desenvolvimento da universidade sem priorizar a questão da internacionalização. O Vice-Reitor destaca que:

Qualquer resistência à internacionalização provém da falta de conhecimento do real papel da universidade. Se houver algum professor, aluno, técnico-administrativo que seja contra a internacionalização em qualquer país do mundo, ele não tem uma real noção da universidade.

Ainda é pequena a procura de alunos do exterior pela UFSM, quando comparado ao número de alunos que saem da UFSM para se buscar experiências internacionais, entretanto, a cooperação internacional (Anexo 2) está presente na universidade e nos PPGs. Segundo a Coordenadora do PPGMV:

Em relação à cooperação internacional, convênio internacional, atendemos ao quesito de internacionalização em sua plenitude, porque acredito que a maioria dos pesquisadores tenha algum convênio internacional, boa parte dos pesquisadores já saíram para fazer pós doc, falta a questão de aumentar ou de ter uma maior forma de interesse dos pesquisadores de fora virem para o Brasil.

Nesse sentido, os entrevistados compartilham a respeito da necessidade de fomentos ainda maiores e mais concisos para a internacionalização dos programas, e da universidade como um todo, não havendo outra saída para a permanência no mercado com reconhecimento internacional e atratividade para outros países, sendo necessárias mudanças culturais e estruturais na universidade.

O Vice-reitor, Prof. Paulo Bayard, ressalta a respeito de as dimensões da internacionalização estarem claras na missão da Universidade: “Como tu viste no plano de gestão eles estão claros. Mas nos documentos que nós recebemos e que estão ali ao longo dos anos, isso não está claro. Entendo que serão modificados no próximo PDI da instituição”.

#### **4.2 Razões que impulsionaram o processo de internacionalização da UFSM**

A inserção internacional da Universidade Federal de Santa Maria ainda é recente, segundo dados disponibilizados pela SAI, foi possível identificar que, em meados de 1993, foi formalizado o primeiro acordo de cooperação internacional com a Universidade da Flórida, Estados Unidos, impulsionado pelo Departamento de Clínicas de Grandes Animais que almejava desenvolver esforços cooperativos entre a Universidade da Flórida e a UFSM, estimulando o intercâmbio acadêmico entre as duas instituições. Reconhecendo a importância da colaboração mútua e das contribuições de associações feitas entre instituições de alto nível educacional, as partes desejaram promover um intercâmbio acadêmico entre as duas instituições.

Diferentes razões motivaram os programas, professores e alunos na busca pela internacionalização. Segundo dados obtidos com a Secretaria de Apoio Internacional, o esforço da UFSM em prol da internacionalização está fundamentado nos seguintes motivos:

- a. Busca do desenvolvimento da educação e da economia, por meio da cooperação acadêmica;
- b. Desenvolvimento de projetos que beneficiem professores, pesquisadores, alunos da instituição;
- c. Implementação de programas de cooperação técnico-científica e cultural;
- d. Intercâmbio de conhecimento e troca de informações e materiais.

A Pró-Reitora de Graduação acredita que “as motivações surgem muito mais de necessidades particulares ou de vínculos pessoais, deixando de ser institucionais, muitas vezes, não se expandindo para o restante da instituição”. Complementa, afirmando que as razões para a internacionalização são estimuladas pelo contexto mundial, pelas facilidades de informações, pelas pressões de órgãos

superiores e pela busca de novas tecnologias, melhores técnicas e práticas, ou seja, intercâmbio de conhecimentos.

A Coordenadora do PPGMV considera que uma das razões para a internacionalização da UFSM seja “o destaque de pesquisadores no cenário global e a qualidade de alguns cursos de graduação e pós-graduação que acabam criando oportunidades para que a universidade seja conhecida”.

O Coordenador do PPGEE evidencia como razões para a internacionalização, a busca de aprimoramento não apenas profissional como também pessoal, o desenvolvimento de capacidades humanas, a compreensão do mundo, do ser humano e das diferenças encontradas nos mais diversos lugares.

Corroborando, o Coordenador do PPGQ evidencia a necessidade de internacionalizar e criar redes de pesquisas conjuntas, a fim de somar conhecimentos e desenvolver novas aprendizagens, aprofundar pesquisas e trazer o olhar internacional para o Brasil.

O Vice-Reitor acredita que as principais razões que tem levado a UFSM a se inserir no cenário internacional são:

A Melhoria do ensino, qualificação da pesquisa e experiência cultural. Costumo dizer que quando se entra em uma sala de aula de pós-graduação nos Estados Unidos, às vezes, há americanos, porque ali tem chinês, japonês, alemão, russo, francês, canadense, brasileiro, colombiano. Naquela sala de aula, todas as culturas do mundo estão ali, e isso é uma riqueza cultural fantástica. Então, eu vejo que temos que pensar no ensino e na pesquisa, mas também na riqueza internacional.

Corroborando, a Pró-Reitora de Graduação assinala que o próprio contexto mundial seja um incentivador à internacionalização da Instituição, assim como as pressões de órgãos externos, enfatizando que:

Estamos em uma instituição de ensino superior, e o que nos força é ter conhecimento do que colegas estão fazendo em termos de melhor tecnologia próximo daquilo que a gente faz. Às vezes nem é do outro lado do mundo, às vezes é até ali no nordeste, no norte. Essa comunicação é fundamental, pode ser internacionalização ou não, mas ela tem que acontecer de alguma forma, essa troca de conhecimento para não correr o risco de estar testando na sua pesquisa algo aqui que já possui um resultado sabido logo ali.

O Coordenador do PPGE corrobora, enfatizando a necessidade de cooperação entre pesquisadores e instituições.

A seguir são expostas as principais ações de internacionalização promovidas pela UFSM.

#### **4.3 Ações de internacionalização promovidas pela UFSM**

A Pró-Reitora de Graduação entende que a internacionalização da UFSM já iniciou, embora ainda tenha um caminho muito longo a ser percorrido, pois as ações desenvolvidas pela UFSM são pontuais e em pequeno número, existe a necessidade de ações institucionais mais fortes, onde se possa formar uma rede. Em suas próprias palavras:

Internacionalização não é simplesmente nós termos uma página *web* em inglês ou espanhol que vá nos abrir para o mundo, não é isso. Muitas ações têm sido feitas, e a SAI é um agente forte neste sentido, mas a internacionalização ainda precisa avançar muito, teremos internacionalização quando tivermos alunos de países de primeiro mundo buscando conhecimento em nossa universidade.

O Assessor da SAI manifesta algumas ações desenvolvidas pela UFSM em busca da internacionalização, como convênios e associações entre universidades:

Nós participamos de convênios multilaterais, do tipo AUGM, onde nós, nesse convênio, participamos ativamente no recebimento e envio de alunos de graduação, alunos de pós-graduação, professores e agora tem mais uma escala que está iniciando esse ano, mas ainda não enviamos ninguém, de técnicos também para as organizações. Um outro convênio multilateral que nós temos é com o Grupo Coimbra e universidades brasileiras, nesse convênio estão todos os Bramex, Braper, Bracol, esses também são convênios multilaterais, nos quais nós enviamos e também recebemos alunos. Também estamos recebendo através da União Europeia, vamos receber um técnico da universidade de Portugal que vai trabalhar aqui no CPD durante trinta dias. Temos em torno de 130 convênios bilaterais. Nesses convênios nós fazemos contato com as universidades, temos um grupo que são parceiras todos os anos e se abrem editais internos. Nesses editais a comunidade universitária, alunos, podem se inscrever, se faz uma seleção e se manda os nomes para uma universidade no exterior e eles

selecionam de acordo com suas vagas e aí o aluno vai fazer o seu semestre.

O Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) foi formalmente constituído como associação de dirigentes universitários em 27 de novembro de 2008, é composto por universidades nacionais – federais, estaduais, confessionais e comunitárias – que reconhecem a instituição conimbricense como *alma mater*.

Esse grupo busca promover a integração interinstitucional e internacional, mediante programas de mobilidade docente e discente, contribuindo para o processo de internacionalização soberana da rede universitária nacional com suas contrapartes estrangeiras. Por intermédio da prestigiosa Universidade de Coimbra, a mais antiga do mundo lusófono, o Grupo integra-se à linhagem das universidades arcanas do mundo ocidental, reunidas no Grupo Coimbra de Universidades Europeias, com o qual mantém, estatutariamente, vínculos de intercâmbio científico, pedagógico e cultural.

As mais prestigiosas universidades brasileiras da atualidade compõem o conjunto de 50 instituições fundadoras, com 37 Universidades Federais, 06 Universidades Estaduais e 07 Universidades Comunitárias e Confessionais.

Trata-se da única entidade do gênero que congrega, num foro predominantemente acadêmico, o conjunto representativo de instituições de conhecimento que, no Brasil, podem reivindicar, de modo legítimo, o estatuto histórico-institucional de Universidade.

Para o Coordenador do PPGEE: “É possível observar a existência de convênios formalizados, mas em maior número existem vínculos informais, entre pesquisadores da UFSM com outros pesquisadores estrangeiros”. Ele afirma que não há prioridade geográfica para firmar convênios ou vínculo entre pesquisadores, o que se busca são locais que estejam à frente em pesquisa e tecnologia, para que se possa ampliar conhecimentos e trazer novas técnicas para o Brasil.

Relativo às ações a serem adotadas pela UFSM para que a internacionalização seja alcançada, segundo informações disponibilizadas pelo Gabinete do Reitor, tem-se:

- Reestruturar, ampliar e aprimorar a SAI, dando apoio à realização de eventos internacionais, elaboração de calendário de eventos

internacionais e apoio logístico para docentes e discentes com vistas a intercâmbio e a missões internacionais;

- Criar um serviço de suporte para recepcionar, auxiliar na instalação, regularização e adaptação, em nosso país, de estudantes e pesquisadores estrangeiros;
- Estimular ações de internacionalização para incrementar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, através de apoio à vinda de pesquisadores e estudantes estrangeiros;
- Padronizar e internacionalizar as páginas (inglês e espanhol) dos programas de pós-graduação, seus pesquisadores e grupos de pesquisa.

No Plano de Gestão 2014-2017 da UFSM, está presente, dentre outras ações, a articulação com a sociedade, em que se almeja o fortalecimento e a ampliação de parcerias que gerem valor por meio de ações de extensão, estabelecendo políticas e estratégias sociais e ambientais de caráter regional e internacional.

A UFSM recebe alunos de diversas localidades: Inglaterra, França, Alemanha, Áustria, Argentina, Uruguai, Paraguai, Estados Unidos, México, Jamaica, Honduras, Costa Rica, Venezuela, Bolívia, Colômbia, entre outros, recebidos através do PAEC que é um programa da OEA junto com o grupo Coimbra. Todos os países da América, através desse convênio, do qual a UFSM participa, podem mandar alunos para as universidades brasileiras.

Quanto aos docentes, a universidade possui um programa fixo semestral através da AUGM que é chamado de escala docente, no qual são feitas trocas, indo um docente e vindo outro.

A tabela 11 representa o número de convênios formalizados desde o ano de 1993 até 2014, o país conveniado e a subunidade responsável. É identificar uma evolução bastante significativa na formalização dos convênios a partir do ano de 2009.

Tabela 11 – Relação dos convênios de cooperação internacional

<b>ANO</b>	<b>Nº de Convênios</b>	<b>País</b>	<b>Subunidade Responsável</b>
1993	1	Estados Unidos	Departamento de Clínicas de Grandes Animais
1995	1	Estados Unidos	Medicina Veterinária e Zootecnia
2001	2	Espanha	Departamento de Educação Escolar   Programa de Pós-Graduação em Direito
2002	1	Angola	Gabinete do Reitor
2004	2	Argentina e Chile	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
2005	1	Espanha	Direção do Centro
2008	5	Espanha	Departamento de Educação Escolar
		Espanha	Departamento de Documentação, Creche Ipê Amarelo, Direção do CCS
		Estados Unidos	Curso PG e Gestão Educacional
		México	Departamento Educação Agrícola e Extensão Rural
2009	16	Alemanha	Curso de Engenharia Elétrica
		Argentina	Departamento de Fundamentos da Educação FUE
		Canadá	Curso Programa PG em Ciências Odontológicas
		Chile	SAI
		Chile	Curso de Fisioterapia
		Chile	Curso de Fisioterapia
		Cuba	Departamento de Geociências
		Espanha	Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural
		Estados Unidos	SAI
		Estados Unidos	SAI
		Itália	Curso-Programa PG em Ciências do Solo
		México	Departamento de Engenharia Rural
		Paraguai	Dep. Elétrica e Computação
		Paraguai	Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas
		Portugal	PRPGP
		Portugal	Gabinete do Reitor

(continua)

(continuação)

Tabela 11 – Relação dos convênios de cooperação internacional

2010	12	Alemanha	Departamento de Engenharia Química
		Argélia	Departamento de Solos
		Argentina	PPGE
		Argentina	PPGE
		Espanha	PPGE
		Estados Unidos	Departamento de Solos
		Itália	SAI
		Itália	SAI
		México	Gabinete do Reitor
		Portugal	Gabinete do Reitor
		Portugal	Gabinete do Reitor
		Portugal	SAI
2011	10	Alemanha	Medicina
		Alemanha	Curso-Programa PG em Educação PPGE
		Argentina	Depto. de Clínica de Grandes Animais CGA
		Espanha	Departamento de Clínica de Pequenos Animais CPA
		Espanha	Direção do CCR
		França	Departamento de Desportos Coletivos
		França	Departamento de Letras Clássicas e Linguística
		Nigéria	Departamento de química
		Portugal	CTISM
		Reino Unido	Depto. de Clínica Médica

(continua)

Tabela 11 – Relação dos convênios de cooperação internacional (continuação)

2012	30	Alemanha	Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas		
		Argentina	Direção do CAFW		
		Argentina	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas		
		Argentina	Curso de Relações Internacionais		
		Canadá	Curso Programa PG Eng. Elétrica		
		Colômbia	Dpto de Geociências-GCC		
		Colômbia	Dpto de Geociências-GCC		
		Colômbia	SAI		
		Espanha	Curso de Relações Internacionais		
		Espanha	Departamento Clínica de Grandes Animais CGA		
		Espanha	SAI		
		Espanha	Depto de Eletrônica e Computação - ELC		
		Espanha	CCSH/CE		
		Espanha	SAI		
		Estados Unidos	CCNE		
		França	CCR		
		Honduras	CCR		
		Itália	SAI		
		Itália	Departamento de Desenho Industrial		
		Itália	Departamento de Engenharia Rural		
		Itália	Departamento de Ciências Sociais		
		México	Reitoria		
		México	Curso de PG em Extensão Rural		
		México	Gabinete do Reitor		
		México	SAI		
		México	Programa de Pós Graduação em Extensão Rural		
		México	Gabinete do Reitor		
		Portugal	SAI		

(continua)

(continuação)

Tabela 11 – Relação dos convênios de cooperação internacional

		Portugal	Curso Programa de PG em Engenharia da Produção
		Reino Unido	Curso-Programa PG em Educação PPGE
		Uruguai	PRE
2013	19	Alemanha	Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural
		Áustria	CCR
		Colômbia	Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
		Espanha	Departamento de Fundamentos da Educação FUE
		Espanha	Departamento de Fundamentos da Educação FUE
		Espanha	Curso- Programa PG-M em Enfermagem
		Espanha	Curso-Programa PG em Educação PPGE
		Estados Unidos	Departamento de Solos
		Estados Unidos	Departamento de Solos
		Estados Unidos	Departamento de Música
		Holanda	Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo
		Japão	Departamento de Morfologia
		México	Curso-Programa PG em Extensão Rural
		México	Programa de Pós-Graduação
		Moçambique	Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
		Paraguai	CCR
		Portugal	Curso de Engenharia Florestal
		Portugal	CCNE
		Reino Unido	SAI
Venezuela	CCNE		
2014	13	Alemanha	Gabinete do Reitor
		Argentina	SAI
		Chile	Gabinete do Reitor

(continua)

(conclusão)

Tabela 11 – Relação dos convênios de cooperação internacional

	Espanha	Gabinete do Reitor
	Estados Unidos	Curso de Fonoaudiologia
	Estados Unidos	SAI
	México	Gabinete do Reitor
	Portugal	SAI
	Reino Unido	SAI

Fonte: SAI, 2014

O gráfico 25 demonstra a evolução do número de contratos da UFSM, firmados nos últimos 21 anos.



Figura 25 Número de convênios internacionais assinados ao longo dos últimos 21 anos

Fonte: SAI, 2014

No ano de 2013, a UFSM possuía 129 convênios internacionais, atualmente são 125 convênios internacionais e 1250 convênios nacionais, conforme o gráfico 12.

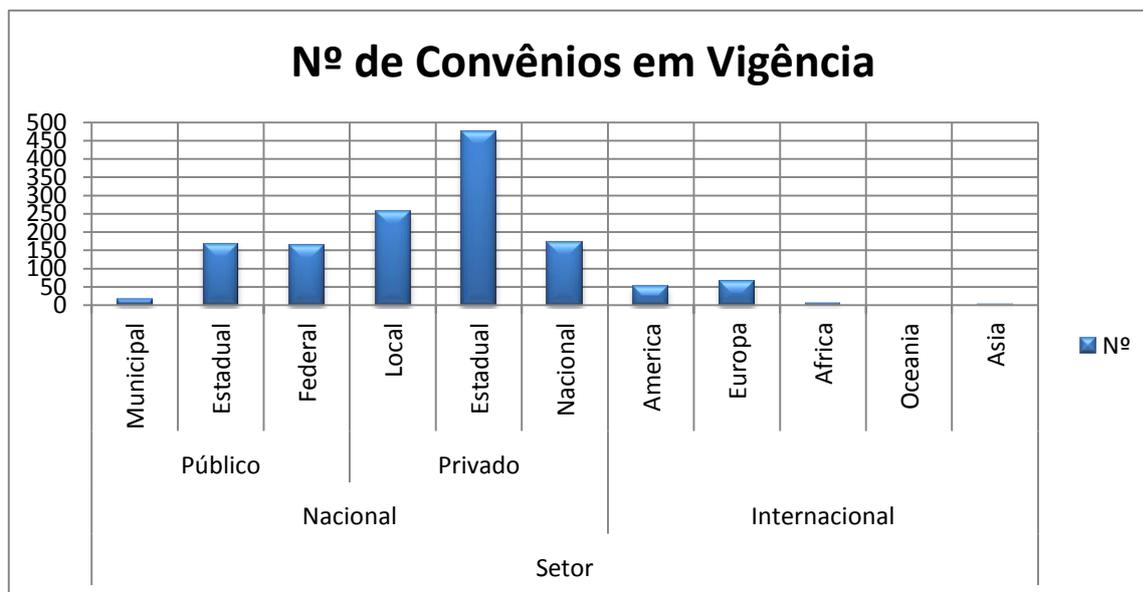


Figura 26 - Número de convênios em vigência, 2015

Fonte: COPROC/PROPLAN, Site SAI, 2015

A tabela 13 demonstra os convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras.

Tabela 12 - Convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras

Países	Instituição/Órgão	Nº de Convênios
Alemanha	Universidade de Hannover/Instituto de Ciências do Esporte	1
	Universidade de Ciências de Aplicadas de Gelsenkirchen	1
	Universidade de Ciências Aplicadas - Fachhochschule Braunschweig/Wolfenbittel	1

(continua)

(continuação)

Tabela 13 - Convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras

<b>Alemanha</b>	Universidade Lepizig de Ciências Aplicadas	1
	Centro Alemão de Pesquisa em Biomassa e Outros	1
	Hospital Mediclin Plau AM See Mecklenburg – Vorpommern	1
	Universidade de Hannover/Instituto de Ciências do Esporte	1
	<b>TOTAL</b>	<b>7</b>
<b>Angola</b>	Universidade Agostinho Neto	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>Argélia</b>	Universidade Ardelhamid Ilnbadis de Mostaganem	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>Argentina</b>	Laboratorio de Acustica y Luminotecnia de La Comission de Investigaciones Científicas de La Provincia de Buenos Aires (LAL - CIC)	1
	Universidad de Moron	1
	Universidad Nacional de La Pampa	1
	Universidad de La Punta	1
	Universidad Nacional de La Plata	1
	Universidad Nacional de Luján	1
	Universidad Nacional de Mar del Plata	1
	Universidad Nacional de Misiones* (1 Federação Econômica e 1 com Bío-Bío - Chile)	2
	Universidad Nacional de Rio Cuarto	3
	Universidad Nacional de Tucuman	1
	Universidad Nacional del Litoral	1
	Universidad Nacional del Nordeste	1
	Universidad Tecnológica Nacional	1
	Instituto Privado de Estudios Terciários de Misiones (Federação Econômica)	1
	Instituto Modelo Virasoro	1
	Universidade de Buenos Aires por meio da Faculdade de Filosofia e Letras	1
	Universidad Nacional de Tres de Febrero	2
	Kawell S.A.	1
	Universidade de La Plata	1
	<b>Argentina</b>	Universidade de Congresso
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>

(continua)

(continuação)

Tabela 13 - Convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras

<b>Bolívia</b>	Universidad Mayor de San Simon – Escuela de Ciências Florestales	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>Canadá</b>	Department of Agriculture and Agri-Food (AAFC)	1
	Queen’s University at Kingston	1
	Universidade de British Columbia	1
	<b>TOTAL</b>	<b>3</b>
<b>Chile</b>	Universidad Metropolitana de Ciências de La Educacion	1
	Universidade de Santiago do Chile	1
	Universidade de Bío-Bío*	1
	Universidade de Talca	1
	Universidad Austral de Chile (UACH)	1
	<b>TOTAL</b>	<b>5</b>
<b>Colômbia</b>	Universidade del Valle	1
	Universidade Del Cauca	2
	<b>TOTAL</b>	<b>3</b>
<b>Cuba</b>	Centro Universitário de Pinar del Rio	1
	União Nacional de Arquitectos e Ingenieros de La Construcción de Cuba e Outras	1
	<b>TOTAL</b>	<b>2</b>
<b>Espanha</b>	Centro de Investigacion yTecnologia Agroalimentar de Aragon - CITA	1
	Instituto de Recerca I Tecnologia Agroalimentares	1
	Gestión Veterinaria Porcina, S. L. (GVP)	1
	Instituto Nacional de Educacion Física de Catalunia	1
	Universidades Espanholas, Universidades Latino-Americanas de países de língua	1
	espanhola e portuguesa	1
	Universidad Del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea	1
	Universidad de Granada	1

(continua)

(continuação)

Tabela 13 - Convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras

<b>Espanha</b>	Universidade de Oviedo	1
	Universidade de León	1
	Universidade de Lleida - Catalunha	1
	Universidade de Salamanca	1
	Universidade de Sevilha	1
	Universidade de Valência	1
	<b>Universidade Politécnica de Valência</b>	1
	Campus Internacional de Segurança e Defesa (CISDE)	1
	Centro de Investigacion yTecnologia Agroalimentario de Aragon	1
	<b>TOTAL</b>	<b>16</b>
<b>Estados Unidos</b>	Universidade de Marquette	2
	Universidade de Ball – Indiana	1
	Universidade da Flórida	2
	Universidade de Nebraska, Instituto de Agricultura e Recursos Naturais – Lincoln	1
	University of Texas em Dallas - Escola de Engenharia e Ciências da Computação	1
	Michigan State University (EUA)	1
	Virginia Polytechnics Institute and State University	2
	State University of New York, Oswego 1	1
	East Tennessee State University, The University of Northern Iowa - EUA e a Universidade de São Paulo, no interesse do Hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais e da Faculdade de Odontologia de Bauru	1
	Mississippi State University	1
	<b>TOTAL</b>	<b>13</b>
<b>França</b>	Associação Europeia de Jogos e Esportes Tradicionais – (AEJDT)	1
	Centro Científico e Técnico de Batiment	1
	Instituto Nacional Politécnico de Grenoble	1
	Centro de Estudos Nucleares de Saclay	1
	Université de Franche – Comté	1
	<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

(continua)

(continuação)

Tabela 13 - Convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras

<b>Honduras</b>	Universidad Nacional de Agricultura	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>Hungria</b>	Universidade de Ciências Agrárias de Godollo	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>Itália</b>	Universidade dos Estudos de Florença	1
	Universidade de Bolonha	1
	Università Cá Foscari Venezia	1
	Universidade dos Estudos de Udine	1
	Universidade Livre de Bolzen- Bolzano (FUB) - Faculdade de Ciências Tecnológicas e Naturais da Italia	1
	Universidade de Pádova	1
	<b>TOTAL</b>	<b>6</b>
<b>Japão</b>	Kyoto University	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>México</b>	Universidade Autônoma de Sinaloa	1
	Universidad Autónoma de Chiapas	1
	Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espacial para a América Latina e o Caribe(México) - Campus Brasil/CRECTEALC	1
	Universidade Politécnica de Tlaxcala	1
	Universidad Autónoma de Puebla	1
	Universidade Politécnica de Tlaxcala Região Oeste	1
	Universidade de Guadalajara	1
	Universidad Nacional Autónoma del Estado de México	1
	Universidade Autônoma de Baja Califórnia	1
	Fundação Universidade das Américas, Plueba – México – Memorando de Entendimento	1
	<b>TOTAL</b>	<b>10</b>
<b>Nigéria</b>	Universidade de Akure	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>Paraguai</b>	Federação Econômica Brasil - Argentina - Paraguai e a Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción (Federação Econômica)	1
	Universidade Americana de Encarnación(Federação Econômica)	1
	Universidade Nacional de Asunción	1
	Universidade Nacional de Itapúa	1
	<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

(continua)

(continuação)

Tabela 13 - Convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras

<b>Peru</b>	Universidad Nacional Federico Villareal	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
<b>Portugal</b>	Universidade do Porto	1
	Universidade Técnica de Lisboa	1
	Universidade de Algarve	1
	Universidade de Coimbra	1
	Universidade de Évora	1
	Universidade de Lisboa	1
	Instituto Politécnico de Bragança	1
	Escola Superior Agrária de Coimbra	1
	Instituto Politécnico do Porto	1
	Instituto Politécnico do Porto, Município de Paços Ferreira, Associação Empresarial de Paços de Ferreira, PFR Invest – Sociedade de Gestão Urbana, Prefeitura Municipal de Santa Maria, Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria, Agência de Desenvolvimento de Santa Maria, UFSM (Intituições Portuguesas e Brasileiras)	1
	Instituto Politécnico de Coimbra	1
	Instituto Politécnico de Tomar e a Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro	1
	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	1
	Universidade de Aveiro	1
	<b>TOTAL</b>	<b>14</b>
<b>Reino Unido</b>	Univeridade de Bristol	1
	Universidade de Cambridge/Faculdade de Medicina	1
	University of Edinburgh	1
	Universidade de Nottingham	1
	<b>TOTAL</b>	<b>4</b>
<b>Uruguai</b>	Instituto Universitário de Relaciones Públicas 1	1
	Universidad Catolica del Uruguai - Damaso Antonio Larranaga 1	1
	Universidad de La República	2
	<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

(continua)

(conclusão)

Tabela 13 - Convênios Internacionais da UFSM com Universidades Estrangeiras

<b>Venezuela</b>	Fundação Gran Mariscal de Aycucho	1
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>129</b>

Fonte: SAI, 2014

Para o assessor de assuntos internacionais, a SAI desempenha papel facilitador para a internacionalização da universidade, sendo a facilitadora de todo esse processo, tanto no processo de ida dos professores e alunos como na vinda para a UFSM, gerenciando e procurando fomentar os aspectos internacionais. Em suas palavras, a SAI tem como função primordial:

A promoção da internacionalização, tornar mais fácil as ações da universidade no campo internacional. Essas ações elas não são da reitoria e sim da universidade, então atuamos na formalização de convênios internacionais, na divulgação da imagem da universidade, no fomento e na promoção para que os professores e pesquisadores interajam com outros cursos.

A Coordenadora do PPGMV acredita que a SAI está tentando desempenhar um papel de institucionalização, auxiliando os alunos estrangeiros na adaptação com a universidade. Entretanto, ela salienta que ainda são os próprios alunos da UFSM que desempenham esse papel de apoio para com os alunos estrangeiros.

Quanto às prioridades da SAI, o Vice-Reitor, menciona que:

Todas essas necessidades são importantes, mas precisando iniciar por uma, seria a pesquisa, pois está intimamente ligada com ensino, toda ação internacional em termos de aproximação de dois grupos envolve a pesquisa e o ensino. Eles não estão dissociados, e esse ensino e pesquisa também não se dissociam em termos de graduação e pós-graduação.

O Coordenador do PPGEE, acredita que ainda seja necessário um maior apoio da instituição por meio da SAI, incluindo estruturas capazes de acomodar e receber alunos que buscam o Brasil e a UFSM como fonte de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

#### **4.4 Políticas e estratégias de internacionalização da UFSM**

O Plano de Gestão 2014-2017 da UFSM busca a identificação, de forma objetiva, das ações institucionais que devem ser adotadas para que a UFSM possa enfrentar seus desafios e desempenhar sua missão, que é cumprir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade de modo sustentável.

De acordo com o Estatuto da UFSM/2010, Artigo 120, relativo às disposições gerais, tem-se os seguintes dizeres: “Art. 120 - A Universidade articular-se-á com instituições nacionais ou estrangeiras para intercâmbio relacionado com seus objetivos e funções na forma da legislação em vigor” (ESTATUTO DA UFSM, 2010).

Compete assim, ao Conselho Universitário, segundo o Artigo 13 do Estatuto da UFSM: Item IX - aprovar a celebração de convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres com governos estrangeiros ou organismos internacionais e entidades estrangeiras ou nacionais, públicas, autárquicas ou privadas.

Diante do contexto apresentado, foi possível observar que ainda é bastante incipiente a questão da internacionalização na UFSM; existem políticas, porém ainda não estão institucionalizadas, não foram difundidas, não sendo de conhecimento de todos.

Os convênios com universidades estrangeiras são efetuados devido a motivações de professores e departamentos, segundo os coordenadores dos programas de pós-graduação entrevistados, que comungam da mesma percepção de que não há um incentivo superior. Os convênios são formalizados através de uma busca dos programas representados pelos professores e pesquisadores que transformam um contato, muitas vezes informal, na abertura de convênio/parceria entre instituições.

Foi perceptível, nas entrevistas com os coordenadores dos programas de pós-graduação, a necessidade de uma reformulação nas estratégias da UFSM referente à internacionalização, para que a Universidade possa estar preparada para a recepção de estudantes de outras nacionalidades. A biblioteca, o restaurante universitário, os departamentos devem estar preparados para este contato, devem ter domínio de outros idiomas para se comunicar com intercambistas. A UFSM necessita de investimentos em acomodações mais confortáveis e sem custo para os estudantes estrangeiros.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM 2011-2015 conta com alguns eixos norteadores das ações para a internacionalização, compostos pela busca de inclusão, acesso e acessibilidade, cooperação e inserção social, estimulando a instituição e todos os seus setores e segmentos a atuarem em rede com as demais IES brasileiras e internacionais, com a comunidade científica nacional e internacional e com os diversos níveis de ensino, pesquisa e extensão. Faz parte desse eixo, o desenvolvimento de ações e de projetos voltados ao estabelecimento de parceria com os setores produtivos empresariais e alternativos; à cooperação e inserção nacional e internacional; à inserção regional e interiorização; ao acesso e à acessibilidade; à interlocução e difusão cultural e à democratização do conhecimento científico produzido na UFSM.

É grande a complexidade da institucionalização de políticas de internacionalização, pois envolve recursos e estruturas para que possa ocorrer continuamente, segundo o Vice-Reitor:

Nós temos a secretaria da SAI onde evidentemente são discutidos os programas com os pró-reitores de pós-graduação, pró-reitores de graduação principalmente. Evidentemente que têm muitas ações dentro da política de internacionalização que envolve recursos e não é pouco. E recursos da instituição e que nós temos que discutir também com os pró-reitores do planejamento e pró-reitores de administração para ter a base para montar os programas de internacionalização. Então é uma discussão ampla dentro do planejamento que é realizado pela COPLAN e dentro do planejamento da própria SAI.

A concepção de internacionalização está amplamente relacionada com a busca na melhoria do ensino, qualificação da pesquisa e experiência cultural,

todavia, para alcançar esses objetivos, é necessário que existam políticas, estratégias, ações, ferramentas que auxiliem nesse processo. O Vice-Reitor acredita que existam obstáculos nesse percurso, e o maior deles pode ser considerado a qualidade, explicitado abaixo:

Qualidade, se tu queres promover a internacionalização de uma universidade, toda ela passa por qualidade. Se tu não tiveres professores aqui que sejam referências internacionais, será muito difícil fazer internacionalização. A referência é que chama a internacionalização, e os reais convênios internacionais que existem entre pesquisadores são referências internacionais. Dificilmente uma referência brasileira irá fazer um convênio com uma pessoa que não tem história e não venha a agregar. Internacionalização passa no meu ponto de vista, em primeiro lugar por qualidade. Enquanto nós não buscarmos a qualidade nas universidades, será difícil nós chegarmos ao patamar que nós imaginamos de internacionalização.

No próximo capítulo, serão demonstradas as análises dos resultados a partir das entrevistas realizadas e da bibliografia analisada.



## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS**

Este capítulo tem como finalidade apresentar a análise dos resultados da coleta dos dados, buscando atender aos objetivos específicos do estudo, quais sejam:

- a. Descrever as razões que impulsionaram o processo de internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria;
- b. Descrever as ações desenvolvidas para o processo de internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria;
- c. Descrever as políticas de internacionalização desenvolvidas pela Universidade Federal de Santa Maria;
- d. Analisar as estratégias organizacionais e programáticas adotadas pela Universidade Federal de Santa Maria.

### **5.1 Análise das razões que impulsionaram o processo de internacionalização da UFSM**

As razões nada mais são que os motivos que estimularam a UFSM a buscar a inserção no mercado internacional. Segundo os entrevistados e os documentos disponibilizados pela SAI, foi possível elencar algumas razões primordiais para a inicialização deste processo de internacionalização, conforme elencados no quadro 27.

<b>Razões para a Internacionalização da UFSM</b>
✓ Crescimento e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação;
✓ Reconhecimento da Universidade a nível nacional e internacional;
✓ Qualificação dos discentes e docentes;
✓ Avanço tecnológico e científico;
✓ Fomento Governamental;
✓ Visibilidade da Universidade;
✓ Melhoria no ensino;
✓ Experiência cultural;
✓ Referências internacionais;
✓ Facilidade de comunicação – internet;
✓ Pressão de órgãos externos;
✓ Troca de conhecimentos;
✓ Desenvolvimento pessoal;
✓ Avanço nas pesquisas;
✓ Avaliação CAPES;
✓ Cooperação internacional;

Figura 27- Razões para a internacionalização da UFSM

Fonte: Entrevistas

A busca pelo avanço tecnológico e científico é, sem dúvida, uma prioridade da Universidade, assim como a busca pela qualidade na pesquisa e melhoria no ensino.

O reconhecimento da Instituição a nível nacional e internacional é um dos fatores propulsores desse processo, assim como as vivências e experiências estrangeiras que colaboram para uma melhor compreensão universal, envolvendo o conhecimento de novos hábitos, costumes, etnias e colaborando para desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e professores.

Segundo Mayor (1989), desenvolver a consciência da interdependência dos povos e das sociedades no mundo de hoje, deve ser uma das funções básicas da universidade.

A utilidade direta das universidades para a sua comunidade não se limita à sua função econômica; elas são também, ou principalmente, centros culturais ou *think-tank*, que oferecem um fórum para a aprendizagem, pesquisa e debate.

Um estudo recente da Associação de Universidades e Faculdades do Canadá (AUCC) também mostrou que a principal razão para a internacionalização das universidades foi a de aumentar o conhecimento internacional e intercultural e as competências dos alunos e promover a pesquisa que aborda a interdependência (cultural, econômica, ambiental, política) entre nações (KNIGHT, 1995).

No próximo item, serão apresentadas as análises a respeito das ações desenvolvidas pela UFSM, atendendo ao segundo objetivo específico.

## **5.2 Análise das ações desenvolvidas para o processo de internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria**

A UFSM apresenta, em seu Plano de Gestão vigente 2014-2017, ações que circundam o processo de internacionalização. Nos eixos referentes à articulação com a sociedade, busca fortalecer e qualificar parcerias por meio de ações de extensão, estabelecendo políticas e estratégias sociais e ambientais de caráter regional e internacional; qualificando e sistematizando o processo de estabelecimento de parcerias e acordos nacionais e internacionais.

As ações de internacionalização mais significativas da UFSM foram as associações com a AUGM – Associação de Universidades Grupo Montevideu, uma rede de universidades públicas, autônomas e autogovernadas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai que, devido a suas similaridades, partilham suas vocações, sua natureza pública, suas semelhanças nas estruturas acadêmicas e de equivalência dos níveis dos seus serviços; características que as colocam em uma posição para desenvolver atividades de cooperação com alguma perspectiva de viabilidade.

A associação com o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras tem a missão de promover a integração interinstitucional e internacional, mediante programas de mobilidade docente e discente, contribuindo para o processo de

internacionalização soberana da rede universitária nacional com suas contrapartes estrangeiras.

Assim como as associações com grupos como a AUGM e o Grupo Coimbra, a UFSM firmou convênios internacionais com diversos países, como Alemanha, Angola, Canadá, Chile, França, Estados Unidos, Espanha, Itália, Japão, sendo aproximadamente 125 convênios formalizados, possibilitando o recebimento e envio de alunos e professores para ministrar aulas, palestras, seminários e cursos, em prol do avanço tecnológico-científico e melhoria na qualidade das produções.

A UFSM conta com o planejamento de um grande centro de idiomas, pois o idioma é sem dúvida uma barreira para a internacionalização; um local onde professores, estudantes, alunos possam estudar português, inglês, francês, italiano e alemão como uma segunda língua. Entretanto, participa do Idiomas sem Fronteiras (IsF) desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse programa tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do País.

Visando a atender ao terceiro objetivo específico deste trabalho, serão apresentadas as análises das políticas de internacionalização desenvolvidas pela Universidade Federal de Santa Maria;

### **5.3 Análise das políticas de internacionalização desenvolvidas pela Universidade Federal de Santa Maria**

As universidades públicas desempenham papel fundamental acadêmica e estrategicamente para o desenvolvimento do país e tem como desafio a formulação de políticas que relacionem o sistema de ensino como um todo, convergindo os diferentes níveis acadêmicos das instituições envolvidas (MARTINS, 2000).

Diante do exposto, a UFSM dispõe, em seu estatuto, artigo 120, a importância da articulação com outras instituições nacionais e estrangeiras para o intercâmbio e a cooperação em prol dos objetivos da instituição. Além do estatuto, no Plano de Gestão 2014-2017, há políticas de internacionalização, referentes à cooperação e a

acordos internacionais. Todavia, foi perceptível, por meio das entrevistas com os coordenadores dos programas de pós-graduação conceito 6 e 7 avaliados pela Capes, a necessidade da institucionalização da cultura de internacionalizar, pois ainda é individual a atitude em busca de experiências internacionais, motivadas por necessidades peculiares aos pesquisadores e professores e não uma busca conjunta e alinhada com a universidade.

Buscando atender ao último objetivo específico deste trabalho, serão apresentadas as estratégias organizacionais e programáticas adotadas pela Universidade Federal de Santa Maria.

#### **5.4 Estratégias organizacionais adotadas pela Universidade Federal de Santa Maria**

O modelo para explicação do processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior escolhido para orientar esta pesquisa foi o modelo de Knight (2004), considerado abrangente para o mapeamento das estratégias utilizadas por instituições de ensino superior no processo de internacionalização.

O modelo escolhido fornece uma visão sob a ótica das estratégias organizacionais e das estratégias programáticas, sendo cada uma delas constituída de quatro categorias de estratégias. No modelo estudado, as estratégias organizacionais contam com as seguintes categorias: (1) Governança; (2) Operações; (3) Serviços; (4) Recursos Humanos.

##### **Governança**

Existe um compromisso institucional presente nas políticas da organização, embora ainda haja segundo os entrevistados a necessidade de melhores práticas que envolvam a instituição como um todo. A UFSM conta com um grande número de colaboradores, todavia, carece de maior envolvimento corpo de funcionários em prol da internacionalização, devido ao desconhecimento das políticas de internacionalização e à falta de treinamento e de domínio de outros idiomas.

Existe a necessidade de que os objetivos e as razões para a internacionalização sejam mais claros e articulados com a missão, visão e valores da instituição, pois ainda não há, no Plano de Gestão da Universidade, um eixo referente às políticas de internacionalização, sendo ainda muito incipientes os planejamentos referentes à estruturação da universidade a nível internacional. O mapa estratégico da UFSM, segundo o Plano de Gestão 2014-2017, figura 28 apresenta os eixos norteadores da instituição.

## VISÃO

Ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade de modo inovador e sustentável.

## MISSÃO

Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade de modo sustentável.

### SOCIEDADE

Promover o desenvolvimento da sociedade de modo inovador e sustentável

Garantir a qualidade e inovação no serviço público

Valorizar a diversidade cultural

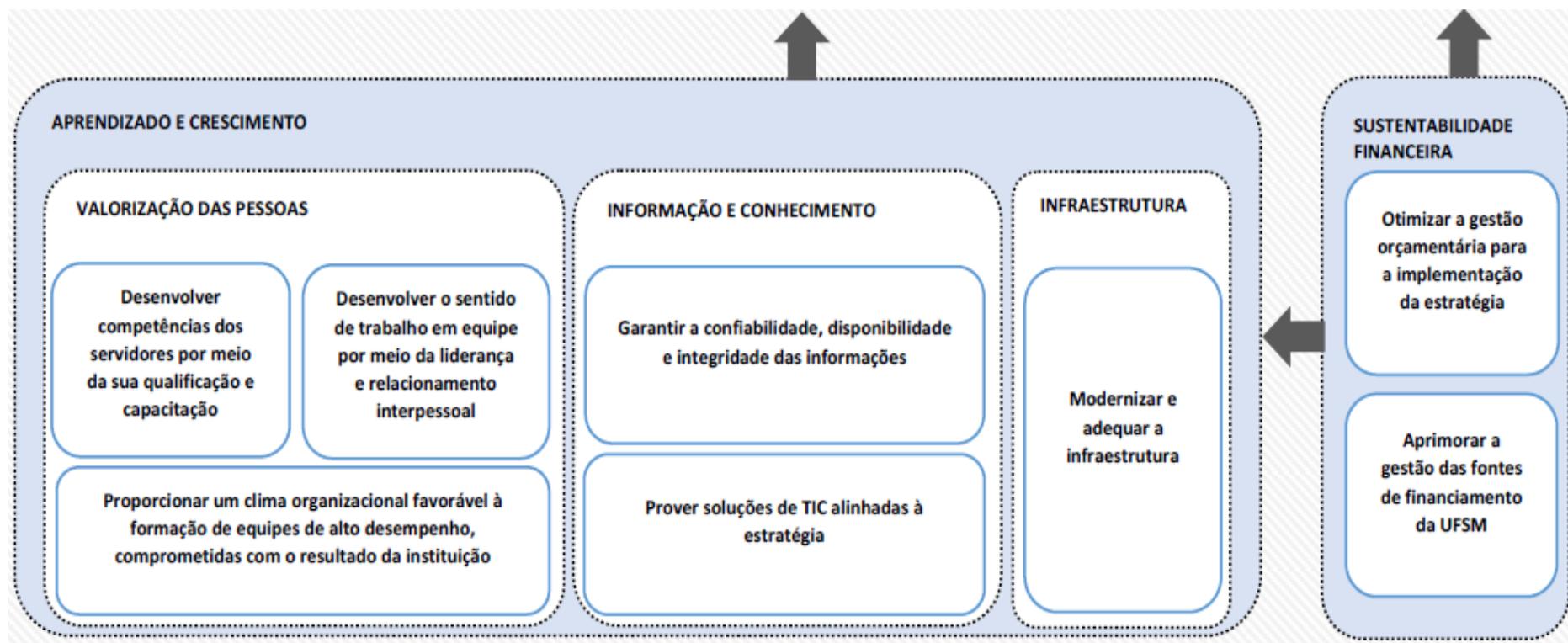
### RESULTADOS INSTITUCIONAIS

Formar cidadãos capazes de transformar a realidade social

Fortalecer a imagem da UFSM frente às partes interessadas

Buscar excelência no Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão

Construir e difundir conhecimento de valor para a sociedade



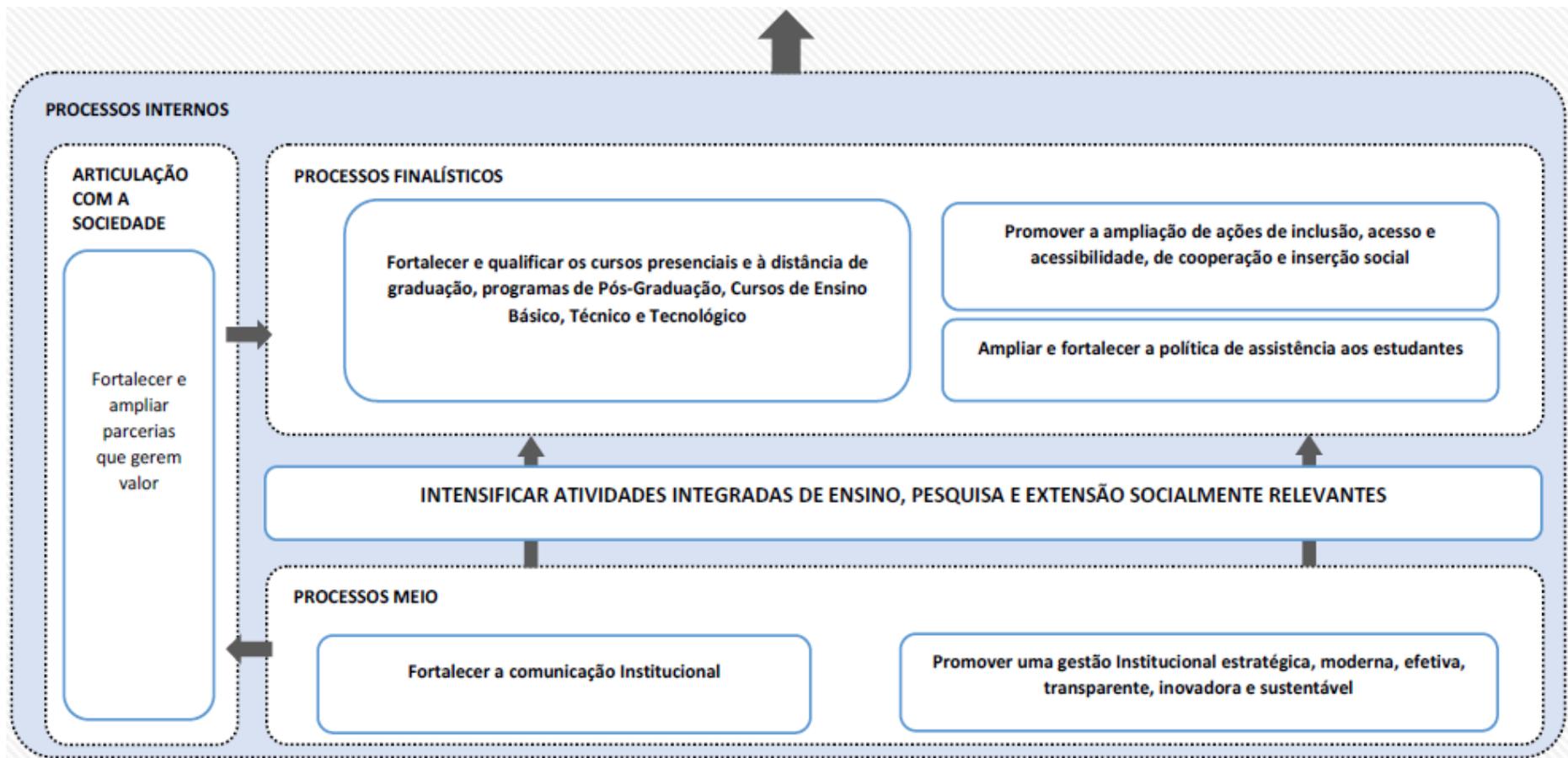


Figura 28 - Mapa estratégico da UFSM  
 Fonte: Plano de Gestão da UFSM 2014-2017

## **Operações**

Atualmente a UFSM conta com a SAI para a operacionalização do processo de internacionalização. Está em fase de implantação, a centralização e informatização das informações sobre a mobilidade discente e docente, estabelecimento de acordos e convênios e demais informações de interesse acadêmico.

Os recursos para a mobilidade acadêmica existem por meio de apoios governamentais, todavia, ainda faltam recursos que possibilitem uma infraestrutura adequada para os estudantes e visitantes estrangeiros, necessitando de uma gestão focada na internacionalização.

## **Serviços**

A UFSM dispõe de ampla infraestrutura em seu campus na Cidade de Santa Maria, visando a atender adequadamente e com qualidade seus estudantes. Contudo, ainda se percebe a necessidade de adequação nas estruturas relacionadas à questão internacional, como a Secretária de Apoio Internacional, que conta com apenas quatro funcionários, que atuam na formalização de convênios internacionais, na divulgação da imagem da universidade, no fomento e na promoção para que os professores e pesquisadores interajam com outros cursos.

Quanto à alocação dos estrangeiros, é perceptível a falta de um local apropriado, com funcionários preparados com domínio de outros idiomas para a recepção dos alunos e professores estrangeiros.

## **Recursos humanos**

Ainda não há, na UFSM, um processo seletivo que reconheça a experiência internacional dos candidatos; entretanto, também não há políticas de recompensa e promoção para reforçar as contribuições dos professores e funcionários, uma vez que existe isonomia salarial na instituição, tanto para técnicos administrativos como para professores.

Quanto às atividades de desenvolvimento de professores e funcionários, a universidade está com um projeto de execução de um grande centro de línguas, onde professores, estudantes e alunos possam estudar português e outros idiomas.

Existe a oportunidade de professores realizarem parte de sua formação fora do país, através de licenças concedidas pela universidade nos caso de cursos de doutorado e pós-doutorado, considerando a necessidade de melhor qualificar os recursos humanos em nível de terceiro grau, aprimorando a produtividade do ensino pela oferta de oportunidades de aperfeiçoamento de pessoal.

No quadro 29, serão apresentadas resumidamente as estratégias organizacionais compostas no modelo teórico de Knight (2004), sendo utilizada em cada categoria a apreciação de satisfatório ou insatisfatório quanto a adoção de todas ou nenhuma estratégia na UFSM. As categorias em vermelho demonstram que a UFSM ainda necessita de maior esforço para desenvolver estratégias necessárias para o desenvolvimento da internacionalização atendendo de maneira muito incipiente às estratégias organizacionais elaboradas no modelo de Knight (2004); e as categorias em amarelo, demonstram que a UFSM está caminhando no sentido da internacionalização, porém requerem atenção para que sejam mantidas as estratégias satisfatórias e melhoras parciais ou insatisfatórias.

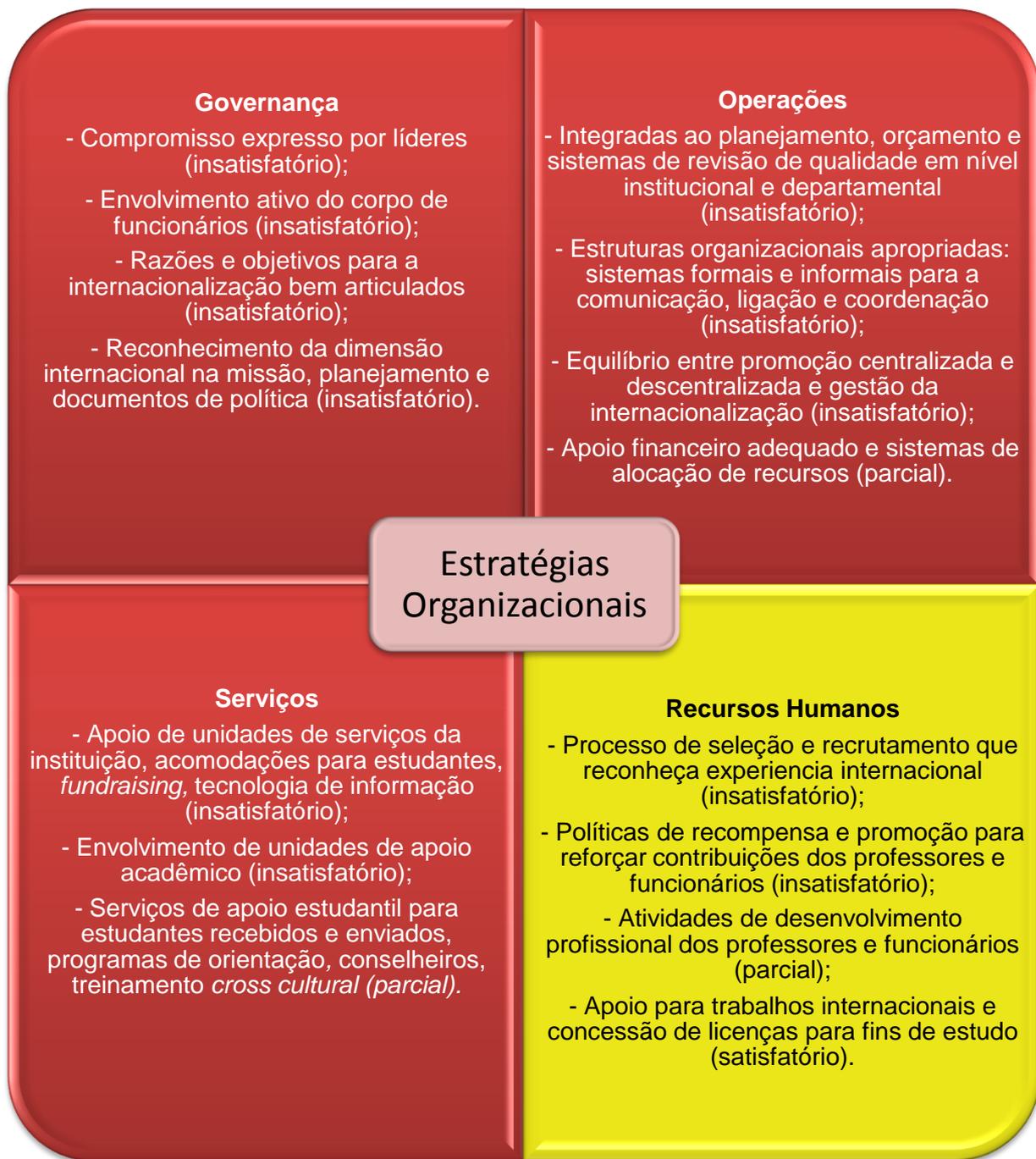


Figura 29 - Estratégias organizacionais da UFSM  
 Fonte: Baseado em Knight (2004).

## **5.5 Estratégias programáticas adotadas pela Universidade Federal de Santa Maria**

As estratégias programáticas contam com as seguintes categorias: (1) Programas Acadêmicos; (2) Pesquisa e Colaboração Acadêmica; (3) Relações Exteriores e; (4) Atividades Extracurriculares.

### **Programas acadêmicos**

A UFSM possui associações e convênios com instituições estrangeiras que possibilitam o intercâmbio de alunos em busca de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, a fim de preparar seus alunos para o exterior; disponibiliza cursos de inglês, para que o idioma não seja uma barreira, um obstáculo para a internacionalização.

Quanto à dimensão internacional do currículo para seleção do aluno, ainda está em estudo a inserção dessa modalidade nos editais de seleção, entretanto, os alunos da graduação e pós-graduação possuem incentivos para estudos no exterior, por meio dos convênios já formalizados com instituições estrangeiras, podendo o próprio aluno solicitar abertura de algum convênio, comprovando necessidade e benefícios à sua pesquisa.

As modalidades de duplo diploma e cotutela segundo os entrevistados ainda não são exercidas pela UFSM, entretanto, segundo a Resolução N. 027/2014 de 25 de novembro de 2014, foi regulamentado o procedimento interno de Cotutela de Dissertação e Tese referente a diploma com titulação simultânea em dois países, constatando a adequação da universidade a fim de promover, tanto ao aluno que vai para o exterior quanto ao aluno que vem para UFSM, essa possibilidade de duplo diploma ou coorientação, cotutela. A Universidade recebe professores visitantes, que permanecem normalmente até trinta dias na instituição, ministrando cursos, palestras, seminários e aulas.

## **Pesquisa e colaboração acadêmica**

A UFSM possui projetos de pesquisa conjunta com diversas universidades estrangeiras, a fim de promover e estimular o ensino e os avanços científico-pedagógicos entre os dois países, incrementando o intercâmbio e a cooperação técnico-científica, com o objetivo de fortalecer a pesquisa científica institucional e os programas de desenvolvimento. Todavia, ainda não disponibiliza de estrutura com centros temáticos, para o desenvolvimento e aproximação dos alunos com outras culturas.

## **Relações Exteriores**

### **Plano doméstico**

A UFSM é parceira de instituições nacionais públicas e privadas, a fim de buscar crescimento e cooperativismo junto a essas organizações, sendo mais de 1200 convênios formalizados, segundos dados da SAI, 2015. Os dados da SAI demonstram que a coordenação dos convênios está intimamente ligada aos programas de pós-graduação e aos departamentos, não sendo diretamente desenvolvido e coordenado pela reitoria, pois esses convênios requerem o desenvolvimento de atividades constantes, o que só poderá ser desenvolvido pelos responsáveis pela abertura do convênio.

### ***Cross-border (Transfronteiriça)***

Basicamente, a UFSM dispõe de vínculos internacionais e redes internacionais com o Grupo Coimbra e a AUGM e demais convênios em andamento. A assistência e o incentivo para o desenvolvimento internacional ainda é rudimentar, sendo percebido pela falta de disseminação sobre a internacionalização, convênios e associações disponíveis para pesquisa e intercâmbio.

## Atividades extracurriculares

As atividades extracurriculares desenvolvidas na UFSM são de cunho internacional, nacional e regional, envolvendo eventos como seminários, jornadas acadêmicas e semanas acadêmicas, integrando os alunos de outras instituições e, muitas vezes, estudantes estrangeiros de instituições estrangeiras, possibilitando assim, novas experiências e contato com novas culturas e saberes. A UFSM desempenha intuitivamente *peer support*, ou seja, alunos que falam fluentemente determinando idioma prestam apoio a alunos estrangeiros. A instituição não dispõe de programa ou grupos especializados nesse apoio entre colegas.

Diante do exposto, é perceptível a busca da UFSM pela inserção internacional; almejando, através de políticas e estratégias, o processo de internacionalização. Portanto, ainda há muito a percorrer, institucionalizando a cultura internacional na universidade, aderindo a projetos de ampliação e adequação de infraestrutura, concebendo uma administração com princípios internacionais, para que seja uma busca contínua e coletiva nesse processo.

A análise, com base no modelo de Knight (2004), revela categorias bastante frágeis e que merecem atenção para um processo de internacionalização eficaz: as categorias em vermelho demonstram a necessidade de alinhamento das estratégias da UFSM para a busca da internacionalização; as categorias em amarelo demonstram desenvolvimento, estando em fase intermediária; e as categorias em verde estão satisfatórias, adequadas para a inserção internacional (quadro 30).

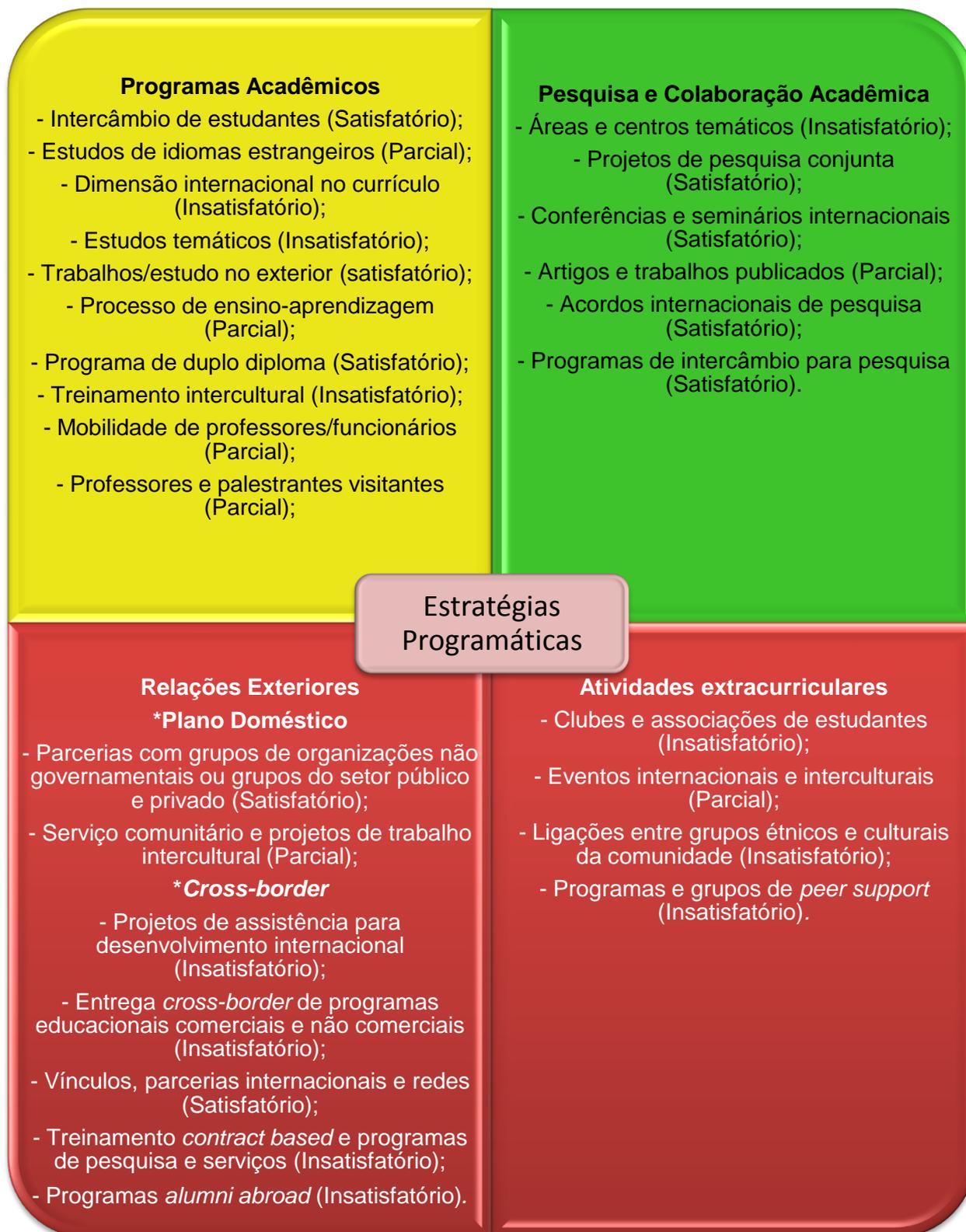


Figura 30 - Estratégias Programáticas adotadas pela UFSM

Fonte: Knight, 2004

## 6 CONCLUSÕES

A internacionalização na UFSM, instituição estudada, é vista como um processo contínuo, não findo. Entretanto, para que esse processo tenha sucesso, é preciso que todas as partes envolvidas estejam em sintonia e, segundo os dados obtidos com a pesquisa, a internacionalização ainda é vista como atividade isolada, partindo dos pesquisadores a vontade de internacionalizar. Vale ressaltar que a universidade em si não faz internacionalização sozinha, ela existe e tem nome por meio de seus profissionais, não cabendo apenas à reitoria firmar convênios, se não são atuados pelos pesquisadores.

Os objetivos de internacionalizar identificados na pesquisa permeiam não apenas o enriquecimento profissional, curricular, mas principalmente a busca de experiências inovadoras, crescimento e evolução como ser humano e compreensão das diferentes culturas, costumes e hábitos fora do país de origem.

A UFSM, ainda está aquém das políticas necessárias para a internacionalização mais clara e eficaz. Conforme o estatuto vigente da instituição referente às Disposições Gerais (Título VII, art. 120), a universidade articula-se com instituições nacionais ou estrangeiras para intercâmbio relacionado com seus objetivos e funções na forma da legislação em vigor, todavia, não constam políticas e estratégias específicas para a internacionalização da universidade. O Regimento Geral da UFSM em vigor, também não prevê tais políticas, apenas apresenta atribuições da Secretaria de Apoio Internacional, conforme Art. 26.

Todavia, no Plano de Gestão da UFSM 2014-2017, são estabelecidas, nas perspectivas de articulação com a sociedade, ações estratégicas para o fortalecimento e ampliação de parcerias que gerem valor, estabelecendo políticas e estratégias sociais e ambientais de caráter regional e internacional e qualificando e sistematizando o processo de estabelecimento de parcerias e acordos nacionais e internacionais.

Diante desse contexto, ficam claras as necessidades expostas pelos entrevistados sobre a consolidação e desenvolvimento de políticas e estratégias organizacionais e programáticas concisas, articuladas com os demais departamentos da universidade, conforme modelo de Knight (2004).

No tocante às estratégias organizacionais, compreende-se a necessidade de tecer melhores práticas para o processo de internacionalização, referente às categorias de governança, operações e serviços, evidenciadas no posicionamento dos entrevistados. Houve reconhecimento da busca da UFSM pela inserção internacional, por meio de atividades de desenvolvimento profissional de professores e funcionários, assim como apoio para trabalhos internacionais e concessão de licenças para fins de estudo.

Em relação às estratégias programáticas, a universidade tem realizado um número maior de ações, embora ainda não amplamente satisfatórias. Nas categorias de relações exteriores e atividades extracurriculares, a UFSM ainda necessita maior desenvolvimento dessas atividades, entretanto atende de maneira satisfatória a mobilidade discente e docente, desenvolvendo pesquisas conjuntas com universidades estrangeiras, embora não seja algo unânime em todos os programas de pós-graduação.

As grandes limitações desse processo podem ser consideradas as estruturas da universidade, com estrutura insuficiente na SAI, contando com poucos funcionários e espaço físico restrito. Outro obstáculo à internacionalização é o idioma, uma vez que a universidade ainda não possui estrutura física específica, como um centro de idiomas para dispor de cursos de aperfeiçoamento e treinamento de funcionários, esbarrando na dificuldade da inserção do aluno estrangeiro na rotina universitária, mas participa do IsF possibilitando ao aluno que tem interesse em aprender outro idioma, participar gratuitamente dos cursos.

A disponibilidade dos dados referentes à internacionalização da UFSM, como mobilidade acadêmica, convênios entre universidades e pesquisas conjuntas ainda não estão sistematizados em apenas um local e ainda não estão informatizados, pois a SAI está em processo de organização desses dados.

Contudo, houve um avanço bastante significativo na formalização de convênios internacionais entre os anos 2009 e 2012, com ápice no ano de 2012, após a criação do Programa Ciência sem Fronteiras, que ocorreu em julho de 2011.

Espera-se profundamente que a UFSM siga reconhecida pela busca do crescimento e aperfeiçoamento contínuo, aprimorando processos e ampliando ainda mais seus laços regionais, nacionais e internacionais, buscando assim incorporar, em sua cultura organizacional, o princípio internacional.

As contribuições acadêmicas desta pesquisa envolvem o desempenho internacional da Universidade Federal de Santa Maria, descrevendo as razões, ações, políticas e estratégias, pontos fortes e fragilidades nesse processo de internacionalização, afim de que se possa efetivamente construir e implementar políticas direcionadas à internacionalização, mantendo ações assertivas e apropriadas e corrigindo o que ainda está falho.

Quanto às contribuições práticas, o estudo almejou contribuir na identificação da situação internacional da UFSM de maneira parcial, uma vez que a literatura dispõe de modelos que podem complementar esse mapeamento das práticas utilizadas e das ainda não implementadas na instituição. Espera-se que tal mapeamento seja um facilitador da análise das potencialidades e fragilidades da UFSM no cenário internacional, favorecendo as decisões e articulações das metas, missão e políticas da UFSM.

A pesquisa apresenta limitações quanto à abordagem de estudo de caso, uma vez que os estudos de casos não são capazes de uma generalização científica, entretanto, o estudo de caso apresentado neste trabalho buscou estudar um contexto específico, evidenciando um tema pouco explorado na Universidade Federal de Santa Maria e na literatura brasileira.

A pesquisa de campo poderia ter tido um número maior de entrevistados, sendo a principal dificuldade a cooperação e apoio no agendamento das entrevistas, havendo dificuldades na disponibilização de documentos complementares para a pesquisa, uma vez que a SAI não dispunha de materiais compilados adequadamente para fornecimento de dados.

As recomendações para pesquisas futuras envolvem a possibilidade de comparar o processo de internacionalização da UFSM com universidades estrangeiras, com as quais a UFSM possui convênios; assim como, um comparativo com universidades nacionais, com processo de internacionalização avançado, buscando um *benchmark* de seus processos.

A utilização de modelos mais amplos para o mapeamento do processo de internacionalização da UFSM o qual possa trazer a evolução da mobilidade discente

da universidade, não apenas nos programas com conceito Capes 6 e 7, mas também de programas ainda não amplamente internacionalizados.

## REFERÊNCIAS

AGENDA NACIONAL DE PESQUISA (Elaboração). Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020. **Relatório Final**. Brasília, novembro, 2013.

AIGNER, Jean. et al. **Internationalizing the university: making it work**. Springfield, Va. CBIES Federal, 1992.

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ALTBACH, P. G. **Globalization and the university: myths and realities in an unequal world**. Tertiary Education and Management. v.10., n.1, 2004.

ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education: motivation and realities. **Journal studies in international education**, vol. 11, n. 3/4, p. 290-305, Fall/Winter 2007.

ALTBACH, P. G. **Knowledge and Education as International commodities: the collapse of the common good**. International Higher Education, Summer 2002, n. 28.

ANDRADE, M. A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AUDAS, Mille. **Comparing Policy Statements and Practices in the International Dimension of Selected Institutions of Higher Education**. International Education Forum. v. 11, n. 2, Fall 1991.

BANCO MUNDIAL. **Constructing knowledge societies: new challenges for tertiary education**. Washington: World Bank, 2002.

\_\_\_\_\_. **Higher education: The Lessons of Experience – Development in Practice series**. Washington: World Bank, 1994.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: UFSC, 4. ed., 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. L. de A. Rego; A. Pinheiro Lisboa: Edições 70, 1979.

BENKLER, Yochai. **The wealth of networks**: how social production transforms markets and freed. New Haven: Yale University, 2007.

BEST, J. W. Como investigar en educación. 1972.

BODINI, V. L.; SANTANA A O.; ROCHA JR, W. F. O. **Uma análise estrutural prospectiva para a identificação de fatores condicionantes de um setor produtivo**. In: XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Curitiba, 2002.

CALLAN, Hilary. Higher Education Internationalization Strategies: Of Marginal Significance or All-Pervasive? The International Vision in Practice: A Decade of Evolution. **Higher Education in Europe**, v. 25, n. 1, 2000.

CAPES. **Avaliação Trienal 2013**. Disponível em: <<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

CARNOY, M. **Mundialização e reforma na educação superior**: o que os planejadores devem saber. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: UNESCO, 2002.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CATROGA, M. 2009. **A Internacionalização no Ensino Superior Politécnico Português**. Universidade Técnica de Lisboa. (Tese de Mestrado), 2010.

CENTER FOR EDUCATIONAL RESEARCH AND INNOVATION – CERI. **Internationalization and trade in higher education**: opportunities and challenges. Paris: OECD, 2004.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/noticias/producao-cientifica-brasileira-e-a-que-mais-cresce-no-mundo-diz-presidente-do-cnpq/>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

COPROC; PROPLAN, 2012. In: UFSM EM NÚMEROS 2012.

DERCA/PROGRAD; PRPGP, 2012. In: UFSM EM NÚMEROS, 2012.

DE WIT, Hans. **Rationales for internationalization of higher education**. Millenium 3, n. 11, 1998.

\_\_\_\_\_. **Changing rationales for the internationalization of higher education**. Internationalization of higher education: An institutional perspective. Bucharest, Romania: UNESCO/CEPES, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da Educação Superior no Mundo Globalizado: Sociedade do Conhecimento ou Economia do Conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DUARTE, Roberto Gonzalez; LIMA JÚNIOR, Antônio Ferreira de; BATISTA, Raquel Viana Lessa. **O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: o caso das Pontifícias Universidades Católicas de Minas Gerais e do Paraná**. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 1-178, 1. sem., 2007.

EUROPEAN COMMISSION. **Memorandum on Higher Education** in the European Community, (COM (91) 349 final), Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg. (1992)

ESTATUTO DA UFSM, 2010 . Disponível em: <<http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/d526dcf3-df9c-4d04-ae38-022695bef98c.pdf>> Acesso em: out. 2014.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Internacionalização e os países emergentes** (Organizadores). São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Multinacionais Brasileiras: Competências para a internacionalização**. São Paulo: FGV, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

GACEL ÁVILA, J. **La política de internacionalización: estrategia de cambio institucional**. Educación Global, Núm.3, Asociación Mexicana para la Educación Internacional, 1999.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Raul Fiker (tradutor). São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.  
**Revista de Administração de Empresas – ERA**. v. 35, p. 57-63, mar./abr. 1995, São Paulo.

GOODE, Willian J.; HATT. Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 2. ed., São Paulo: Nacional, 1968.

GOODSON, I. F. **Estudio del curriculum: casos Y métodos**. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

HARARI, Maurice. **Internationalization of Higher Education: Effecting Institutional Change in the Curriculum and Campus**. Long Beach, California: Center for International Education, California State University, 1989.

HUDZIK, J.; STOHL, M. (2009). Modelling assessment of the outcomes and impact of internationalization. In: DE WIT. H. (Ed.), **Measuring Success in the Internationalization of Higher Education**. EAIE - European Association of International Education.

IAU. **Internationalization of higher Education Practice and Priorities**. Suvey Report by Dr. Jane Knight, PhD, 2003.

ILLICH, I. **Deschooling society**. Nova York: Harper e Row, 1970.

INFOCAMPUS – UFSM – 2010. Disponível em:  
<<http://w3.ufsm.br/infocampus/?p=1846>>. Acesso em: jan. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior: 2011** – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. ISBN: 978-85-7863-022-5.

\_\_\_\_\_. **Censo da educação superior: 2012.**

JOFIN, J. (2009). **Internationalization of Higher Education**: an evaluative study of internationalization efforts at the University of Chester. University of Chester, United Kingdom. (Tese de Mestrado)

JOHNSTON, Joseph; EDELSTEIN Richard. **Beyond Borders**. Washington, DC: Association of American Colleges, 1993.

KAPLINSKY, R. **Globalization, poverty and inequality**. Cambridge: Polity Press, 2005.

KNIGHT, Jane. An internationalization model: responding to new realities and challenges. In: DE WIT, Hans; JARAMILO, Isabel Cristina; GARCEL-AVILA, Jocelyne; KNIGHT, Jane (Org.) **Higher education in Latin America: the international dimension**. Washington: World Bank, 2005.

\_\_\_\_\_. **Five Truths about Internationalization**. International Higher Education – The Boston College Center For International Higher Education. Number 69, 2012.

\_\_\_\_\_. **Internacionalização da educação superior**: novos desenvolvimentos e consequências não intencionadas. Boletim Iesalc, n. 211, out. 2010.

\_\_\_\_\_. **Internationalization at Canadian Universities**: The Changing Landscape, AUCC, Ottawa.1995

\_\_\_\_\_. **Internationalization Brings Important Benefits as Well as Risks**. International Higher Education. n. 46, Winter 2007.

\_\_\_\_\_. **Internationalization: Elements and checkpoints**. Research Monograph n. 7. Ottawa, Canada: Canadian Bureau for International Education, 1994.

\_\_\_\_\_. **Internationalization of Canadian Universities**. The changing land-scape. Ottawa: Association of Universities and Colleges of Canada, 1995.

\_\_\_\_\_. **Internationalization of Higher Education.** In: Quality and Internationalization in Higher. Jane Knight, Hans de Witt (editores). Paris: IMEH/OECD, 1999.

\_\_\_\_\_. **Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales.** Journal of Studies in International Education 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 34 ed., São Paulo, 1999.

LIAISON COMMITTEE OF THE EC RECTORS CONFERENCE. **Reaction of the Liaison Committee** of EC Rectors Conferences (LC) to the Memorandum on Higher Education, p. 3, 1992.

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à Pesquisa de Marketing.** 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 4. ed. , Porto Alegre: Bookman, 2006.

MANZO, Abelardo J. **Manual para la preparacion de monografias:** una guia para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MAYOR, F. **Culture and the University.** *Higher Education in Europe*, CEPES, Bucharest, vol. XIV, n.1, p.5-13, 1989.

McGINN, N.; WELSH, T. **La descentralization dans L'éducation:** pourquoi, quand, quoi et comment? Paris: UNESCO. Institut International de Planification de L'éducation, 1999. ISBN 92-803-2193-5.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MIDDLEHURST, R. **Developing Institutional Internationalization Policies and Strategies:** An Overview of Key Issues. Internationalization of European Higher Education. Raabe. 2010. ISBN: 978-3-8183-0543-7.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo – Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-282, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2012**. Aloizio Mercadante - Ministro de Estado da Educação.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – Disponível em:  
<<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics>>. Acesso em: 04 dez. 2013.

MIURA, Irene Kazumi. 2006. **O processo de internacionalização da universidade de São Paulo**. Um estudo de três áreas do conhecimento. Ribeirão Preto. (Tese de Livre Docência, em Administração) – Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, FEA-RP, 2006.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Portugal, v. 9, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEVES, C. E. B. **O Processo de Bolonha e as transformações dos sistemas de educação superior na Europa**. 2007.

NORFLEET, Lynette.; WILCOX, Barbara. **Internationalizing College Campuses**. In: American Association of Community Junior Colleges, Aug./Sep, 1992.

OLIVEIRA, J. F. de. **A Reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: O caso da Universidade Federal de Goiás (UFG)**, 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

OLIVEIRA, M. de. **Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global**. Porto Alegre, 2010.

QIANG, **Internationalization of Higher Education: towards a conceptual framework**. Policy Futures in Education. v. 1, n. 2, 2003.

RAMOS, Pedro. **Revista bens e serviços**. ed. 73, maio, 2011.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Gramacho. **Globalization and internationalization in accounting education**. Proceedings of 27<sup>th</sup> European Accounting Conference. Prague, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres, et al. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio do Curso de Administração: Guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

SALMON, Wesley C. **Lógica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA, N. DE. F. **A quarta missão da universidade: Internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Ed. UNB, 2012.

SCHRIEWER, J. L'internationalisation des discours sur l'éducation: adoption d'une idéologie mondiale ou persistance du style de réflexion systémique spécifiquement nationale? **Revue Francaise de Pédagogie**, 2004.

SCHWARTZMAN, S. **Quality, Standards and Globalization in Higher Education**. Conference of the International Network for Quality Assurance Agencies in Higher Education ( INQAAHE), Conference Center, Dublin Castle, 2003.

\_\_\_\_\_ **A Sociedade do Conhecimento e a Educação Tecnológica**. Instituto de estudos do trabalho e sociedade. IETS/SENAI, 2005.

SCOTT, P. (Ed.) **The globalization of Higher Education**. Society for Research into Higher Education and Open University Press. 1998.

SCOTT, R. A. **Campus Developments in Response to the Challenges of Internationalization: The Case of Ramapo College of New Jersey (USA)**. Springfield, Virginia: CBIS Federal Inc., 1992.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EDPU, Universidade de São Paulo, 1974.

SIEGLER, Janaína Marques Batista. **O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. Ribeirão Preto, 2009.

SODERQVIST, M. **Internationalization and its management at higher-education institutions**: Applying conceptual, content and discourse analysis. Helsinki, Finland: Helsinki School of Economics, 2002.

SOUZA, E. P. de. **Mapeando os caminhos da internacionalização de instituições de ensino superior do Brasil**. São Paulo: USP, 2008.

STALLIVIERI, Luciane. **Estratégias de Internacionalização das Universidades Brasileiras**. Caxias do Sul: Educs, 143p, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ser internacional não é luxo**. São Paulo: Ensino Superior. Entrevista concedida à Lúcia Jahn.

TAYLOR, J. **The Management of Internationalization in Higher Education**. Internationalization of European Higher Education. Raabe, 2010.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. The Third Wave (A Terceira Onda). Tradutor: João Tavora, 4 ed, Rio de Janeiro: Record, 1980.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

TRUJILLO, A. F. **Metodologia da Ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

TRUJILLO, A. F. **Técnicas de Pesquisa** in LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do estudo científico. São Paulo: Atlas; 1982.

UFESM EM NÚMEROS 2012. Elaboração: Coordenadoria de Planejamento Informacional e Pró-Reitoria de Planejamento. Organização: Coordenadoria de Comunicação Social, 2012.

UNESCO. **Educação superior**: reforma, mudança e internacionalização. Anais. – Brasília : UNESCO, Brasil, SESU, 2003.

UNESCO. **Internationalization of higher education**: An institutional perspective. Bucharest,. ISBN: 92-9069-158, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional** 2011-2015 – UFSM. Disponível em:  
< <http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/be1eb2e0-4629-442e-b1af-79c251e3ac83.pdf>> Acesso em: 5 nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Plano de Gestão da UFSM**. 2014-2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Regimento Geral**. Aprovado pelo Parecer 031/2011 da Comissão de Legislação e Regimentos – CLR, do Conselho Universitário, Sessão 722a, de 15 de abril de 2011 e RESOLUÇÃO N. 006/2011, de 28 abr. de 2011. Disponível em:  
<<http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/7a09d209-53a6-49a7-90c7-b99c7d82c16b.pdf>> Acesso em: 5 nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Relatório de Gestão** da UFSM 2010 – 2013. Disponível em:  
<<http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/c11de882-8287-4e5b-8a9f-026ec5e39070>. > Acesso em: 5 nov. 2014.

VAN DER WENDE, M. Missing links: the relationship between national policies for internationalization and those for higher education in general e International comparative analysis and synthesis. *In*: KÄLVEMARK, T.; VAN DER WENDE, M **National Policies for the Internationalization of Higher Education in Europe**. Stockholm: National Agency for Higher Education, 1997.

VELHO, Léa. Políticas governamentais e motivações para aproximar pesquisa acadêmica e setor produtivo. *In*: VELLOSO, Jacques (org.) **O ensino superior e o Mercosul**. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

WARNER, G. **Internationalization Models and the Role of the University**. *In* International Education Magazine, CBIE, 1992, p.21.

WIT, Hans de. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe**: a historical, comparative, and conceptual analysis. British Library Cataloguing in Publication. 2002.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

## **APÊNDICES**



## **Apêndice A - Roteiro de entrevista para o Vice-Reitor da Universidade Federal de Santa Maria**

### **VICE-REITOR**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

#### **1) Políticas de Internacionalização:**

- Como o Sr. avalia a questão da internacionalização das Instituições de Ensino Superior?
- Há uma política formal de internacionalização da UFSM? Se sim, quais são as principais diretrizes dessa política?
- As diretrizes da política são mais direcionadas para a graduação ou para a pós-graduação?
- Qual o papel da reitoria na definição dessa política?
- Como se deu o processo de definição de tal política? Quando foi definida? Quais os setores envolvidos?
- A política de internacionalização representa uma prioridade para a UFSM? Por quê?

#### **2) Razões:**

- Quais são as três principais razões que têm levado a UFSM a se internacionalizar?

#### **3) Ações de internacionalização:**

- Quais são as três principais ações de internacionalização existentes na UFSM?
- Em sua opinião, o processo de internacionalização entre as diferentes áreas de conhecimento (humanas, sociais, exatas, biológicas) ocorre de maneira diferenciada? Por quê?

#### **4) Catalisadores e demanda:**

##### **4.1) Catalisadores:**

- Qual tem sido o principal catalisador do processo de internacionalização da UFSM? (Professores, estudantes e/ou universidade).

- Em sua opinião, quais outros fatores têm estimulado a internacionalização da UFSM? (Orçamento, existência da DRI e/ou de uma política que abrange toda a instituição, monitoramento).

#### **4.2) Demanda:**

- De onde parte a demanda de internacionalização? Por quê?

### **5) Resistência e obstáculos:**

#### **5.1) Resistência:**

- Em sua opinião, existe resistência ao processo de internacionalização? Se sim, qual o motivo dessa resistência?

#### **5.2) Obstáculos:**

- Quais os principais obstáculos enfrentados pela UFSM no que diz respeito à internacionalização? (Falta de uma política formal, falta de apoio financeiro, dificuldades administrativas, existência de outras prioridades).

### **6) Benefícios e riscos da internacionalização:**

#### **6.1) Benefícios:**

- Em sua opinião, quais são os três principais benefícios da internacionalização da UFSM?

#### **6.2) Riscos:**

- Em sua opinião, quais são os três principais riscos da internacionalização?

### **7) Estratégias Organizacionais**

#### **7.1) Governança**

- a. Há compromisso expresso por líderes?
- b. Há envolvimento ativo do corpo de funcionários?
- c. As razões e objetivos para a internacionalização estão bem articulados?
- d. As dimensões internacionais da UFSM estão claras na missão, no planejamento e nos documentos de política?

#### **7.2) Recursos Humanos**

- a. Há processos de seleção e recrutamento que reconheçam a experiência internacional?

- b. Há políticas de recompensa e promoção para reforçar contribuições dos professores e funcionários?
- c. Há atividades de desenvolvimento profissional dos professores e funcionários?
- d. Há apoio para trabalhos internacionais e concessão de licenças para fins de estudo (*sabbaticals*)?



## **Apêndice B - Roteiro de entrevista para o Pró-Reitor de Graduação**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

( ) Graduação ( ) Pós-graduação

### **Pergunta introdutória:**

- Como o Sr. (a) avalia a questão da internacionalização da UFSM?

### **1) Políticas de Internacionalização:**

#### **1.1) Formulação:**

- Há uma política formal de internacionalização da UFSM como um todo? Se sim, qual é essa política?
- Essa política de internacionalização foi formalizada em termos de documento?
- Como se deu o processo de definição de tal política?
- Qual é o papel da pró-reitoria na formulação da política de internacionalização da UFSM?

#### **1.2) Prioridades:**

- A internacionalização do ensino superior é uma prioridade na UFSM?
- Existe alguma área acadêmica priorizada? Graduação ou Pós-graduação?
- Essas políticas incluem alguma prioridade geográfica?

#### **1.3) Implementação:**

- Qual é o papel da pró-reitoria na implementação da política de internacionalização?

### **2) Razões:**

- Quais são as três principais razões que têm levado a UFSM a se internacionalizar?

### **3) Ações de internacionalização:**

#### **3.1) Principais ações:**

- Quais são as três principais ações de internacionalização promovidas pela pró-reitoria?
- Qual dessas ações tem sido mais bem sucedida? Por quê?
- Quais outras ações serão implementadas no futuro?

#### **4) Estímulos e obstáculos à internacionalização:**

##### **4.1) Catalisadores/Demanda:**

- De onde parte a demanda de internacionalização?
- Qual é o principal catalisador do processo de internacionalização da UFSM?
- Em sua opinião, quais outros fatores têm estimulado a internacionalização da UFSM?

##### **4.2) Obstáculos/Resistência:**

- Há alguma resistência ao processo de internacionalização? Se sim, de onde vem essa resistência? (Estudantes, professores e/ou administradores).
- Quais os dois principais obstáculos enfrentados pela UFSM no que diz respeito à internacionalização? (Falta de uma política ou estratégia bem definida, falta de apoio financeiro, dificuldades administrativas, existência de outras prioridades).

#### **5) Benefícios e riscos da internacionalização:**

##### **5.1) Benefícios:**

- Em sua opinião, quais são os três principais benefícios da internacionalização da UFSM?

##### **5.2) Riscos:**

- Em sua opinião, quais são os três principais riscos da internacionalização?

#### **6) Políticas nacionais e regionais para internacionalização:**

- Como o Sr. (a) avalia o papel do MEC, CAPES, CNPq e outros organismos (estaduais, nacionais e/ou estrangeiros) no processo de internacionalização do programa?
- Quais as instituições (nível nacional e/ou estadual) têm apoiado as ações de internacionalização do programa?

## **Apêndice C - Roteiro de entrevista para Coordenador de Pós-Graduação**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Programa de Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

### **1) Dados sobre os programas de mestrado e doutorado:**

- Nota do programa:
- Tempo de existência do programa:
- Número de alunos:
- Número de professores:

### **2) Prioridades e formulação de políticas de internacionalização:**

- Como o Sr. (a) avalia a questão da internacionalização de instituições do ensino superior?
- A internacionalização do ensino superior é uma prioridade na UFSM? Se sim, quais são as prioridades em termos de ensino e pesquisa?
- Há uma política de internacionalização formal para a UFSM como um todo? Se sim, quais as diretrizes dessa política?
- De que forma os programas de pós-graduação estão envolvidos na definição dessa política?
- O programa tem políticas próprias de internacionalização, fora do âmbito das políticas gerais da UFSM?

### **3) Razões:**

- Quais as três principais razões que têm levado à internacionalização da UFSM?
- Qual a importância da internacionalização para o programa de pós-graduação?
- De que maneira a internacionalização tem contribuído para a nota do seu programa?

### **4) Ações de internacionalização:**

#### **4.1) Principais ações:**

- Quais são as três principais ações de internacionalização da UFSM?

- Quais ações de internacionalização têm sido desenvolvidas no âmbito do programa de pós-graduação?

#### **4.2) Ações específicas:**

##### **- Intercâmbio de professores:**

- Os programas de mestrado/doutorado recebem professores de universidades estrangeiras? Se sim, quantos?
- Qual a origem desses professores?
- Quais são as atividades desenvolvidas pelos professores visitantes?
- Os programas de mestrado/doutorado enviam professores a universidades estrangeiras? Se sim, quantos?
- Qual o destino desses professores?
- Quais são as atividades desenvolvidas pelos professores intercambistas?

##### **- Intercâmbio de alunos:**

- Os programas de mestrado/doutorado recebem estudantes de universidades estrangeiras? Se sim, quantos?
- Qual a origem desses estudantes?
- Quais são as atividades desenvolvidas pelos estudantes visitantes?
- Os programas de mestrado/doutorado enviam estudantes a universidades estrangeiras? Se sim, quantos?

Qual o destino desses estudantes?

Quais são as atividades desenvolvidas pelos estudantes intercambistas?

##### **- Acordos (pesquisas e projetos conjuntos):**

- Existe desenvolvimento de projetos em comum com instituições estrangeiras? Quantos? Com quais instituições?
- Quais são os principais objetivos/propósitos desses acordos? Existem acordos de pesquisa? (intercâmbio de professores/estudantes, currículo, seminários, conferências, pesquisa).
- Quais dessas ações têm sido priorizadas no processo de internacionalização do programa?
- Em sua opinião, o processo de internacionalização entre as diferentes áreas de conhecimento (humanas, sociais, exatas, biológicas) ocorre de maneira diferenciada? Por quê?

- O processo de internacionalização se dá de maneira diferente entre a graduação e a pós-graduação? Por quê?

## **5) Catalisadores e obstáculos à internacionalização:**

### **5.1) Catalisadores:**

- Qual é o principal catalisador do processo de internacionalização do programa? (Alunos e/ou professores).
- Em sua opinião, existem outros fatores que estimulam a internacionalização dos programas de pós-graduação da UFSM? (Orçamento, existência da DRI e/ou de uma política que abrange toda a instituição, monitoramento).

### **5.2) Resistência e obstáculos:**

- Há alguma resistência ao processo de internacionalização da UFSM como um todo? Se sim, de onde vem essa resistência? (Alunos, professores e/ou administradores).
- Há alguma resistência ao processo de internacionalização do programa de pós-graduação?
- Quais os principais obstáculos enfrentados pelo programa de pós-graduação no que diz respeito à internacionalização?

## **6) Benefícios e riscos da internacionalização:**

### **6.1) Benefícios:**

- Em sua opinião, quais os três principais benefícios da internacionalização da UFSM? (Desenvolvimento do staff, de professores e de estudantes, aumento da competitividade, entendimento cultural, maior envolvimento em pesquisas, diversificação de fontes de renda).

### **6.2) Riscos:**

- Em sua opinião, quais os três principais riscos da internacionalização? (Evasão de capital intelectual – *brain drain* – riscos para a identidade cultural, aumento dos custos).

## **7) Políticas nacionais e regionais para internacionalização:**

- Como você avalia o papel do MEC, CAPES, CNPq e outros organismos (estrangeiros, nacionais e/ou estaduais) no processo de internacionalização do programa?

- Quais instituições (nível nacional e/ou estadual) têm apoiado as ações de internacionalização do programa?
- Quais ações de internacionalização do programa utilizam/se beneficiam dos programas de apoio existentes?

## 8) Estratégias Organizacionais referente a internacionalização da UFSM

- **Operações**

- a. As estruturas organizacionais são apropriadas para a internacionalização da UFSM? Ex: sistemas formais e informais para a comunicação, ligação e coordenação.
- b. Existe um equilíbrio entre promoção centralizada e descentralizada e gestão da internacionalização?
- c. Há apoio financeiro adequado e sistemas de alocação de recursos?

- **Serviços**

- a. Há apoio de unidades de serviços da instituição (acomodação para estudantes, *fund raising*, tecnologia de informação)?
- b. Há envolvimento de unidades de apoio acadêmico (biblioteca, ensino e aprendizado, desenvolvimento do currículo, treinamento do corpo de funcionários)?
- c. Há serviços de apoio estudantil para estudantes recebidos e enviados: programas de orientação, conselheiros, treinamento *cross cultural*, conselhos sobre vistos?

## Estratégias Programáticas referentes a internacionalização da UFSM

- **Programas Acadêmicos**

- a. Há intercâmbio de estudantes?
- b. Há estudos de idiomas estrangeiros?
- c. Há dimensão internacional do currículo?
- d. Há estudos temáticos?
- e. Há trabalho / estudo no exterior?
- f. Há processo de ensino-aprendizagem?
- g. Há programas de duplo diploma?
- h. Há treinamento intercultural?

- i. Há mobilidade de professores/funcionários?
- j. Há professores e palestrantes visitantes?
- k. Há ligação entre os programas acadêmicos e outras estratégias?
- **Pesquisa e Colaboração Acadêmica**
  - a. Há área e centros temáticos?
  - b. Há projetos de pesquisa conjunta?
  - c. Há conferências e seminários internacionais?
  - d. Há artigos e trabalhos publicados?
  - e. Há arcos internacionais de pesquisa?
  - f. Há programas de intercâmbio para pesquisa?



## **Apêndice D - Roteiro de entrevista para Assessor da SAI – Secretaria de Apoio Internacional**

Nome: \_\_\_\_\_

Posição: \_\_\_\_\_

### **1) Pergunta introdutória:**

- Como o Sr. (a) avalia a questão da internacionalização da UFSM?

### **2) Sobre a Diretoria da SAI:**

#### **2.1) Histórico:**

- Fale sobre o surgimento e evolução da SAI (data de fundação, contexto em que surgiu, principais atores, etc.).

#### **2.2) Estrutura:**

- Quais são os principais objetivos da SAI na UFSM?
- Como a SAI se insere no organograma da UFSM?
- Qual a estrutura organizacional/organograma da SAI? Quantas pessoas trabalham na SAI?
- A SAI possui um orçamento próprio para a realização de suas atividades? (Se sim, qual o montante?)
- Como esse orçamento é estabelecido;
- Qual é a relação de tal orçamento com a receita anual da UFSM?
- O orçamento para a SAI diminuiu ou aumentou nos últimos três anos?
- A SAI capta recursos externos?
- Quais são as atribuições da SAI?

### **3) Políticas de Internacionalização**

#### **3.1) Prioridades:**

- A internacionalização do ensino superior é uma prioridade na UFSM?
- Quais são as prioridades em termos de internacionalização de serviços, ensino e pesquisa?
- Existe alguma área acadêmica priorizada? Graduação ou Pós-graduação?
- Essas políticas incluem alguma prioridade geográfica?

#### **3.2) Implementação:**

- Qual é o papel da SAI na implementação da política de internacionalização?

- Como a SAI monitora as ações de internacionalização da UFSM?

#### **4) Razões:**

- Quais são as três principais razões que têm levado a UFSM a se internacionalizar?

#### **5) Ações de internacionalização:**

##### **5.1) Principais ações:**

- Quais são as três principais ações de internacionalização promovidas pela SAI?
- Qual dessas ações tem sido mais bem sucedida? Por quê?
- Quais outras ações serão implementadas no futuro?

##### **5.2) Ações específicas:**

###### **Mobilidade de estudantes:**

- A UFSM recebe estudantes de universidades estrangeiras? Se sim, quantos? Qual a origem desses estudantes? Qual curso eles frequentam?
- A UFSM envia estudantes para universidades estrangeiras? Se sim, quantos? Qual o destino mais comum desses estudantes? Qual curso eles frequentam?

###### **Mobilidade de professores:**

- A UFSM recebe professores de universidades estrangeiras? Se sim, quantos? Qual a origem desses professores? Qual curso eles frequentam?
- A UFSM envia professores para universidades estrangeiras? Se sim, quantos? Qual o destino mais comum desses professores? Qual curso eles frequentam?

###### **Acordos (pesquisas e projetos conjuntos):**

- A UFSM possui acordos com instituições do ensino superior estrangeiras? Quantos? Com quais instituições?
- Quais são os propósitos/objetivos desses acordos? (Intercâmbio de estudantes/professores, reforma curricular, execução de seminários e conferências, pesquisa conjunta).

###### **DADOS QUANTITATIVOS:**

- i. Número de convênios/ cooperação internacional?
- ii. Número de intercambistas/ países/ universidades?
- iii. Quantidade de alunos/ professores enviados?
- iv. Quais as formas de acordos/intercâmbios existentes?
- v. Quantos convênios mais bem sucedidos?

- Quais dessas ações têm sido mais privilegiadas no processo de internacionalização da UFSM?
- Em sua opinião, o processo de internacionalização entre as diferentes áreas de conhecimento (humanas, sociais, exatas, biológicas) ocorre de maneira diferenciada? Por quê?

## **6) Estímulos e obstáculos à internacionalização:**

### **6.1) Demanda:**

- De onde parte a demanda de internacionalização?
- Em sua opinião, quais outros fatores têm estimulado a internacionalização da UFSM?

### **6.2) Obstáculos/Resistência:**

- Há alguma resistência ao processo de internacionalização? Se sim, de onde vem essa resistência? (Estudantes, professores e/ou administradores).
- Quais os dois principais obstáculos enfrentados pela UFSM no que diz respeito à internacionalização? (Falta de uma política ou estratégia bem definida, falta de apoio financeiro, dificuldades administrativas, existência de outras prioridades).

## **7) Benefícios e riscos da internacionalização:**

### **7.1) Benefícios:**

- Em sua opinião, quais são os três principais benefícios da internacionalização da UFSM?

### **7.2) Riscos:**

- Em sua opinião, quais são os três principais riscos da internacionalização?

## **8) Estratégias Organizacionais referentes a internacionalização da UFSM**

- **Relações Exteriores (Doméstico e *Cross-Border*)**

- \*Plano Doméstico

- a. Há parcerias *community-based* com grupos de organizações não governamentais ou grupos do setor público/privado?
    - b. Há serviço comunitário e projetos de trabalho intercultural?

- \* *Cross-border*

- a. Há projetos para assistência para desenvolvimento internacional?

- b. Há entrega *cross-border* de programas educacionais (comerciais e não comerciais)?
- c. Há vínculos, parcerias internacionais e redes?
- d. Há treinamento *contract-based* e programas de pesquisa e serviços?
- e. Há programas *alumni-abroad*?

**Atividades Extracurriculares**

- a. Há clubes e associações de estudantes?
- b. Há eventos internacionais/interculturais?
- c. Há ligações entre grupos étnicos e culturais da comunidade?
- d. Há programa e grupos de *peer support*?

## **ANEXOS**



## **Anexo 1 Regulamentação de procedimento interno de Cotutela de Dissertação e Tese referente a diploma com titulação simultânea em dois países**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

RESOLUÇÃO N. 027/2014

### **Regulamenta procedimento interno de Cotutela de Dissertação e Tese referente a diploma com titulação simultânea em dois países.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e considerando:

– a Lei No 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

– a Resolução CNE/CES No 3, de 1o de fevereiro de 2011, que dispõe sobre o reconhecimento de títulos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, obtidos nos Estados Partes do Mercosul;

– a Resolução N. 015/14, que aprovou o Regimento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu e Lato Sensu* da Universidade Federal de Santa Maria;

– o Parecer n. 162/2014, da Comissão de Legislação e Normas (CLN), aprovado na 857a Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 21/11/2014, referente ao Processo n. 23081.012347/2014-51.

RESOLVE:

Art. 1o Regularizar no âmbito da UFSM a modalidade acadêmica de Cotutela de Dissertação e Tese, referente a diploma com titulação simultânea em dois países.

Art. 2o A Cotutela é definida como uma modalidade acadêmica que permite ao discente de Mestrado ou Doutorado realizar sua Dissertação ou Tese sob a responsabilidade de dois orientadores, um no Brasil e outro em um país estrangeiro.

§ 1o Ambos orientadores exercem sua competência conjuntamente em relação ao estudante nas duas instituições por períodos previamente determinados, respeitando os prazos desta resolução.

§ 2o A Dissertação ou Tese será defendida uma única vez, na UFSM ou no país estrangeiro, sendo atribuídos diplomas de Mestrado ou Doutorado nos dois países.

Art. 3o A regulamentação da formação pós-graduada com titulação simultânea em dois países compreende as normas e as modalidades de desenvolvimento de atividades, no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado ou doutorado, permitindo aos discentes da UFSM e os de instituições estrangeiras em parceria de Cotutela, a obtenção concomitante de diploma nesta universidade e na instituição estrangeira congênera.

Parágrafo único. Os discentes regularmente matriculados em instituições estrangeiras congêneras, recebidos na UFSM em Convênio Acadêmico de Cotutela e de Diploma com Titulação Simultânea em Dois Países, devem sujeitar-se às regras previstas no Convênio de Cooperação Específico Interinstitucional ou no Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação Internacional entre a UFSM e a Instituição Estrangeira para terem seus títulos validados.

(Fol. 2 da Resolução n. 027/14, de 25.11.2014)

Art. 4o O início das atividades de Cotutela fica condicionado à existência prévia de Convênio de Cooperação Específico Interinstitucional e do Convênio Acadêmico de Cotutela, devidamente aprovado pela UFSM e pela instituição estrangeira envolvida.

Parágrafo único. Em nenhuma hipótese poderá ser regulamentado um Convênio Acadêmico de Cotutela depois de ocorrida a defesa do trabalho de conclusão do curso de mestrado ou doutorado.

Art. 5o O Convênio Acadêmico de Cotutela e de Diploma com Titulação Simultânea em Dois Países deverá estabelecer para cada discente um programa que descreva:

- I – o conjunto de atividades a serem desenvolvidas que inclua o projeto de pesquisa da dissertação ou tese, e o que será desenvolvido em cada uma das instituições;
- II – a listagem das atividades já desenvolvidas na instituição de origem e, em cada uma das instituições, quando for o caso;
- III – o(s) idioma(s) definido(s) para a redação da dissertação ou tese, a forma de apresentação, local de apresentação e demais detalhes pertinentes; e
- IV – demais exigências acadêmicas específicas a serem cumpridas pelo aluno de mestrado ou doutorado.

Parágrafo único. O desenvolvimento das atividades, tanto na UFSM como na instituição estrangeira congênere, será no mínimo de doze meses contínuos para doutorado e no mínimo de seis meses contínuos para o mestrado.

Art. 6o Todos os Convênios Acadêmicos de Cotutela e Diploma com Titulação Simultânea em Dois Países terão o seguinte fluxo de encaminhamento e aprovação:

- I – o discente encaminhará documentação ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação ao qual possui vínculo para análise e aprovação;
- II – a coordenação do Programa de Pós-Graduação, após aprovação da solicitação de cotutela pelo colegiado do programa de pós-graduação, abrirá processo no Protocolo Geral, sendo encaminhado para ciência da Direção do Centro da Unidade Universitária;
- III – a Direção da Unidade encaminhará o processo à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa para análise;
- IV – a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa encaminhará o processo à PROPLAN, para redação da minuta do documento;
- V – a PROPLAN encaminhará o processo com a minuta para análise da PROJUR e correções necessárias; e
- VI – após análise jurídica e correções necessárias, a PROPLAN retornará o processo para a PRPGP para os encaminhamentos devidos.

Parágrafo único. A documentação a que se refere o inciso I do caput será a seguinte:

- I – Histórico Escolar atualizado;
- II – comprovante de matrícula no semestre da solicitação, fornecido pelo Setor de registro acadêmico da instituição;
- III – Plano de estudo acadêmico;
- IV – cópia da Carteira de Identidade, quando brasileiro;
- V – cópia do CPF, quando brasileiro;
- VI – Passaporte;
- VII – Visto, conforme exigência do país ou da instituição de destino;
- VIII – Carta de aceitação da Instituição de destino;
- IX – Suficiência em língua estrangeira, conforme exigência da instituição de destino; e
- X – Seguro de vida e saúde.

(Fol. 3 da Resolução n. 027/14, de 25.11.2014)

Art. 7o Durante o tempo de permanência no exterior, previsto no parágrafo único do art. 5o, os discentes da UFSM conservarão seu vínculo com a Universidade na modalidade “Afastamento para Realização de Estudos de Pós-Graduação”.

Parágrafo único. Os discentes regularmente matriculados em instituições estrangeiras congêneres em Cotutela na UFSM terão seu ingresso regularizado através de modalidade Discentes Convênio.

Art. 8o O diploma será conferido aos discentes que satisfizerem os requisitos regimentais dos respectivos programas de pós-graduação e que tiverem cumprido as condições definidas pelo Convênio Acadêmico de Cotutela e Diploma com Titulação Simultânea em Dois Países.

§ 1o Nos Históricos Escolares conferidos aos diplomados, constarão a nominativa, os créditos e os conceitos das disciplinas cursadas, bem como menção de que as demais exigências do currículo do curso foram atendidas.

§ 2o Deverão constar a identificação do Convênio Acadêmico de Cotutela correspondente, o nome da instituição estrangeira congênera conveniada e o período de permanência do discente na mesma.

§ 3o O cumprimento do previsto no caput estará condicionado a:

I – existência de um convênio ou Acordo de Cooperação Internacional entre a UFSM e a universidade estrangeira;

II – cumprimento de toda a carga horária do curso, bem como das atividades formativas do currículo do curso da UFSM; e

III – equivalência dos estudos realizados na universidade estrangeira congênera.

§ 4o O registro do diploma estará condicionado à verificação da legitimidade do processo e do convênio que garanta a dupla diplomação.

Art. 9o Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação da presente resolução serão dirimidos no Comitê Assessor da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

Art. 10 Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, ressalvados os Convênios de Cotutela em vigência na universidade.

GABINETE DO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA,  
aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano dois mil e quatorze.

Paulo Afonso Burmann,  
Reitor



**Anexo 2 - Acordo de Cooperação Internacional entre a Universidade Federal de Santa Maria, Brasil e \_\_\_\_\_.**

**ACORDO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, BRASIL E \_\_\_\_\_.**

CONSIDERANDO o profundo interesse de que se reveste o estreitamento das relações técnico-científicas e culturais entre o Brasil e \_\_\_\_\_;

CONSIDERANDO o interesse comum de promover e estimular o ensino e os avanços científico-pedagógicos dos dois países;

CONSIDERANDO a necessidade de melhor qualificar os recursos humanos em nível de terceiro grau, com o fim de aprimorar a produtividade do ensino pela oferta de oportunidades de aperfeiçoamento de pessoal;

CONSIDERANDO o desejo de incrementar o intercâmbio e a cooperação técnica-científica, com o objetivo de fortalecer a pesquisa científica institucional e os programas de desenvolvimento entre os dois países;

CONSIDERANDO que a qualidade e a vitalidade do ensino superior dependem de futura cooperação técnico-científica e cultural entre países, e que vantagens recíprocas podem levar a uma cooperação mais estreita e a objetivos comuns;

a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA** (doravante designada **UFSM**), Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, representada pelo seu Magnífico Reitor, \_\_\_\_\_, e \_\_\_\_\_, com sede em \_\_\_\_\_, aqui representada pelo seu Reitor, \_\_\_\_\_, por meio desse ACORDO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, desejam colaborar em atividades, consoante as seguintes cláusulas e condições:

I - Ambas as instituições firmatárias procurarão estimular e implementar programas de cooperação técnico-científica e cultural, em conformidade com a legislação vigente em seus respectivos países e com as Normas de Direito Internacional.

II - A cooperação incluirá a transferência de conhecimentos e experiências e/ou qualquer outra atividade de interesse comum relacionada a ensino, pesquisa, administração universitária e capacitação de recursos humanos, incluindo o intercâmbio de docentes, alunos e técnico-administrativos.

III - Cada atividade a ser desenvolvida como parte deste Acordo deve ser proposta em um projeto que especifique os objetivos, um planejamento, um cronograma, os recursos humanos e materiais necessários.

IV - Cada instituição indicará um coordenador responsável por gerar convênios, estabelecer prioridades e administrar o programa. Cada coordenador pode designar

sub-coordenadores específicos para cada atividade do programa, quando julgar necessário.

V - A cooperação empreendida em decorrência do presente Acordo será baseada na participação conjunta das duas instituições e com base na reciprocidade e na equivalência de ações; com o propósito de acelerar e assegurar a expansão qualitativa e quantitativa no ensino superior. As ações poderão incluir:

a) Intercâmbio de Professores – com a apresentação por escrito de credenciais, atividades propostas e uma carta convite;

b) Intercâmbio de Alunos – com a apresentação por escrito de credenciais, formulários adequadamente preenchidos e uma carta de aceitação da instituição de destino;

c) Intercâmbio de Pessoal Técnico-administrativo – com a apresentação por escrito de credenciais, atividades propostas e uma carta convite;

d) Pesquisa Conjunta – com base em proposta(s) específica(s), qualificação dos docentes participantes, aprovação das duas instituições e apoio de outras fontes financiadoras;

e) Uso de Instalações – uso de laboratórios, equipamentos e acervo bibliográfico, envolvendo programas estabelecidos em função de interesses comuns;

f) Outras Ações em Cooperação – ações não expressas aqui, entretanto, consideradas relevantes no futuro por ambas as instituições envolvidas;

g) Programas detalhados para a realização dessas atividades serão negociados e firmados em documentos adicionais consoante com este Acordo.

VI - As cláusulas acima referidas permitem a participação de outras instituições universitárias e não universitárias, desde que essas assinem um convênio em conformidade com os objetivos deste Acordo e que tenham a permissão escrita das duas instituições firmatárias do presente documento.

VII - Durante a participação em atividades conformes a esse Acordo, os participantes de ambas as instituições firmatárias estão sujeitos às regras legais de suas instituições de origem.

VIII - Ambas as instituições concordam que a intensidade e o tipo de cooperação prática está restrita pelos recursos financeiros de cada instituição.

Nesse sentido, o planejamento programático será adotado em função dessas restrições.

IX - Servidores e estudantes envolvidos no acordo aqui referido poderão participar nos programas de intercâmbio e pagarão taxas acadêmicas, caso existam na instituição de origem, apenas para a sua instituição. Despesas com viagem, acomodação e outros ficarão a cargo do estudante/servidor. A existência do presente acordo não acarretará, para as instituições envolvidas, qualquer obrigação relativa ao

financiamento do aluno/servidor o que não impede de havendo interesse/possibilidade a instituição o expresse por meio de documento formal.

X - A responsabilidade pela participação nas atividades do convênio fica restrita ao participante em caso de verificação de sua negligência.

XI - Membros técnico-administrativos e estudantes participantes de programas de intercâmbio devem providenciar seguro de viagem contra doença e acidentes que venham a ocorrer durante a visita ao país anfitrião.

XII - Todas as apresentações e publicações formais resultantes de colaboração entre as duas instituições sob os termos e as condições deste Acordo devem dar reconhecimento a este convênio.

XIII – Para fins de correspondências/contato a respeito deste acordo devem-se utilizar os seguintes endereços de cada instituição:

**Universidade Federal de Santa Maria/UFSM**

Cidade Universitária “Prof. Mariano da Rocha Filho”,  
Camobi, Av. Roraima, nº 1000,  
Reitoria, Gabinete do Reitor - 5º Andar  
CEP: 97105-900, Santa Maria, Rio Grande do Sul, BRASIL.  
E-mail: gabinetereitor@ufsm.br  
Telefone: +55 (55) 3220-8101

XIV - O presente Acordo vigorará pelo prazo de cinco anos a partir da data de assinatura. O partícipe que dele se desinteressar deverá comunicar ao outro a sua intenção de rescindi-lo, com a antecedência mínima de noventa dias, ficando ressalvadas as atividades em andamento até a data de sua conclusão.

XV - O extrato do presente convênio será publicado pela UFSM no seu Boletim de Convênios, sendo a publicação condição indispensável à sua eficácia.

E, por estarem assim justos e acordados, assinam o presente Acordo em duas (2) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas que também o subscrevem, para que surta, desde logo, os efeitos nele contidos.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Reitor da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, BRASIL.**

Testemunha:

Testemunha